FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1965 ANO 44.º — NÚMERO 15 119

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Churchill continua a enfraquecer mas ainda poderá viver dias

LONDRES, 18. — (F. P.). — «Sir» Winston Churchill passou uma noite sossegada, mas voltou a enfraquecer ligeiramente. Por outro lado, nada mais há a indicar» — lê-se no sétimo boletim de saude, assinado por lorde Moran, seu médico assistente.

Este saiu da residência do ilustre enfermo ás 11 e 45, tendo-se demorado perto de meia-hora á cabeceira de «sir» Winston.

Deixando transparecer a emoção na voz, lorde Moran leu o seu boletim aos jornalistas e fotógrafos, que hoje compareceram ainda em maior numero junto do n.º 28 de Hyde Park Gate. A cena, que se repetiu pela sétima vez desde a passada sexta-feira, foi transmitida directamente pelas cadeias da Televisão britanica, para 35 milhões de lares.

O próximo boletim médico será publicado pelas 20 horas. Lorde Moran recusou-se categóricamente a responder a um jornalista que perguntava se «sir» Winston está a ser alimentado artificialmente. «Não creio que deva responder a essa pergunta» — foi o seu comentário.

«JÁ NÃO TEMOS ESPERANÇAS»

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — Ao fornecer o seu sétimo boletim, lorde Moran recordou as suas palavras de ontem á noite, quando anunciou que «sir» Winston passara um dia tranquilo, mas estava a enfraquecer cada vez mais. Pouco depois, um dos empregados da casa dizia: «Práticamente, já não temos esperanças».

Lorde Moran disse, ainda, que não distribuiria qualquer outro boletim antes do fim do dia, a menos que se registassem quaisquer alterações de importancia. Estas palavras confirmaram, assim, que nada mais resta senão esperar que a morte venha.

Tem sido, aliás, com a voz embargada pela comoção que lorde Moran fala aos jornalistas do seu velho amigo Churchill. O médico

(Continua na ultima página)

A maior tempestade dos últimos doze anos na Grã-Bretanha

LONDRES, 18 — (A.N.I. e F.P.) — Automóveis voltados, árvores arrancadas pela raíz, navios em perigo ou perdidos — a Grã-Bretanha foi ontem açoitada pela maior tempestade dos ultimos doze anos.

As mais fortes rajadas de vento foram as que varreram a região meridional, onde chegaram a atingir a velocidade de 160 quilómetros por hora.

Cinco caçadores de patos, que se encontravam num lago próximo de Southport, parece terem-se afogado, surpreendidos pelo temporal quando se encontravam nos refugios. Foi encontrado o corpo de um deles, um rapaz de 18 anos.

«Lady» **Clementine Churchill, ao sair, pela primeira vez, desde que o seu ilustre marido se encontra ás portas da morte. A esposa do velho «leão» britânico tem-se mantido quase ininterruptamente á cabeceira do enfermo**

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O despertar de um pesadelo

Nos Estados Unidos o partido republicano desperta do pesadelo em que mergulhou ao escolher em San Francisco o senador Goldwater para candidato á eleição presidencial de Novembro. Este explicou que embora nenhum republicano estivesse em condições de bater Johnson, a derrota seria menos pesada se a escolha recaísse noutro nome. E acrescentou que o descalabro eleitoral se deveu a ter feito a campanha eleitoral no signo da guerra, ou da ameaça de guerra. Antes da eleição supôs-se que os métodos do candidato conseguiriam unificar o partido. Depois dela supôs-se que os dezassete milhões de votos que teve, eram unanimes no desejo de o ver eleito. Sendo falsas as duas suposições o equivoco que geraram prolongou-se demasiado e produziu resultados deploráveis.

Será longo o caminho a percorrer para saldar o passivo dos erros acumulados. É nas suas tradições que os republicanos encontrarão o melhor incentivo e o mais adequado remédio para o desbravar, começando por esclarecer uma situação eleitoral caótica. Em 1964 o seu candidato apenas triunfou nos Estados do Sul, democráticos e segregacionistas. Este facto, insólito e desacreditante, precisa de ser esclarecido por declarações e actos inequivocos que convençam os americanos de que os herdeiros da tradição de Lincoln a não repudiam.

Nota do dia

«REQUIEM» PELOS POMBOS DE LISBOA

Os laboratórios de patologia veterinária, cuja colaboração foi pedida para descobrir a causa e procurar um possível remédio para o mal, não se pronunciaram ainda sobre o drama ornitológico que ameaça de extermínio os pombos de Lisboa. Não se sabe, portanto, a que atribuir a morte das simpáticas avezinhas, se a doença epidémica, se a envenenamento provocado, o que deve estar fora de causa, segundo todas as probabilidades, pois não se vê quem tenha interesse em semelhante hecatombe. Entretanto, a razia prossegue. Aos pés do épico nacional, depois de terem conspurcado «Os Lusiadas», e junto da estátua de D. Pedro IV, onde amam, arrulham, sofrem e obram sem o menor respeito pela Carta Constitucional, continuam a cair fulminados por um mal misterioso centenas de pombos, no meio dos comentários compungidos do alfacinha, que tem um facatáz irreprimível por esses doces mensageiros da paz. Os serviços oficiais de todas as cidades onde eles abundam não ignoram, contudo, os prejuízos causados pelos prolíferos columbídeos aos monumentos nacionais, e até os perigos que, em alguns casos, representam para a saúde pública, a ponto de a municipalidade de Paris ter tomado severas providências no sentido de evitar a procriação exagerada e até a sobrevivência das inocentes avezinhas, O nosso tradicional sentimentalismo impede que entre nós se proceda do mesmo modo. Há anos, os padres irlandeses do Espírito Santo, com o propósito de evitar os desacatos que os pombos cometiam na fachada da igreja do Corpo Santo, mesmo nas bochechas simbólicas daquela outra pomba que encarna o espírito divino, guarneceram-na de uma fiada de espigões, agudos como os espinhos em que se teceu a coroa de Jesus, o que provocou um protesto público de certa extensão. Os tempos, porém, mudaram e o sacrifício dos emplumados columbídeos que simbolizam a paz já hoje é encarado com menos apreensões, o que não impede que a população de Lisboa continue a verter lágrimas sentidas pela morte dos seus pombos, até mesmo pelos «mariolas» do Rossio, que continuam a ter em tão pouco apreço a Lei Fundamental outorgada pelo Libertador.

ESPERAM-SE EM WASHINGTON 200 MIL VISITANTES PARA O ACTO DE POSSE DO PRESIDENTE JOHNSON

WASHINGTON, 18. — (A. N. I. e R.). — Os três dias de festa, que marcam a posse do presidente Lyndon Johnson, devem custar cerca de dois milhões de dólares (cerca de 58 mil contos), esperando-se, em Washington, cerca de 200 mil visitantes.

O momento mais alto das cerimónias será o desfile de três horas, na quarta-feira, depois da cerimónia da posse do presidente Johnson e do vice-presidente Hubert Humphrey, no Capitólio. Participam no desfile oito mil homens das Forças Armadas, desde o Capitólio até á Casa Branca.

AS FESTAS COMEÇAM HOJE

As recepções, «coktails» e bailes que marcam o início das festas começam hoje. A maior atracção do dia vai ser a actuação das «estrelas» do cinema e do teatro no Arsenal, estando convidadas cerca de 10 mil pessoas.

Entre as «estrelas» de Hollywood, mexicanas e britanicas, que actuarão perante a família presidencial, encontram-se os famosos bailarinos «Dame» Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev, o exilado russo.

O fim das festas será marcado com cinco bailes gigantescos, na quarta-feira, á noite, para os quais foram convidadas cerca de 20 mil pessoas, nomeadamente os elementos mais destacadas do Partido Democrático em todo o país.

IMAGENS TELEVISIONADAS SERÃO TRANSMITIDAS PARA A EUROPA

NOVA YORK, 18. — (F. P.). — Os telespectadores da Europa Ocidental e Oriental poderão assistir, na quarta-feira, á transmissão de certos momentos do acto de posse do presidente Johnson — anuncia a cadeia de TV Columbia Broadcastings System.

VISADO PELA CENSURA

A jovem inglesa Annette Birrell, de 20 anos, que reside em Watford, está a utilizar sacos de água quente e um conta-gotas, para procurar salvar seis cachorrinhos de 11 dias, cuja mãe morreu horas depois de os dar à luz. Annette passou duas noites sem dormir, para cuidar dos seis órfãos, cinco dos quais se podem ver na gravura. Alarmada porque dois dos cachorrinhos deixaram de mamar no conta-gotas, Annette pediu uma cadela que sirva de mãe adoptiva, á Sociedade Protectora dos Animais

MILHARES DE ANIMAIS MUTILADOS PELO FOGO ESTÃO A SER ABATIDOS NA AUSTRÁLIA

MELBOURNE, 18. — (R.). — Polícias e soldados, empregando armas automáticas, começaram hoje a matança, por piedade, de, pelo menos, seis mil cabeças de gado lanígero e bovino, que ficaram mutiladas em consequência de um grande incêndio nas florestas em Longwood, a cerca de 130 quilómetros ao norte de Melbourne.

Outros milhares de animais pereceram no fogo, que ocorreu ontem.

Perderam, também, a vida seis pessoas e foi devastada uma área de 259 quilómetros quadrados. Receia-se que os estragos atinjam milhões de libras.

O fogo registou-se quando se sentia o dia mais quente de há muitos anos para cá. A temperatura atingiu 43 graus centígrados.

24 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
(Páginas 17 a 22)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A SITUAÇÃO DA LAVOURA

De Norte a Sul do País os lavradores estão a clamar as suas dificuldades que são reais e se traduzem naturalmente na vida de toda a população. Ontem foram nada menos de mil lavradores da região de Arruda dos Vinhos que se reuniram na sede do Clube Desportivo e Recreativo Arrudense manifestando-se contra a taxa de 40 centavos por litro nos vinhos. Essa taxa vem afectar a lavoura de Arruda dos Vinhos como as dos demais concelhos do País. A' reunião presidiu o presidente da Camara Municipal, sr. João Manuel Vaz Monteiro de Carvalho, tendo os objectivos da reunião sido expostos pelo dr. António Falcão Vilaverde Gonçalves: a grave crise que a lavoura atravessa, pelo que se tornava necessário que o Governo tomasse medidas para que tal estado de coisas fosse remediado na medida do possível para bem da agricultura, e muito especialmente, para a crise vinícola. Em seguida, falou o vereador e comandante dos bombeiros voluntários, sr. dr. Isaias Fernandes de Oliveira, que expôs a dificuldade que esta região atravessa em transe, e leu, em seguida, a exposição a enviar ao Governo, pedindo que sejam tomadas providências.

CONTRA A PORTAGEM

No posto da portagem da auto-estrada do Norte, em Sacavém, houve ontem alarme muito justificado. Ao princípio da noite estavam os guardas nas cabinas, dando bilhetes aos passantes e recebendo deles as moedas respectivas. Veio um grande camião de 12 toneladas, com sacos de cereal. Avançou para a portagem, mas em vez de embicar para as cancelas abertas, embicou contra a cabina. Esta ficou quase inteiramente destruída e a vedação foi derrubada. O funcionário que na cabina se encontrava, ao ver o carro na sua direcção, teve o pressentimento do que se ia passar, saltou da cabina para fora e ficou incólume. Não se sabem ainda bem as causas do acidente, dizendo automobilistas que ele vinha com muita velocidade. Pode muito bem ter sido a falha dos travões. As averiguações estão em curso.

BANHO E CONGESTÃO

Tinha 16 anos e era o encanto dos pais, Maria de Lourdes Ramires Saramaga. Frequentava o 6.º ano do liceu da Covilhã. Filha do sr. António Lourenço de Sousa Saramaga e da sr.ª D. Maria de Lourdes Ramires Saramaga, estava ontem em casa. Depois de almoço, a Maria de Lourdes foi tomar banho. Teve uma congestão e ainda a levaram ao hospital. As tentativas feitas para salvar essa mocidade em flor resultaram inuteis. Vai hoje o corpo para a terra.

QUATRO FERIDOS

Vinha de Alenquer para Lisboa um carro guiado pelo sr. Francisco Baptista, morador na Travessa Henrique Cardoso, 96. Ao chegar ao lugar de Azedia, pouco depois de Alenquer, o automóvel despistou-se e dos cinco ocupantes que trazia só o condutor ficou ileso, tendo ido parar a grande distancia. Foram socorridos por um médico que vinha, atrás, noutro carro. Dos quatro feridos ficou internado no Hospital de S. José apenas o sr. Fernando José Gonçalves, de 32 anos, litógrafo, morador na Rua das Furnas, 26.

A CRIANÇA e o automóvel

Foi no sítio da Buraca, á Estrada de Circunvalação, António Jerónimo Ramalhete Pereira, de 4 anos, ia a atravessar a estrada em correria louca. Foi embater num automóvel guiado pelo sr. Américo Dinis. Não foi possível a este evitar que a criança batesse com a cabeça no farol. Ainda foi levada ao Hospital de Santa Maria, mas quando lá chegou estava morta. O automobilista ficou em liberdade por se ter provado que não teve culpa no desastre.

Conferências nas Universidades sobre o IV centenário do nascimento de Shakespeare

Em colaboração com as Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto e no prosseguimento do seu plano de comemorações em Portugal do IV centenário do nascimento de Shakespeare, a Fundação Gulbenkian promove um ciclo de conferências dedicadas á personalidade do genial dramaturgo inglês, á sua obra e á projecção da mesma.

Tais conferências, destinadas aos alunos universitários, e em especial, aos das Faculdades de Letras, estão a cargo dos seguintes professores e assistentes da Secção de Filologia Germanica dos mesmos estabelecimentos de ensino, pela ordem em que as mesmas serão feitas, srs. drs. Joaquim Monteiro-Grilo, «A modernidade de Shakespeare»; dr.ª D. Maria Luísa Cabral Moncada, «Shakespeare e a sua reacção perante as fontes»; dr. Olívio Caeiro, «A comédia de Shakespeare»; dr.ª D. Ivette Centeno, «A coerência de Shakespeare»; dr.ª D. Maria Manuela Nobre Gouveia, «As imagens nas tragédias de Shakespeare»; dr. Sebastião Dinis, «King Lear e a moderna dramaturgia»; dr. Fernando Moser, «Shakespeare — o poeta»; prof. António Gonçalves Rodrigues, «Shakespeare — o político»; prof. Paulo Quintela, «O príncipe no palco».

Cada uma destas conferências será felta, sucessivamente, nas Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra. Foi marcada a primeira, pelo sr. dr. Joaquim Monteiro-Grilo, para depois de amanhã, ás 11 horas, em Lisboa; na quinta-feira, ás 21 e 30, no Porto; na sexta-feira, ás 17 horas, em Coimbra.

Armando de Castro fala nas Belas-Artes sobre História Portuguesa

O ciclo de conferências sobre «História Oitocentista Portuguesa», promovido pela secção cultural da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, começa esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O sr. dr. Armando de Castro falará sobre «Traços gerais da Evolução Económico-Social de Portugal no século XIX».

A próxima conferência será proferida de hoje a oito dias, á mesma hora e no mesmo local, pelo sr. dr. Augusto da Costa Dias, que falará sobre «Constantes da Contra-Revolução no século XIX».

A entrada é livre.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

NO LUGAR MALDITO DA «ESNOGA»

Muito perto do Terreiro do Paço, a meio da rua da Alfandega, no local onde se situa, desde o reinado de D. Manuel I, a igreja da Conceição Velha, da qual resta como recordação desse tempo apenas o lindo portal e as janelas de traça manuelina, foi outrora a sinagoga de Lisboa. Chamavam-lhe a Esnoga *— assim referem documentos antigos —, nesses recuados séculos, quando reinava a tolerancia religiosa, e cristãos e hebreus, como a gentílica moirama, se agregavam pacificamente no mesmo todo social. As minorias muçulmana e judaica tinham os seus bairros privativos, que eram como enclaves respeitados no seio da compreensiva e benigna Cristandade.*

Para essas bandas, no começo da nacionalidade, a sul e sueste da muralha árabe da cerca de Lisboa, naquele plaino soalheiro, á beira-rio, situava-se a chamada Vila Nova de Gibraltar, o bairro da Judiaria, no qual em sossego e retiro vivia o operoso povo israelita. No entanto, a cidade cristã ia crescendo, extravasando do seu nucleo para onde melhor lhe convinha, e, no século XIII, a população cristã expulsou os judeus do acantonamento primitivo, que se estendia por grande parte do que actualmente conhecemos como a Baixa, e obrigou-os a refugiarem-se na parte sul da catedral, nessas ruelas labirínticas de Alfama, que ainda hoje dão pelo nome de sítio da Judiaria.

E aí se conservaram os hebraicos por largo tempo, até que no reinado de D. Manuel se entendeu conveniente mover-lhes cruel perseguição, por todas as formas e feitios.

Na sua furia santa, o rei Venturoso deliberou arrasar a velha esnoga, *e, por pirraça ao povo condenado, decidiu que naquele mesmo terreno se edificasse um templo aberto ao culto do Redentor, igreja com o nome de Nossa Senhora da Misericórdia, que só no reinado de D. João III ficou concluida. A nave tinha vinte colunas monolíticas e muita obra de talha preciosa. Assim permaneceu, até que o terramoto grande a deitou por terra, destruindo-a quase inteiramente, mantendo-se apenas de pé a porta travessa e a capela do Santíssimo, que D. José I aproveitou para a construção de outro templo, que passou a chamar-se Conceição Velha, para o diferençar da Conceição Nova, ali vizinha, á rua da Madalena, também reconstruída sobre as ruinas de uma igreja arrasada pelo grande sismo.*

Assim, no dobar do tempo, cataclismos de toda a ordem vão transfigurando a feição das coisas. Reza um documento de 1504, que se de esnoga *passava a igreja cristã, era para que «onde a Nosso Senhor por tanto espaço de anos e tempos fora feito tanto desserviço, e o seu nome e as suas coisas blasfemadas, perpétuamente e em toda a perfeição seus louvores se fizessem, e o culto divino fosse continuamente e com grande solenidade exalçado». Mas sobre aquele terreno, desde então, já dois templos tiveram de se edificar, como se a maldição persistisse, tanto contra gregos como troianos — judeus como cristãos.*

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Joaquim António Pedroso, de 36 anos, sua mulher, Fortunata Maria, de 32 anos, e Custódio Francisco Perdigão, de 25 anos, motorista, todos residentes na Quinta do Grilo, em Carnaxide. Esta madrugada, o automóvel que o ultimo conduzia derrapou e voltou-se, em Coruche, onde tinham ido de visita a pessoas da família. O primeiro, que sofreu contusões, ficou internado; e os outros, depois de receber tratamento, seguiram para a sua casa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de plástico com fecho de correr, uma nota do Banco de Portugal, um selo fiscal, um porta-moedas com dinheiro, uma mala de viagem com roupas, um embrulho também com roupa (equipamento), uma gelatina com o bilhete de identidade do sr. Álvaro Félix dos Santos, o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Isabel Graça de O. Antunes, a cédula pessoal do sr. Humberto Mário da Silva Gomes Franco, os cartões sindicais dos srs. Manuel Ribeiro e Manuel Pontes da Piedade, uma cautela de penhor, uma embalagem com selos de diversas nacionalidades, uns óculos graduados, uma gaveta de secretária, um taco de bilhar, um distintivo, um aro de farol e três de rodas, e três tampões também de rodas de automóveis, luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

— Em poder do sr. Orlando Neves do Pedro, Rua Fialho de Almeida, 7-A cave, está um periquito, que será entregue ao dono.

CURSO DA COPRAI sobre «As Comunicações nas Empresas»

Encontra-se já em Lisboa o prof. dr. J. Penteado, director do Instituto Brasileiro de Administração de Empresas, que vem, a convite da comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI — dirigir dois cursos sobre «As Comunicações nas Empresas» e «A Condução de Reuniões no Estudo de Problemas de Direcção».

Com o início em 25 e 27 do mês corrente a COPRAI promove, pela segunda vez, as suas sequências de estudo sobre «Direcção de Empresas e seus Aspectos Humanos» e «Gestão e Organização Industrial», que se efectuarão ao ritmo de duas e três noites por quinzena, com a duração de 72 horas e 108 horas respectivamente.

Qualquer esclarecimento ou pedido de inscrição pode ser solicitado para a COPRAI.

SR. C. W. MARTIN

Exposição de Sistemas Fotográficos de Escritório

Para estar presente na Exposição de Sistemas Fotográficos de Escritório, organizada pela Kodak Portuguesa Limited, para os dias 20 e 21 do corrente, no Hotel Ritz, chegou a Lisboa, vindo de Londres, o sr. C. W. Martin.

O sr. C. W. Martin, consultor dos Sistemas de Microfilmagem Recordak da Eastman Kodak Company, para a Europa, deslocou-se propositadamente a Lisboa para assistir áquela exposição e para prestar assistência a todos os interessados na montagem destes sistemas.

A SEGUNDA TEMPORADA DE MÚSICA E POESIA NO CINEMA SÃO JORGE

No seguimento do êxito obtido no ano passado pelos recitais «A Musica e a Luz», apresentados no Cinema São Jorge, através da notável aparelhagem de alta fidelidade e estereofonia existente naquela sala de espectáculos, vai iniciar-se na próxima quarta-feira, ás 13 e 30, o novo ciclo de audições, que este ano surge subordinado ao tema «A Musica e a Poesia».

Neste primeiro recital será apresentada a voz do saudoso João Villaret. Será uma simples, mas sentida homenagem ao nosso primeiro declamador, pois naquele dia passa mais um ano sobre a data em que faleceu.

A orientação dada a este segundo ciclo de recitais, será, no que respeita á parte musical, a mesma do ano transacto. Teremos, assim, ás segundas-feiras, musica de concerto; ás terças, musica de «jazz»; ás quartas, sinfónica ligeira; ás quintas, curiosidades musicais; e ás sextas, musica sinfónica ou recitais de poesia.

Estas audições começam ás 13 e 30 e duram uma hora. Os preços são de 3$00 na plateia, e 5$00 no balcão de luxo, unicos lugares vendáveis.

Um soldado afogado num rio de Angola

LUANDA, 18. — (L.) — Segundo um comunicado do Centro de Informação e Turismo de Angola, desapareceu, por ter caído ao rio M'Poso, o soldado n.º 3485/63, António Custódio Rosário.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha), tel. 46928.

ALUGAM-SE APARTAMENTOS DECORADOS PELA *Calandra*

EM EXPOSIÇÃO DAS 14 AS 19 H. EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos de balanço para homem e senhora.

Fins de colecções, do nosso afamado calçado, por preços excepcionais.

268—RUA DO OURO—270

EM TRÊS LINHAS

O panorama da lepra em Portugal, esboça tendência a modificar-se favorávelmente — escreve o dr. Magalhães Basto, na revista técnica «Rovisco Pais».

///

Está aberto concurso para a construção do bloco operatório do hospital regional do Funchal.

///

Refinaram-se em 1963, no nosso País, 162 827 toneladas de açucar, no valor de 887 293 contos.

///

Atingiu 6759 toneladas a produção de cigarros nacionais no ano de 1963.

///

Em Outubro do ano findo, exportámos 8049 toneladas de conservas de peixe — montante superior ao de Setembro.

O MATERIAL DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Principiou esta tarde, na sede do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, na Rua Dr. António Candido, 8, o curso de «Exploração, Conservação e Renovação do Material de Transportes Rodoviários», destinado a industriais de transportes.

No curso em que se aborda, em especial, a conservação sistemática e preventiva nas empresas de transportes, são tratados e discutidos problemas de grande interesse sobre o assunto, como formação do pessoal de conservação e do de condução, trabalhos de conservação nas oficinas, gestão comum das peças e acessórios e despesas de conservação.

O curso, no qual participam 32 industriais, continua amanhã e termina no dia 21.

UM PODADOR caiu de um sobreiro

MONTARGIL, 18. — Quando andava na poda de sobreiros, na herdade do Vale de Cabeças, caiu de uma árvore o trabalhador, sr. Ramiro Brites Grilo, casado, de 31 anos, natural desta freguesia, que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia.

Uma das fases da Exposição Canina Internacional de Lisboa promovida no ano passado, nos pavilhões da F. I. L., com o maior êxito, devido não só ao elevado numero e qualidade dos exemplares concorrentes, mas também á numerosa e qualificada assistência áquele certame. O concurso deste ano — o 43.° — efectua-se nos dias 6 e 7 de Fevereiro, no mesmo local, aceitando-se inscrições na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 4, 3.° Esta exposição conta com o habitual patrocínio do «Diário de Lisboa»

Eis o que pode ver em Londres neste inverno

Interessa-se pela pintura? Veja a exposição da Royal Academy. Ou por arquitectura? Londres inteira é um monumento. Talvez ainda, prefira a música? Vão abrir as épocas de ópera no Covent Garden e de ballet no Sadlers' Wells. Em todo o caso, se a Arte não o fascina, venha a Londres fazer compras num dos mais famosos centros da moda. É um nunca acabar de maravilha.
Acabado o Verão, ponha uma pedra nos seus problemas e voe até Londres. E não nos diga que as suas ocupações não lho permitem. Impossível! Voe directamente pela BEA. Que tal vir jantar a Londres? Ou talvez prefira outro voo, fazendo escala em qualquer ponto da Europa. Pela BEA todos os caminhos vão dar a Londres.

Contacte o seu Agente de Viagens, ou visite os escritórios da B E A na Av. da Liberdade, 23/27 - Lisboa.

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
Em colaboração com a T. A. P.

Ora, diga-nos...

— Qual dos vinhos mais aprecia: tinto ou branco?

● *Formulámos, primeiramente, a nossa pergunta de hoje ao sr. Dinarco Felisberto Ferrão dos Santos, encarregado de uma sapataria.*

— Se aprecio mais o vinho tinto ou o vinho branco? Bem, eu gosto mais do tinto. Olhe, acho que me faz melhor e, por outro lado, sabe-me, também, melhor.

● *O sr. Adelino António Prieto de Almeida, comerciante, afirmou-nos:*

— Gosto mais de vinho tinto, porque é mais saudável, menos tanino. E se for vinho tinto velho, então ainda mais o aprecio.

● *Por ultimo, o sr. José Alonso Martins, empregado de mesa, disse-nos:*

— Aprecio mais o vinho tinto, e é do verde! Porquê? Bem, porque acho o vinho branco mais seco. O tinto tem outra «vitamina» e, sendo verde, é mais saudável, mais levezinho...

Homenagem ao dr. Rafael Duque em Torres Novas

TORRES NOVAS, 18 — Os dirigentes e associados da Caixa de Crédito Agrícola desta localidade prestaram, hoje, uma expressiva homenagem a um dos seus fundadores, o sr. dr. Rafael da Silva Neves Duque, antigo ministro da Agricultura e da Economia e governador do Banco de Portugal.

Foi descerrado o seu retrato, no salão nobre daquele organismo, e, á sessão solene, presidida pelo chefe do distrito de Santarém, assistiram algumas das figuras mais representativas da agricultura portuguesa. O homenageado proferiu uma conferência acerca dos problemas actuais da lavoura.

Durante a cerimónia, usaram ainda da palavra diversos oradores, que se referiram á valiosa acção desenvolvida pelo sr. dr. Rafael Duque em prol da agricultura portuguesa.

UMA EXPOSIÇÃO de artigos de campismo

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, no pavilhão «E» da Feira Internacional de Lisboa, uma exposição de caravanas, tendas de campismo, barcos de recreio e motores marítimos, iniciativa de «Marcampo» — Artigos de Campismo, Ld.ª, destinada a apresentar ao publico dois produtos da industria nacional — as caravanas e os barcos — que já atingiram certo grau de perfeição, superando, por vezes, em acabamento e pormenor, a produção similar estrangeira.

Mais um curso (aperfeiçoamento dos chefes de escritório) promovido pelo C.E.G.O.C.

No Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, da Associação Comercial de Lisboa, principiou, esta manhã, um novo curso dirigido a quadros de empresas, intitulado «Aperfeiçoamento dos chefes de escritório» e regido em língua espanhola, pelo monitor D. Andrés Fernández Romero.

Estes estudos, que contam com a participação de vinte e um chefes de escritório, constam dos seguintes temas essenciais: princípios de organização em geral; organização das funções administrativas; métodos de análise do trabalho administrativo; organização dos métodos de trabalho administrativo; organização dos meios para o trabalho administrativo; e planificação e «contrôle» do trabalho administrativo.

O curso termina no dia 22, tendo o respectivo monitor sido apresentado aos participantes pelo sr. José Nunes dos Santos, presidente da secção de organização administrativa do C. E. G. O. C.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSITEIRO

- *A R. T. P. apresenta no próximo dia 6 um programa especial preenchido com as oito canções portuguesas, e, destas, a escolhida entre 149, para representar o nosso País no Festival da Eurovisão.*
- *O «Duo Ouro Negro» inicia no próximo mês uma «tournée» pela França, Inglaterra, Japão e Argentina.*

NO MONUMENTAL

A farsa «Paris-Hotel» muito em breve

Vasco Morgado vai apresentar dentro de dias, no Teatro Monumental, mais um espectáculo musicado: a farsa «Paris-Hotel», da autoria de Gorges Feydeau e Maurice Desvallières, na adaptação de Jorge do Vale, com musica do maestro João Nobre. «Paris Hotel» tem óptimo desempenho de toda a Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, que tem a responsabilidade da encenação.

NO ABC

Continua o êxito de «Ai, venham vê-las!»

O êxito invulgar que continua obtendo no ABC a revista «Ai, venham vê-las!», que o empresário José Miguel, em boa hora, pôs em cena, é realmente lisongeiro não só para os autores, como também para a companhia, de que fazem parte os nomes consagrados de Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Suzana Prado, Mariema e Maria da Nazaré. Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 21, EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

FRANÇOISE HARDY

COM O SEU CONJUNTO PRIVATIVO

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo.

TODAS AS NOITES o «show» habitual com

SILVANA BLASI • THE KEYNDALL'S

PAULA RIBAS • LES BALLETS DE PARIS

(MAIORES DE 17 ANOS)

Hoje no CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

Em pleno êxito nas suas danças exóticas

A EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL

e o «show» privativo com CANTARES DE PORTUGAL

M.me Phung-Ha — TRIO GUADIANA e o famoso PROF. KARMA nos seus trabalhos de magia

Refeições com ementa regional á mesa redonda ao preço de 25$00

Marcações de mesas para os jantares-espectáculos pelo Telefone 72 06 72

(Maiores de 12 anos)

OLYMPIA

HOJE ESTREIA SENSACIONAL

UMA TRIPULAÇÃO CRUEL E SANGUINÁRIA COMANDADA POR UMA FORÇA DIABÓLICA

O Barco dos Piratas

(DEVIL SHIP PIRATES)

em HAMMERSCOPE

MAGNIFICENT-COLOR!

com CHRISTOPHER LEE · ANDREW KEIR

JOHN CAIRNEY Historia e argum. de JIMMY SANGSTER

Prod de ANTHONY NELSON KEYS Realização de DON SHARP

A HAMMER FILM PRODUCTION um Filme COLUMBIA

(Maiores de 12 anos)

Em complemento:

RICHARD BASEHART em PASSAPORTE PARA CANTÃO

(PASSPORT TO CHINA)

UMA VIAGEM AO ENCONTRO DO TERROR E DA MORTE!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Hertis

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

1.ª Grande Companhia de Circo de 1965

AS MAIORES ATRACÇÕES

QUINTA-FEIRA

À tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

Todas as noites ás 21.30

THRESHER, O SUBMARINO QUE NÃO VOLTOU

Pela primeira vez, toda a história do dramático desaparecimento do Thresher, o submarino atómico da Marinha Americana, será levada a público. Narrativa emocionante que revive os sombrios momentos finais da tripulação, reconstituídos com base em intensivas pesquisas. Não perca, em SELECÇÕES de Janeiro, este empolgante artigo. — Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

NO VARIEDADES

«A Rapariga do Apartamento» durante dez dias

Prosseguindo na sua carreira, a comédia «A Rapariga do Apartamento» mantém-se no cartaz, agora no Teatro Variedades, para, numa curta série de espectáculos, o publico poder apreciar a interpretação de Laura Alves, ao lado de Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira. «A Rapariga do Apartamento», que durante dez unicos dias se mantém naquele teatro, é um espectáculo que se recomenda. Hoje, á noite, ás 21 e 45 (Adultos).

IMAGEM DO DIA

A popularidade de SHIRLEY MACLAINE, verdadeiro ídolo do nosso publico, aumentou indubitávelmente com o êxito extraordinário da «ELA E OS SEUS MARIDOS», a maravilhosa comédia em Cinemascope Color De Luxe, que entra hoje em 2.ª SEMANA no TIVOLI. Ao lado de Shirley MacLaine reapareceram ROBERT MITCHUM, PAUL NEWMAN, DEAN MARTIN e GENE KELLY em magnificas criações de grande comicidade.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «Morte de um assassino».
Título original — «La mort d'un tueur».
Produção — Francesa.
Realização — Robert Hossein.
Intérpretes — Robert Hossein, Marie-France Pisier, Simon Andreu e Jean Lefebvre.
Género — Dramático.
Distribuição — Exclusivos Rivus.

(Continua na 7.ª página)

NO TIVOLI

SHIRLEY MacLAINE

PAUL NEWMAN

ROBERT MITCHUM

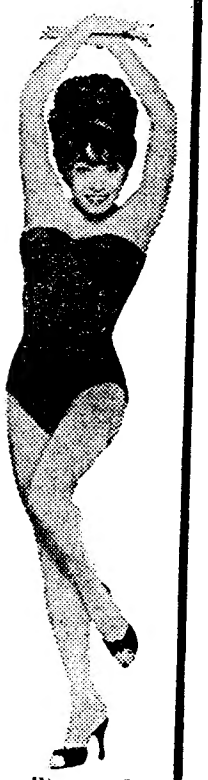
DEAN MARTIN

GENE KELLY

BOB CUMMINGS

DICK VAN DYKE

NA COMÉDIA QUE TRIUNFOU PELA GRAÇA, LUXO, BELEZA E ORIGINALIDADE



ELA e os seus MARIDOS

What a Way to Go!

EM

2.ª SEMANA

Produtor ARTHUR P. JACOBS · Realizador J. LEE THOMPSON

Argumento de BETTY COMDEN · ADOLPH GREEN

20th CENTURY-FOX

Maiores de 17 anos

Cor DE LUXE · CINEMASCOPE

TRINDADE

(F. N. A. T.)

AS 21.30 HORAS — UM ÊXITO — MAIORES 17 ANOS

COM A COMÉDIA DE ION LUCA CARAGIALE

O JOGO DAS TRAPAÇAS

interpretada por

Assis Pacheco / Alves da Costa / Álvaro Benamor

Virgílio Macieira / Lígia Teles / Mário Pereira

Ruy Furtado / Manuel de Oliveira / Pedro Pinheiro

Espectáculos sub. pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

MORTE DE UM ASSASSINO

ROBERT
HOSSEIN

«LA MORT D'UN TUEUR»

ADULTOS

MARIE-FRANCE PISIER
JEAN LEFEBVRE
SIMON ANDREU

HOJE - ESTREIA

21,45

ROMA

EXCL.
RIVUS

Nem os lábios de uma mulher, nem as súplicas dos amigos impediram MASSA (Robert Hossein) de perseguir impiedosamente a causa do seu drama!

UM FILME DE CRAVEIRA VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S.N.I.
Aberto até ás 3 h.
Trav. S. Antão, 21
LISBOA (Restauradores)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO DE CABIDELA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 40 80
(Junto ao Teatro Monumental)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANEZA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20 % na diária durante os meses de Outubro a Março

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

7.ª SEMANA

TODA A LISBOA FALA!...

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

A ULTRAPASSAGEM

(ADULTOS)

CONDES

O CÉLEBRE
«IL SORPASSO»
realizado por DINO RISI
COM
VITTORIO GASSMANN
CATHERINE SPAAK e JEAN LOUIS TRINTIGNANT

TEATRO VASCO SANTANA
(Entrecampos)
Tel. 768609

2.º MÊS

JOANA DA LORENA

(NÃO, NÃO É A VIDA DE JOANA D'ARC)
HOJE: 21.30 h. M. 17 ANOS

TEATRO VILLARET

RAUL SOLNADO
NA COMÉDIA MUSICADA
«O IMPOSTOR GERAL»
AO LADO DE
MARIA PAULA ● BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ
ISABEL RUTH ● FRANCISCO NICHOLSON
E O
BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKI
TODAS AS NOITES 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 HORAS
MAIORES 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — MORTE DE UM ASSASSINO — Roma

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Shirley MacLaine, Paul Newman e Robert Mitchum
na fabulosa comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
ELA E OS SEUS MARIDOS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
James Bond
no seu novo e explosivo filme
007 ORDEM PARA MATAR
e com ele as suas novas e incríveis mulheres!
com Sean Connery e Johanna Harwood

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
O PÚBLICO APLAUDIU!
A deslumbrante e famosa zarzuela
A VERBENA DE LA PALOMA
com Conchita e Velasco e Vicente Parra
Canções, duetos, amores e ciumes, num delicioso ambiente de boémia
Eastmancolor Som estereofónico
(M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)
O mais recente e empolgante filme de ROBERT HOSSEIN, com Marie France Pisier e Simon Andreu
MORTE DE UM ASSASSINO
Um extraordinário drama policial!

ROYAL — Telefon 865037
A's 21 horas
(Adultos)
AS NOIVAS DRÁCULA
DESFOLHANDO A MARGARIDA

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30 (M. 12 anos)
UMA INGÉNUA EM ROMA
com James Darren e Cindy Carol

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O Universo fascinante que o mundo cão não mostrou
A FANTASTICA AVENTURA DO FLYING CLIPPER
70 m/m EASTMANCOLOR 70 m/m
Atenção! O filme principia ás 15.25, 18.30 e 21.40 prefixas.

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
NEGÓCIO À ITALIANA
com Alberto Sordi

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
Uma nova e audaciosa aventura no mundo do crime
ARREPIO-ME TODO
com Eddie Constantine
A história de um roubo fabuloso. Mistério... Suspense... Pancadaria...
(M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Boris Karloff, Vincent Price e Peter Lorre
no estranho filme em panavision e pathecolor
O CORVO
os reis do terror resolvem dar-nos 1 hora e meia de humor negro...

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um grande filme de John Huston em 2.ª SEMANA
A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton — Ava Gardner

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Uma obra notável
A JAULA DO AMOR
com Alain Delon e Jane Fonda

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...
«A ULTRAPASSAGEM»
(Il Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real. de Dino Risi

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um grande filme em 2.ª SEMANA
A NOITE DE IGUANA
interpretações extraordinárias de Richard Burton e Ava Gardner

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964 em 7.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente ás 15.10 e 21.40 horas.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme colorido em 2.ª SEMANA
20 QUILOS DE SARILHOS
com Tony Curtis e Suzanne Pleshette e a pequena artista CLAIRE WILCOX

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O REGRESSO DO PAR INVISÍVEL
A FLECHA DE SANGUE

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
OS PÁSSAROS
UM POUCO DE ALDRABICE

TERRASSE — Telef 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O LEÃO DE CASTELA
ARMA DE DOIS GUMES

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Olímpia

Título em português — «O barco dos piratas».
Título original — «Devil ship pirates».
Produção — Americana.
Realização — Don Sharp.
Intérpretes — Cristopher Lee, Andrew Keir e John Cairney.
Género — Aventuras no mar.
Distribuição — Columbia.
Processo — Hammerscope e magnificent-color.
Classificação — 12 anos.

Ópera em S. Carlos:

na próxima quinta-feira — a «Electra», de Strauss,

É já na quinta-feira, dia 21, que pelas 21 e 15 horas terá lugar a récita inaugural da Temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos.

Nessa récita será cantada, uma vez mais, entre nós, a célebre ópera «Electra», de R. Strauss, e ouviremos ainda, do mesmo compositor, o poema sinfónico «Morte e Transfiguração». É o maestro Georges Sebastian, figura de prestígio mundial, quem dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Na interpretação da obra-prima do teatro lírico de Strauss ouviremos, entre outros, os grandes cantores de carreira internacional: Martha Mödl, Astrid Varnay, Liane Synek, James Harper, Heinz Borst, Willi Brokmeier, Claudia Helmann, etc. e ainda os distintos cantores portugueses Alvaro Malta e Natália Viana. Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

FESTIVAL da «Coroação» das «rainhas» da Rádio e da TV

Organizado pela revista «Flama», realiza-se no próximo dia 3 de Fevereiro, no Coliseu dos Recreios, o grande Festival da «Coroação» das «Rainhas» da Rádio e da Televisão-1964, que reunirá todos os melhores valores portugueses e algumas atracções internacionais. As vencedoras do popular concurso nacional, levado a efeito pela «Flama», são as artistas Simone de Oliveira, na Rádio, e Madalena Iglésias, na Televisão.

Além das habituais e artísticas «coroas», ás «Rainhas» serão também impostas as faixas de seda correspondentes aos honrosos títulos conquistados. Outras artistas que se classificaram (Rádio e TV), receberão placas de prata comemorativas do concurso.

As duas vencedoras deslocar-se-ão também á Itália, a convite da «Flama», onde actuarão num grande *show* da TV italiana.

VASCO MORGADO INFORMA:

O VARIEDADES

Hoje, ás 21.45 h.

VOLTOU

ÀS SUAS GRANDES NOITES de TEATRO

ESGOTANDO AS LOTAÇÕES PARA APLAUDIR

LAURA ALVES

na comédia das multidões

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com

PAULO RENATO

ALMA FLORA
CARLOS J. TEIXEIRA

SÓ ALGUNS DIAS
A PREÇOS POPULARISSIMOS

DEVIDO A COMPROMISSOS TOMADOS COM A

EMPRESA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Mary Mary

SAIU DO CARTAZ DO

AVENIDA

EM PLENO ÊXITO

Realizando a partir de amanhã, no Sá da Bandeira, no Porto, uma curta série de espectáculos

VOLTANDO BREVEMENTE PARA O CARTAZ DE OUTRO TEATRO DA CAPITAL

Adultos

ESTA SEMANA em ESTREIA SENSACIONAL

VASCO MORGADO

apresenta

UMA FARSA DE GRANDE ESPECTÁCULO EM MOLDES INÉDITOS...

PARIS HOTEL

Original de GEORGES FEYDEAU e MAURICE DESVALLIERES
Musica de JOÃO NOBRE
Dir. musical de FERNANDO CARVALHO
Coreografia de CHARLES
Dir. e encenação de HENRIQUE SANTANA
Assist. de encenação VASCO MORGADO JOR.
Maquetas e figurinos de PINTO DE CAMPOS
Cenografia executada por: MÁRIO GARCIA e TEODORO, MANUEL DA CUNHA E SILVA, JOSÉ MARIA MARQUES E PRÍNCIPE

(ADULTOS)

ABC

TEL. 366745
ADULTOS
— HOJE —
As 20.45 e 23 horas

COM 20 SEMANAS DE REPRESENTAÇÕES

A REVISTA DE GRANDE SUCESSO

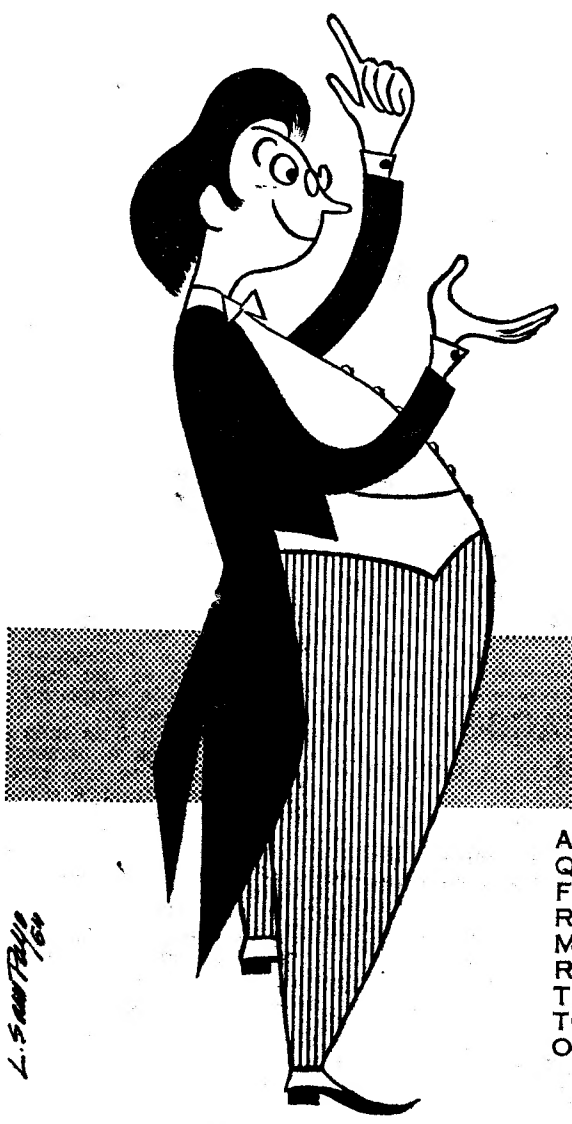
Ai, venham vê-las

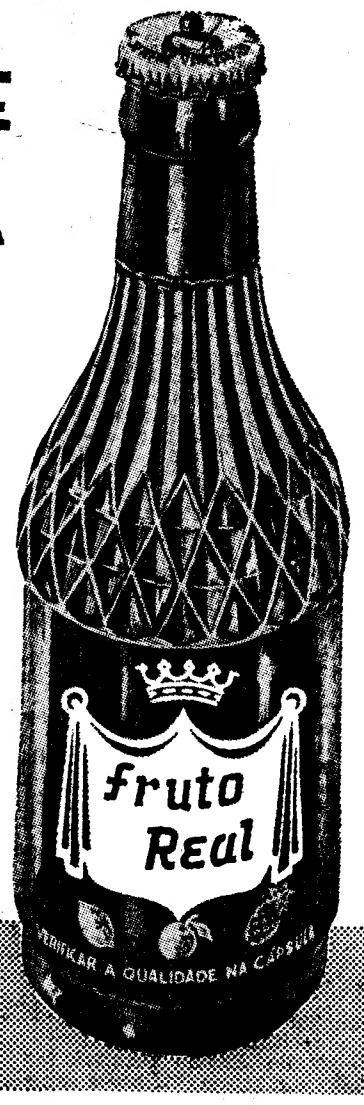
COM

HERMÍNIA SILVA
IVONE SILVA

MARIA ADELINA
FERNANDA BORSATI
SUZANA PRADO
MARIEMA
MARIA DA NAZARÉ

QUEM CONHECE CONFIA





A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

VIDA MUSICAL

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Um pouco aumentada na corda e enriquecida com dois oboés e três trompas efectivas, a Orquestra de Camara Gulbenkian apresentou-se agora no Tivoli, em primeiro concerto da série projectada, sob a direcção do maestro Renato Ruotolo. Aumentou consideràvelmente o prestígio desta estreia a pianista francesa que Lisboa já tinha tido ensejo de ouvir, Yvonne Loriod, que desta vez casou a sua grande arte com o belo concerto em mi bemol, para piano e orquestra, K. 449, de Mozart. Obedecendo a uma moda com a qual não nos ficaria bem antipatizar, todo o programa se circunscrevia ao século XVIII, mas sem repisar partituras mais insistentemente divulgadas, antes pelo contrário. Com uma página muito viva e de cores brilhantes, a abertura da ópera «Oedipoin Colonna» de Sacchini (que como tantos outros da mesma época conheceu os favores da moda), a direcção — sem batuta — de Renato Ruotolo obteve da orquestra uma execução sugestiva. Não nos interessou menos a Sinfonia em ré menor, com o também sugestivo subtítulo «*La casa del diavolo*», de Luigi Boccherini, musica de nobres linhas e onde não faltam acentos patéticos, insuspeitados no celebérrimo «Minuete» que há poucas décadas se associava sempre ao nome do autor.

Era difícil para o ainda jovem grupo instrumental acompanhar a curva ascendente do estilo em Mozart, e manter-se a par da solista, Yvonne Loriod, de técnica tão perfeita e pura como a naturalidade e profundeza da sua expressão. Resolvamo-nos a focar alguns pontos: deu-nos conforto o acertado ajuste dos instrumentos de arco com o piano no 1.º andamento, mas depois da pequena e rica cadência do piano, a orquestra podia ter fechado com mais brio; no 2.º e 3.º andamentos, o piano prendeu todas as atenções. E, independentemente das observações no concerto de Mozart, em regra ouve-se demasiadamente as trompas.

O trabalho já realizado pela orquestra em expansividade e em ductilidade agógica esteve de novo em evidência na Sinfonia n.º 44, com a tocante sub-indicação de «tristeza» (que muito mais tarde se verá aplicada a um dos mais célebres estudos de Chopin), e adapta-se-lhe muito bem a atmosfera de romantismo que o maestro Ruotolo imprimiu ao 1.º andamento. Tanto o maestro como os seus subordinados estão por certo encaminhados para o aperfeiçoamento do rigor de afinação nos naipes, da finura e da coesão.

Recital de canto no Conservatório

Em concerto de «Intercambio Musical» promovido pelo Conservatório Nacional, apresentou-se num importante programa, perante um publico numeroso e muito interessado, a meio soprano *luso-brasileira* (segundo os dizeres do cartão de convite) Maria Henriques.

O programa era, como dissemos, importante, porque das três partes em que se dividia, a 1.ª desfiava-se em várias línguas e estilos diferentes, desde Scarlatti até Granados e Obradores; na 2.ª, Maria Henriques não receou abordar pesadas páginas do repertório de ópera, colhidas na «Semiramide», de Rossini, em «Sanção e Dalila», de Saint-Saëns, na «Favorita», de Donizetti, etc. e, por fim, preenchia a ultima parte com muitas canções de compositores brasileiros, onde a sua graciosidade, o seu gosto natural e as suas possibilidades de mais justa dicção se afirmaram sem reservas. Tiveram um mimo especial a 2.ª, de W. Henrique, a modinha imperial «Hei-de amar-te», de M. Andrade, e «Teu nome», de F. Mignone. Na canção «Nhapôpé», de Villa-Lobos deixou expandir o seu temperamento dramático, que pode ser automàticamente reforçado pela voz, capaz dum volume quase excepcional, o que confere a Maria Henriques uma dupla personalidade; e achamos possível que, cantando com orquestra, seja mais fácil de corrigir a sua tendência em baixar de afinação. Parece-nos também que para se equilibrar nos grandes lances dramáticos, deve cuidar melhor da emissão e da respiração. Tem uma linda figura para o palco.

Nos acompanhamentos, houve-se a pianista Maria Helena Matos, de modo a nunca comprometer a cantora.

FRANCINE BENOIT

Está em Lisboa o maestro Georges Sebastian

Chegou já a Lisboa o maestro Georges Sebastian, um dos maiores chefes de orquestra da actualidade e figura de primeiro plano no panorama musical mundial dos nossos dias.

Georges Sebastian, que acaba de alcançar mais um grandioso êxito da sua brilhante carreira dirigindo a «Salomé», de R. Strauss, na Ópera de Paris, vem ao nosso País a fim de participar na temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos onde dirigirá, na récita inaugural, do próximo dia 21, o poema sinfónico «Morte e Transfiguração» e a ópera «Electra» duas obras-primas de Richard Strauss, e depois a ópera «A Valquiria», de Wagner.

Concurso de piano em Viseu

A delegação da Pró-Arte em Viseu organizará na Primavera, naquela cidade, um concurso de piano, o primeiro que promove na província.

EMIGRANTES

A C. P. comunica-nos que assegura o regresso dos Srs. Emigrantes com destino a França e além, pondo á sua disposição, não só o «Sud-Express» de lotação limitada, mas ainda carruagens directas a Hendaia que circulam diàriamente no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 e 20 horas.

Para estes comboios podem ser já feitas marcações nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Porto (S. Bento), Pombal, Albergaria, Fátima, Entroncamento e Santarém.

Além disso, a C. P. encara a circulação de comboios especiais directos a Hendaia, ás 3.ª e 6.ª-feiras se a afluência dos passageiros o justificar.

Linha de SINTRA

A ligação da Baratã às Mercês e à Rinchoa

Numerosas pessoas residentes na zona da Baratã têm-se dirigido ao «Diário de Lisboa», pedindo que chamemos a atenção da Camara Municipal de Sintra para a necessidade de estabelecer uma ligação directa entre aquela localidade e as Mercês Altas, evitando ter de se ir dar, como actualmente, a volta ao Algueirão Velho, para atingir as Mercês, a Rinchoa e Rio de Mouro.

A solução do problema está á vista: basta alargar, nalgumas centenas de metros, o caminho que, partindo da estrada para o campo de aviação de Sintra, entre as quintas do Paraíso e da Ribeira, vai desembocar em frente do muro da Tapada das Mercês e que, tanto num como noutro extremo, já é utilizado por automóveis e camionetas.

Essa obra, relativamente fácil e barata, que certamente seria recebida com satisfação por todas as pessoas cujas propriedades são atravessadas pelo referido caminho, contribuíria grandemente para o desenvolvimento turístico daquela região de pinhais e eucaliptais, ideal para repouso.

Escolas primárias na freguesia da Amadora

Em reunião do Município de Oeiras, foi apreciado o pedido da Direcção-Geral do Ensino Primário, no sentido de serem indicados e cedidos pela Camara terrenos para a construção de escolas primárias na freguesia da Amadora.

As escolas previstas para serem incluídas no plano de construção em curso devem ser localizadas em Amadora (5 escolas de 8 salas), Damaia (2 escolas de 8 salas) e Venda Nova (1 escola de 8 salas).

Estas construções são independentes das que se encontram em curso em Damaia (8 salas) e Amadora (4 salas).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A morte bate três vezes» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telefone 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

INVESTIGAÇÕES sobre a morte de um homem na estrada de Viseu

VISEU, 18. — A P. S. P. prossegue nas investigações para a descoberta do paradeiro de uma furgoneta, que ao começo da noite de 12 do corrente, teria passado na estrada de Viseu-Vildemoinhos, pouco antes de ali ser encontrado, agonizante, o marceneiro sr. José da Costa Lopes, do Bairro Municipal. Parece que se depara aos investigadores uma pista segura. No próprio dia de sábado, foi remetido ao tribunal o depoimento, que se afigura de muito interesse, prestado, voluntàriamente por um conhecido negociante desta cidade.

Uma coisa, porém, certamente se confirma: que o pobre marceneiro foi colhido por um automóvel — talvez um pequeno carro, tipo «sport», de cor clara — que os descobridores do corpo inanimado conseguiram ver, correndo a grande velocidade por aquela estrada abaixo.

ARTES PLÁSTICAS

Os quadros de João Reis no primeiro andar da S. N. B. A.

João Reis voltou ao primeiro andar da S. N. B. A. e, ao fazê-lo, deu também, nova luz á sala, que fica de ambiente claro e verdadeiramente propicio á função a que se destina. Já no ano passado essa iluminação atraiu as atenções gerais e se perguntou porque é que se não procura tornar o pessoal e ocasional em permanente. Voltamos a formular a pergunta este ano. Tira altura á sala, mas dá-lhe realmente condições de exposição muito melhores.

João Reis volta com as suas paisagens e sob a mesma presença tutelar que sempre o tem acompanhado na vida. A presença do mestre e do amigo que foi seu pai. Lá está Carlos Reis, ao alto, no medalhão, e, no centro do cavalete, um lindo quadro seu. Está ele também em toda a sala já que a obra de seu filho é também obra dele, fluindo da dele como a do discípulo atento flui da do mestre.

João Reis apresenta quatro dezenas de quadros na sala principal e na saleta ao lado. Uns já conhecidos de exposições anteriores e outros produto de um ano de trabalho. Destes queremos salientar o que tem o n.º 2 «Frutos e Barros» e o n.º 3 «Outono». E' a euforia do verde, em contraste no primeiro com o vidrado de certos barros grandes. O jogo das cores e harmonia tornam essa obras, em particular a primeira, obras verdadeiramente acabadas, e que só um saber do ofício e uma doação completa á pintura permitem realizar.

Da obra de João Reis tudo está dito e nada temos a acrescentar ao que sobre ela se tem escrito: mas frisos como aqueles «Campos de Queluz», de tons fulvos, e os trigais loiros de «Vento na Seara» e os brancos da «Aldeia das Lapas», marcam a garra do artista.

A exposição, que tem sido muito visitada, continua aberta até o dia 24 do corrente.

Roque Gameiro vai ter um monumento na Amadora

Na Camara Municapal de Oeiras deu já entrada a «maquette» do monumento que se pensa erguer á memória do grande artista que foi Roque Gameiro, na vila da Amadora, onde ele viveu muitos anos e onde lhe nasceram os filhos.

O monumento é da iniciativa do jornal «Notícias de Amadora». O projecto é da autoria do pintor Artur Buaí que lá mora também, e já tem o seu «atelier». Sobre o mesmo projecto se vai pronunciar a Comissão de Arqueologia e Arte do Município.

Dois quadros adquiridos pelo Estado na exposição do Grupo dos Artistas Portugueses

Tem obtido o maior êxito a exposição dos vinte anos do Grupo dos Artistas Portugueses, no Palácio Foz. Até agora, foram adquiridos muitos quadros por alguns coleccionadores particulares.

Também o Estado esteve presente, o que em poucas exposições ultimamente se tem verificado. Foram propostos para serem adquiridos pelo Estado um nu de Machado da Luz e «O Emigrante», de Domingos Rebelo

Largou hoje do Tejo o submarino «Jallao»

O submarino norte-americano «Jallao» (SS 368), comandado pelo capitão-tenente F. J. Degnan — que entrara no Tejo com o «Chivo» (SS 341), saído ontem á tarde — largou esta manhã.

Diário da Outra Banda

Reunião do Rotary Clube de Almada dedicada à Televisão

Sob a presidência do sr. Américo Carvalho dos Santos, secretariado pelo sr. Mário Rodrigues Piteira efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, a que estiveram presentes, como visitante o rotário sr. Alexandre Almasqué, do Clube de Guaiaquil (Equador), e como convidado de honra, o advogado almadense sr. dr. Campos de Azevedo.

A palestra «Televisão — Essa maravilha» esteve a cargo do referido advogado, que, num espírito de crítica construtiva, em tom de bom humor, analisou alguns programas da TV, não esquecendo o tempo, que considera excessivo, gasto com a publicidade, em prejuizo, naturalmente, de se poderem oferecer numeros de maior agrado.

Antes de encerrar a reunião, o presidente deu conta do que se fez no domínio da beneficência, durante a ultima quadra festiva, citando outros projectos em estudo, um dos quais aguarda a aprovação de determinado plano de urbanização. Indicou, como próximo palestrante, o membro do clube, sr. comandante Álvaro Monteiro Teixeira Bastos, que falará de «A influência dos descobrimentos marítimos portugueses na evolução da Humanidade».

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O terceiro segredo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCÃO E AQUÁRIO

D. MARIA FERREIRA DA CUNHA ROSA

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

António da Cunha Rosa, Mário Ferreira da Cunha Rosa e sua mulher, Artur Luís Ferreira da Cunha Rosa, sua mulher e filhos, Maria Amélia da Cunha Rosa Costa Ferreira, seu marido e filhos, Ana Maria da Cunha Rosa Duarte Pires, seu marido e filha, António Ferreira da Costa, sua mulher e filhos, genro, nora e neta e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar À Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João.

Rogando a Deus pelo seu eterno descanso será rezada Missa de Corpo Presente pelas 10 horas.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

ADOLFO ANÍBAL DA VEIGA TEIXEIRA

FALECEU

José Pinto Gonçalves, Ld.ª, Almada, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do tio do Sr. Dr. Alcindo Assunção Teixeira, casado com a Sr.ª D. Maria Albertina Leal Pinto Teixeira, nossa sócia, e que o funeral se realiza amanhã, ás 4 horas, para o cemitério de Vinhais.

Silvia Pereira da Silva Rodrigues

AGRADECIMENTO
MISSA DO 7.º DIA

Epifânio Rodrigues, filhos, nora e mais família na impossibilidade de agradecer a todos os que pessoalmente manifestaram o seu pesar, vêm por este meio reconhecidos participar a sua profunda gratidão e ao mesmo tempo informar que será rezada Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, pelas 10 horas na Igreja Os Santos dos Apóstolos, na R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).

Desde já agradecem a todos os que se dignarem a acompanhá-los neste piedoso acto.

ERNESTO DE JESUS ESTEVES

FALECEU

Manuel do Céu Esteves, Ferreira Esteves, Maria Luísa Mendes Esteves, Manuel Esteves e mulher (ausentes), António Caetano Esteves e esposa, Esmeralda Teles Duarte, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, filho, irmão, sobrinho, enteado e parente e que o funeral se realizou ontem, 17, da igreja de Lousa, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALMEIDA

ERNESTO DE JESUS ESTEVES

FALECEU

O pessoal do Instituto Informador Comercial participa o falecimento do filho do seu chefe Manuel Céu Esteves, e que o funeral se realizou ontem, 17, pelas 11 horas, da igreja de Lousa para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA ALMEIDA

PARA VAPOR LÍQUIDOS GASES. ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV JOÃO XXI. 20 C — Telefs.: 721195/722760
LISBOA

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS
TODAS AS SERIES MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

YBARRA & C.ª, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN ROQUE | 8 de Fevereiro | TENERIFE, BAÍA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA — Rua do Alecrim, 20-F, 1. — Telefone 327264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. — Rua Nova da Alfândega, 12 — Telefone 28421

D. Rosa de Sousa Carneiro Babo Teles Sacadura

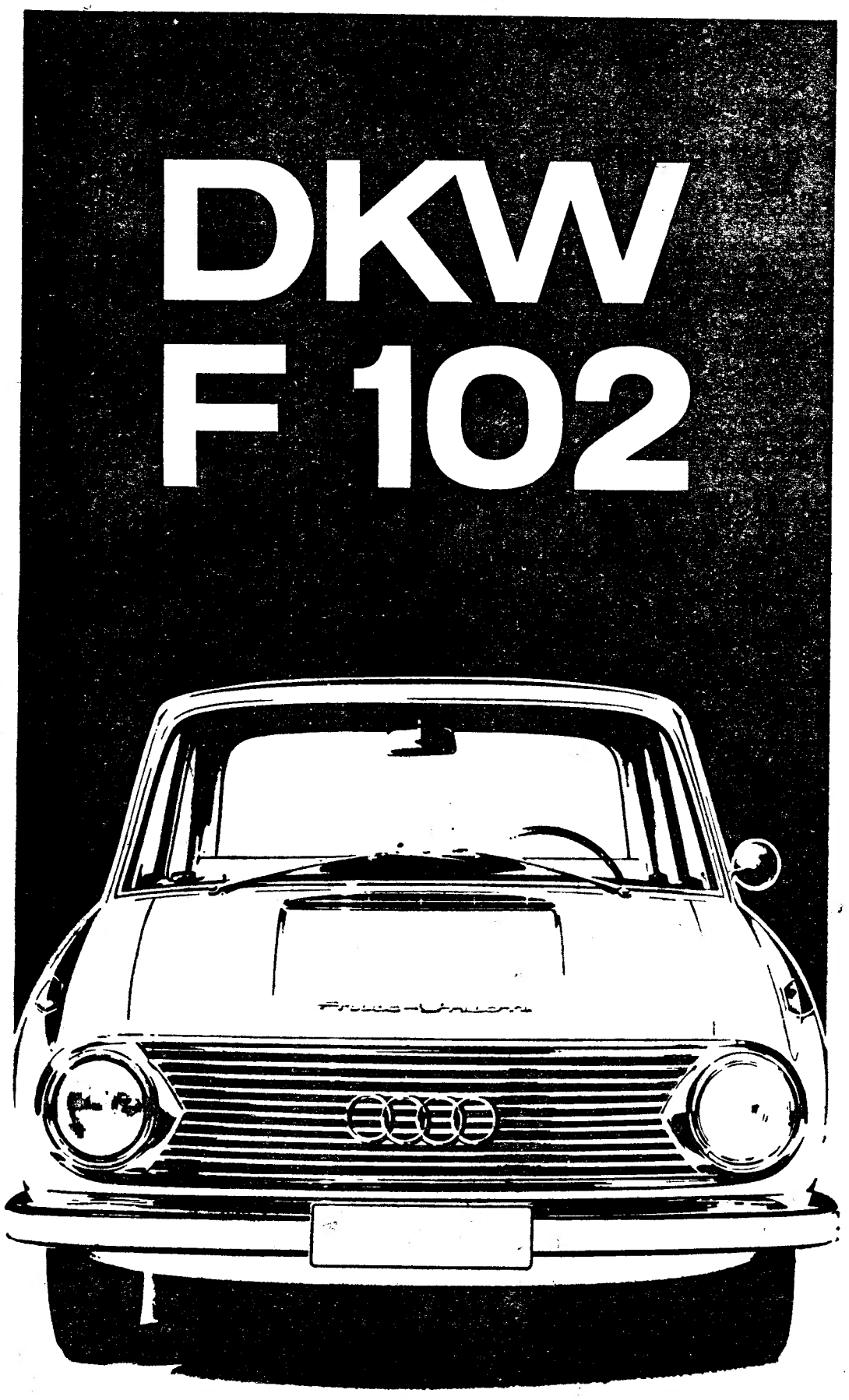
FALECEU

Seu marido Ernesto Correia Sacadura e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida mulher e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 17 horas, saindo o préstito da Igreja Matriz, para o cemitério local.

AG. OLIVEIRA
TEL. 105

VILA FRANCA DE XIRA

DKW F 102



a fórmula do progresso!

motor de 68 H. P. e 1.200 cm³ de cilindrada ■ travões de disco nas rodas dianteiras ■ suspensão com barras de torção ■ aceleração de 0 a 80 km h, em 12 segundos

Em exposição no representante:

C. SANTOS S. A. R. L.

Lisboa • Porto • Coimbra • Braga • Olhão

Agentes em todo o País

Histórias breves de segunda-feira

O MÚSICO PAGOU A CONTA

1 — *Na «belle époque», isto é, por volta de 1900, um jovem oficial austríaco fazia correr generosamente o «champagne», em companhia de alguns músicos, num «cabaret» de Paris. Mas quando veio «a dolorosa», quer dizer, a conta, o alegre tenente perdeu o sorriso. Não tinha dinheiro para pagar... Avisado pelo empregado, acorreu o patrão que, como se calcula, não foi nada amável para o cliente.*

2 — *Entretanto, o estrangeiro não perdeu a serenidade, enquanto á sua volta todos se haviam calado e seguiam a cena com curiosidade. «Pago-lhe amanhã!», repetia o jovem oficial. «Dou-lhe a minha palavra». O patrão do «cabaret», para evitar um escândalo e porque, apesar de tudo, simpatizou com o tenente, deixou-o sair.*

3 — *Não teve de se arrepender porque de facto, no dia seguinte, como prometera, o estrangeiro foi-lhe pagar. Desculpou-se do incidente e agradeceu-lhe sinceramente, ter acreditado nele. A história teria acabado ali, se o oficial não tivesse acrescentado: «Sou músico e escrevo muitas operetas. Para lhe provar quanto lhe estou grato pela sua bondade, tornarei a sua casa célebre. Espere e verá».*

4 — *Satisfeito com o desenlace da aventura, o dono do «cabaret» cumprimentou o hóspede e nunca mais pensou na promessa que este lhe tinha feito. Mas o oficial tinha palavra. Chamava-se Franz Lehar e o estabelecimento de que ia fazer a fortuna, celebrando-o na sua overeta «A Viuva Alegre», tornou-se no restaurante mais frequentado de Paris. A partir de então era o proprietário da casa que procurava pagar a dívida, obsequiando o compositor sempre que ele ia a Paris.*

SALDOS DE BALANÇO

HOMEM — SENHORA — CRIANÇA

SAPATARIA FÉLIX

R. AUGUSTA, 283

DESDE 40$00

FOTO-ACHILLES (Fundada em 1883)

Mantém-se ao serviço dos seus clientes, após 80 anos de existência em 1964!

AV. ALMIRANTE REIS, 1-E — LISBOA-1

PEQUENO MAGAZINE

Actualidade e êxito dos pintores franceses

Uma exposição de pintura francesa do século passado, abrangendo um ciclo fulgurante «De David a Cézanne» e que esteve patente, durante três meses, na Casa da Arte, em Munich, atraiu 180 000 visitantes, o maior numero ali registado em qualquer certame.

Na Galeria Heseler, da mesma cidade, despertou o maior êxito a exposição «Nove Pintores da Escola de Paris», que estará patente até fins de Fevereiro.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1935 publicava:

«O juiz da 6.ª Vara, sr. dr. Rocha Ferreira, mandou notificar a direcção da Companhia das Águas da suspensão das deliberações da última assembleia geral, no processo que foi instaurado pelo accionista sr. José Pereira. Isto implica a não execução do balanço em que figura o aumento de preço da água e dos contadores».

NOVO AÇO DE QUALIDADES EXCEPCIONAIS

Uma fábrica inglesa está a produzir novo tipo de aço inoxidável, que, além de grande tensibilidade, oferece extraordinária capacidade de resistência á corrosão. Dadas as suas qualidades, foi utilizado na construção de um avião supersónico e, também, de um «jacto» comercial, aplicando-se nas partes da fuselagem mais sujeitas ao calor dos motores.

Ainda que submetido a temperaturas da ordem dos 450° centígrados, o novo aço mantém todas as suas propriedades.

— O Humberto é um sentimental, quer construir aqui uma nova cidade para que toda a gente possa gozar de um pouco de paz e tranquilidade...

É MELHOR A CELULOSE produzida com água doce

Embora a água com conteudo salino possa ser usada no fabrico de celulose sem branquear, é, todavia, corrosiva para a maquinaria. O fornecimento de água doce possibilitará o incremento da produção e elevará o grau de qualidade do produto.

Foi inaugurada, recentemente, na Suécia uma conduta de 14 quilómetros para abastecimento de água doce a diversas fábricas que trabalham ao longo da costa no Golfo de Bótnia. Começara em Fevereiro de 1961 a construção do tunel que parte do Hammar, a cerca de 30 km do estuário do rio Agerman, cruzando a baia de Bollstafjarden, a 90 metros abaixo do nível do rio, para a zona industrial de Kramfors. A filtragem é feita na estação de bombeamento. O tubo de entrada tem uma secção de 30 m2, e o tunel propriamente dito 10 m2, enquanto que a saída, em Kramfors, mede 4 m2. A vazão máxima será de 10 m3 por segundo.

O «OLHO PLÁSTICO» para dar vista aos cegos

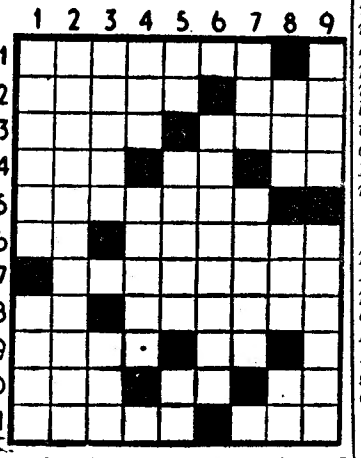
Três cientistas americanos estão empenhados nas experiências com um aparelho prodigioso, chamado «olho plástico», o qual, segundo afirmam, poderá restituir a vista a milhares de cegos.

Esta córnea de plástico, que tem sido ensaiada com êxito em animais, será, brevemente, aplicada a seres humanos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3630



HORIZONTAIS: 1 — Indicas. 2 — Parte central da Africa, ao Sul do Sara. Ovelha. 3 — Grupo de três. Aquele que. 4 — Braço de mar. Pronome pessoal. Acusada. 5 — Daria gume. 6 — Medida itinerária chinesa, equivalente a cerca de 576 metros. Derrubem. 7 — Região ao Sul da Itália, separada da Sicília pelo estreito de Messina. 8 — Oferece. Cidade do Estado de S. Paulo (Brasil). 9 — Vereadores. Basta! 10 — Corre com muita rapidez. Popa do navio. Senhor (abrev.). 11 — Pronome demonstrativo. De modo nenhum.

VERTICAIS: 1 — Sideral. Tem por obrigação. 2 — Limpos. 3 — Detestai. Seguias. 4 — Recusa. A primeira vértebra cervical. 5 — Porco. Ribombar. Reis (abrev.). 6 — Espécie de batuque brasileiro. 7 — Pertenço. Facultava. 8 — Enxergar. Ena! Sadia. 9 — Receia. Pau de bandeira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

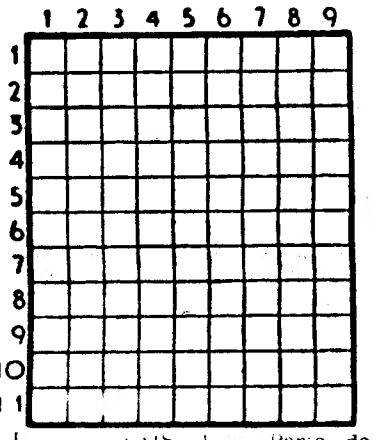
Solução do problema n.º 3629

HORIZONTAIS: 1 — Arriscava. 2 — QUEM. Oder. 3 — Ui. Osmose. 4 — Ina. Aer. 5 — Estar. NÃO. 6 — Ruanos. 7 — Anel. 8 — Salaciano. 9 — Soas. Os. 10 — GOSTA. 11 — Musa. Soar

VERTICAIS: 1 — Aquietassem. 2 — Ruins. NÃO. 3 — Ré. Atrelais. 4 — Imo. Aulas. 5 — Sara. 6 — COME. Noivos. 7 — Adorno. Só. 8 — Vês. As. Nota. 9 — Areio. Tosar. Provérbio: QUEM NÃO GOSTA NÃ OCOME.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7475



I... ...TAIS. 1 — Parte do bone. Pesquisa. 2 — Ferro temperado. Planta gramínea. 3 — Batráquio. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 4 — Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. Viração. 5 — Chimarra. 6 — Raer. Época. 7 — Morada. 8 — Pertences. Joeirara. 9 — Folha de pinheiro. Viração. 10 — Mete em mala. Nome de mulher. 11 — Plano. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Urdir. 2 — Cortejar. Caruma. — 3 — O lado do vento. Estimem. Chefe etíope. 4 — Animal da classe dos aracnídeos. Grito. 5 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Pilha. 6 — Cruel. Restabelece. 7 — Medida de superfície. Queime. Prefixo de privação. 8 — Pronome indefinido. Desvairada. 9 — Género de moluscos. Irmão de Moisés.

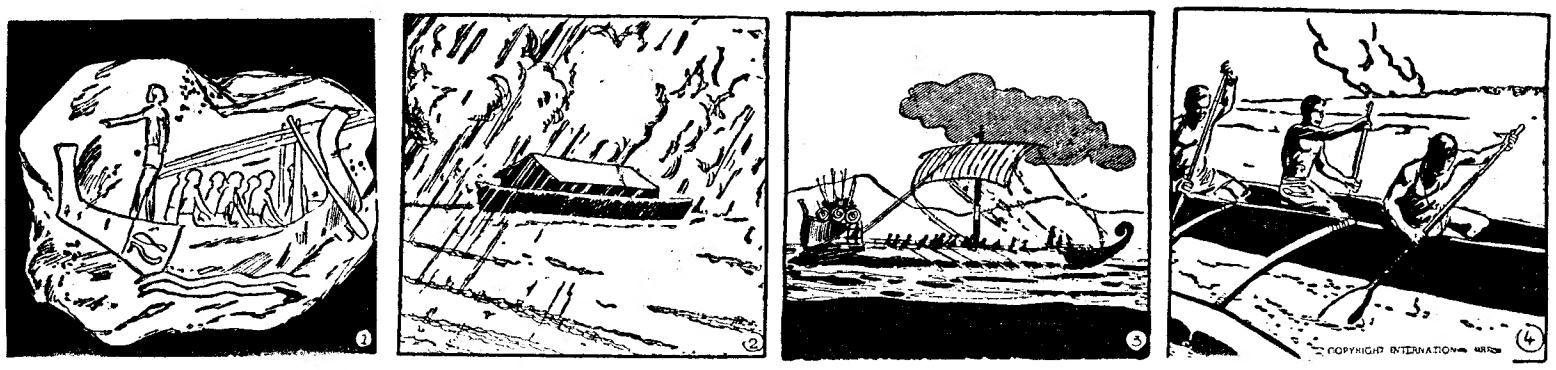
Solução do problema n.º 7474

HORIZONTAIS: 1 — Polo. Cura. 2 — Arai. Ri. 3 — Sábado. Pó. 4 — Li. Ambas. 5 — Tira. 6 — Riam. Imãs. 7 — Am. Ou. Amo. 8 — Pai. Laçar. 9 — Onde. Cara. 10 — Aar. Orem. 11 — Lis. Frase.

VERTICAIS: 1 — Pás. Trapo. 2 — Oral. Imanal. 3 — Labita. Idas. 4 — Oiã. Imo. Er. 5 — Dar. Ul. 6 — Cromai. Açor. 7 — Ui. Maçara. 8 — Patamares. 9 — Avós. Sorame.

FACTOS REAIS

Da Arca de Noé aos navios atómicos



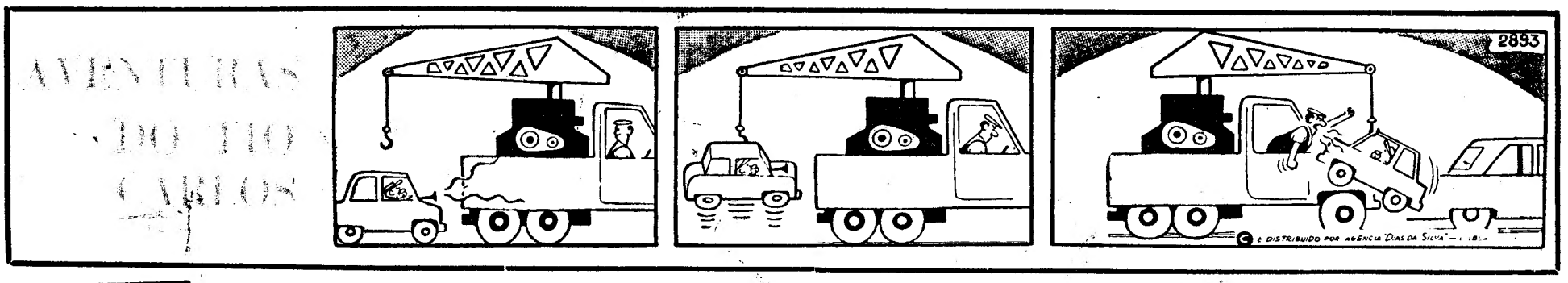
1 — «Navegar é necessário; viver, não!» Estas palavras pô-las Plutarco na boca de Pompeu. É, na verdade, provável que a utilização dos navios seja anterior á dos carros, pois estes ultimos estavam condicionados á invenção da roda... Caberia, portanto, perguntar quando apareceram os primeiros navios e quem os inventou. Pinturas e pedras gravadas, datando de há mais de cinquenta séculos, mostram-nos embarcações providas de remos e de velas. Segundo tudo leva a crer, a origem da navegação está próxima do aparecimento da Humanidade. Numerosos documentos descobertos em todo o Mundo impedem, no entanto, que a paternidade da navegação seja atribuída a qualquer povo em especial. Os homens primitivos utilizavam troncos de árvore cruzados, que faziam deslizar com o auxílio das mãos. No que diz respeito á jangada, a sua invenção parece datar, também, dessas épocas remotas.

2 — Recuando no tempo, aparecem-nos dois tipos distintos de navios: uns, de formas alongadas, derivam do tronco de árvores e da piroga; os segundos, mais largos, são formas melhoradas da jangada. Estes ultimos eram primeiramente impulsionados por pangaias e, depois, por meio de remos (uma inovação que, segundo tudo leva a crer, se deve aos egípcios da quinta dinastia). Os barcos foram dotados, em seguida, de mastros e de velas. O primeiro engenheiro naval digno deste nome foi, muito provàvelmente, Noé, quando empreendeu a construção da sua famosa arca, que, no entanto, era mais semelhante a uma casa flutuante do que a um navio...

3 — Um povo que estava muito familiarizado com as coisas do mar era, sem duvida alguma, o egípcio. No ano 3200 a. C., aquele país possuía uma flotilha de barcos, que serviam o comércio com outros braços do Nilo. Estes barcos tinham um casco estreito levantado nas duas extremidades, tal como o das gôndolas venezianas. O seu comprimento total não ultrapassava geralmente os vinte metros. A força impulsionadora era fornecida por remadores colocados em cada um dos lados da embarcação, ficando livre o centro, onde seguiam os passageiros e as mercadorias. Como surgia muitas vezes a necessidade de combater — a pirataria parece ser tão antiga como a navegação — em cada uma das extremidades do navio havia archeiros.

4 — Um outro engenho, usado provàvelmente desde tempos imemoriais e que ainda hoje se utiliza, é o «pro» ou piroga com flutuadores, dos indígenas das Molucas (arquipélago da Malásia). Torna-se necessário falar, também, do lendário navio Argus, a bordo do qual Jasão levou os Argonautas á conquista do Tosão de Ouro. A expedição dos Argonautas serviu de tema a muitos poemas, em que as peripécias daquela viagem estão de tal modo misturadas com episódios famosos que os heróis passaram á posteridade com o título de semi deuses.

(Continua)



O Congresso da C. G. T. em Buenos Aires

reflecte as divergências nos círculos operários

BUENOS AIRES, 18 — (F. P.) — Abre hoje o Congresso da C.G.T. argentina, que se reveste de particular importancia dada a ameaça de cisão deste organismo em dois grupos.

A lei para as associações profissionais prevê uma unica central operária e a C.G.T. deseja conservar a sua unidade. A maneira como as «*62 Organizações*» peronistas, aliás largamente maioritárias, tem utilizado a C. G. T. para fins não profissionais, levou, todavia, o importante grupo dos «*independentes*» a retirar-se da central.

Os «*Independentes*» declararam, agora, que não assistirão ao congresso, e assim se mantiveram em esta posição, o rompimento está consumado.

Outro grupo denominado das «*33 Organizações*», mas que na realidade conta apenas com a Federação do Pessoal Civil do Estado, alinhou com os «*Independentes*».

Quanto á poderosa União Ferroviária, a cujo presidente às «*62 Organizações*» oferecem o cargo de secretário da Previdência Social, só aceitará este convite se um representante do *Movimento de Coordenação e Unidade Sindical*, de tendência comunista, entrar para o directório da C. G. T. A União Ferroviária pensa deste modo não tanto ajudar os comunistas a conseguir um lugar no Directorio, mas evitar que, no futuro, as «*62 Organizações*» possam dirigir a central operária a seu talante.

Várias federações virão ao congresso, mas a sua posição é de crítica acerba aos métodos do actual Directório da C. G. T. E' este o caso, por exemplo, do Sindicato da Empresa. A singular importancia deste congresso não resulta, aliás, apenas da questão da unidade ou cisão que está em jogo. A dois meses das eleições legislativas, ele poderá revelar qual a verdadeira influência do peronismo nas massas operárias.

ATENTADO EM BUENOS AIRES

MIAMI (Florida), 18 — (F. P.) — Um grupo de exilados cubanos, o Movimento Cristão Nacionalista, afirmou, ontem, que comandos seus tinham feito explodir uma bomba na sede do Partido Comunista argentino, em Buenos Aires. Aldo Rosado, chefe daquele movimento, acrescentou que o engenho causara grandes prejuízos materiais.

Reforçado o papel dos militares no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 18 — (R.) — O chefe do Estado do Vietnam do Sul, Phan Khac Suu, anunciou, hoje, uma remodelação governamental que introduz quatro generais no Gabinete e alarga o papel dos militares na gerência do país.

A remodelação é, também, encarada como uma consolidação da atitude do primeiro-ministro Tran Van Huong em relação aos budistas e a algumas facções políticas que preconizam o seu afastamento.

TERIAM SIDO ABATIDOS NO LAOS QUATRO AVIÕES AMERICANOS

HONG KONG, 18 — (F. P.) — As forças do Pathet Lao abateram quatro aparelhos «F-100» e «F-105» durante o ataque efectuado no passado dia 13 por «caças»-bombardeiros americanos á estrada nacional NR. 7, na provincia de Xieng Khuang — anunciou a Rádio do Pathet Lao, numa emissão captada em Hong Kong.

CRIANÇA JUGOSLAVA DE SEIS SEMANAS QUE JÁ FALA

— segundo quatro testemunhas

BELGRADO, 18. — (F. P.) — Uma criança de seis semanas será capaz de falar? Conta o oficioso «Borba» que quatro testemunhas garantem ter ouvido, por diversas vezes, uma pequenita que nasceu há seis semanas, numa aldeia perto de Novi Sad (Jugoslávia) articular palavras de uso corrente. O fenómeno acabou quando a menina foi posta em observação, num hospital.

Os médicos, que se mostram cépticos, notaram, contudo, alguns indícios perturbadores de precocidade excepcional, nomeadamente quanto á dentição e o desenvolvimento dos reflexos psicomotores da criança.

O peronismo continua a dispor de influência

Do correspondente particular HENRY JANIÈRES

BUENOS AIRES, Janeiro — Há uma mudança de atitude da parte dos peronistas «ortodoxos»: o partido justicialista participará nas eleições legislativas de 14 de Março próximo com candidatos próprios e em todo o país, segundo um comunicado da comissão executiva assinado pelo secretário-geral, sr. Carlos Lazcano, há pouco publicado. Pode, contudo, perguntar-se se esta decisão é definitiva. Com efeito, as variações da posição peronista quando das eleições presidenciais de Julho de 1963 (participação nas eleições, não participação, depois participação numa frente para acabar com a velha táctica do voto em branco) asseguraram, finalmente, a relativa vitória do presidente Illia.

Hoje, a situação está longe de ser idêntica. O peronismo sofreu, no decurso deste ano, um sério revés. São numerosas as suas divisões internas. A «Comissão dos Cinco», cuja principal força resulta da sua influência sobre as massas operárias por intermédio da C. G. T., é atacada tanto á direita como á esquerda. A' sua direita situa-se, agora, um justicialismo «emburguesado» que se reuniu num congresso em Córdova, na semana passada, no qual não conseguiu definir a sua posição em relação a temas tão essenciais como a reforma agrária ou a política externa. A' sua esquerda, a «Comissão dos Cinco» está sujeita aos ataques violentos da juventude peronista, que a acusa de ter voluntàriamente feito malograr o regresso de Peron. Por outro lado, a «Aliança Libertadora» do sr. Patrício Kelly, chefe dos «comandos de choque» do regime peronista, afirma que «*o nacionalismo continuará a resistir á velha corte de aduladores e dos arranjistas que fizeram da bandeira dos ideais de libertação um farrapo ao serviço da provocação imperialista*». Se o estilo não é muito puro, a intenção é clara, porque o sr. Kelli pediu a Peron que não se instalasse num país «*fascista*», mas num país socialista.

Perante esta situação, numerosos são os homens políticos que preferem ver o partido justicialista tomar parte, de cara descoberta, nas eleições de Março, a fim de melhor medir a sua força, que supõem estar muito diminuida. E' certo que o movimento está dividido e que o justicialismo perderá, sem duvida, votos á direita e á esquerda. Mas resta-lhe uma massa de eleitores suficiente para fazer tombar a percentagem dos votos da União Radical do Povo do presidente Illia. Este ultimo tinha obtido 22% dos sufrágios em Julho de 1963.

HENRY JANIÈRES

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

«K» não foi expulso do Poder (diz um amigo do estadista)

A sua decisão de abandonar a política foi uma completa surpresa para os outros dirigentes soviéticos

COPENHAGUE, 18 — (R.) — O jornal «Ekstrabladet», desta cidade, publica, hoje, um artigo que pretende historiar os verdadeiros motivos da saída de Kruchtchev do Poder, contados por um amigo íntimo, dinamarquês, que visitou «K» recentemente.

Segundo o artigo, o ex-primeiro-ministro soviético e secretário do Partido Comunista não foi corrido. Saiu «furioso» e bateu com a porta, ao ser severamente criticado pelo «Praesidium» soviético.

Segundo conta o amigo, Kruchtchev estava a ser criticado pelos seus discursos e decisões de improviso durante as suas visitas á Republica Arabe Unida e á Dinamarca.

Durante uma sessão decisiva, Leonid Brejnev, actual secretário do partido, teria perguntado a «K» onde iria a União Soviética arranjar o dinheiro que ele, Kruchtchev, tinha prometido ao presidente Nasser.

O presidente Anastas Mikoyan ter-lhe-ia também perguntado se o «Praesidium» concordava com a viagem de Alexei Adjubei, genro de Kruchtchev, a Bonn. Um «K» enfurecido inquiriu:

«Afinal, apoiam ou não a minha política externa?»

Três votações foram contra o primeiro-ministro, que abandonou a sala gritando: «Vou-me embora».

O Governo soviético já andava apreensivo com os discursos de improviso pronunciados pelo seu primeiro-ministro por ocasião de visitas oficiais ao estrangeiro — incluindo uma violenta crítica á agricultura dinamarquesa, durante a sua visita á Dinamarca, no Verão passado.

Afirma-se que Kruchtchev teria guardado no bolso o discurso que tinha preparado e pronunciado um totalmente oposto, depois de ter considerado como provocador e anticomunista o discurso de um dos seus anfitriões.

Conta-se que o Governo soviético receou que o discurso de «K» pudesse prejudicar as negociações comerciais entre a Dinamarca e a U. R. S. S., então em curso.

O amigo afirma que ainda hoje Kruchtchev é um homem muito áspero e acrescenta que a repentina decisão de abandonar a política foi uma surpresa completa para os outros dirigentes soviéticos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Os dirigentes comunistas de diversos países

concentram-se em Varsóvia para a reunião de alto nível

VARSÓVIA, 18 — (R.) — Os dirigentes soviéticos Leonid Brejnev e Alexei Kosyguine chegaram, hoje, a Varsóvia, num comboio especial, vindos de Moscovo, para assistirem á reunião dos países do Pacto de Varsóvia, que se inicia amanhã, nesta capital.

Os dois estadistas russos eram acompanhados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, pelo ministro da Defesa, marechal Rodion Malinovsky, e por J. V. Andropov, secretário da comissão central do Partido Comunista soviético e especialista em assuntos internacionais.

Os dirigentes soviéticos partiram de Moscovo no sábado. O comunicado oficial da sua chegada, publicado hoje pela agência noticiosa polaca PAP não informa onde interromperam a viagem. Normalmente, a viagem de comboio Moscovo-Varsóvia demora vinte horas. Supõe-se que pararam em qualquer ponto do percurso, para conversações preliminares.

Algumas notícias informam que devem ter parado na fronteira soviética, para uma reunião secreta com o chefe do Partido Comunista romeno, Gheorge Gheorgiu-Dej, que partiu, no sábado, de Bucareste, com destino a Varsóvia.

Gheorgiu-Dej também já se encontra na capital polaca, assim como o chefe do Estado e do partido da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht.

Entretanto, uma delegação bulgara, chefiada pelo primeiro-ministro e dirigente do Partido Comunista, Todor Shivkov, está a caminho.

Em poucas linhas

● ATAQUE E INFILTRAÇÃO DE ANTICASTRISTAS EM CUBA

MIAMI (Florida), 18. — (F. P.). — Uma organização de exilados cubanos anunciou, ontem, que os seus aviões haviam bombardeado, ás primeiras horas do dia, uma refinaria de açucar ao Norte da provincia de Pinar del Rio, em Cuba, e lançado fogo, com «napalm» e fósforo, a importantes plantações açucareiras. A mesma organização (Movimento Insurreccional e Revolucionário para a Reconquista) afirma também ter efectuado, entre 3 e 5 do corrente, infiltrações de «comandos» em Cuba.

● REVELAÇÃO DE ADOULA

ROMA, 18. — «Por diversas vezes e por interposta pessoa, Tschombé tentou propor-me entrada no seu Governo» — revelou Cyrille Adoula, antigo primeiro-ministro congolês, numa declaração á agência F. P.

● O HINDI SUBSTITUI O INGLÊS COMO LÍNGUA OFICIAL DA ÍNDIA

TRICHINOPOLY (Sul da India), 18. — (R.). — Uma conferência anti-hindi, no Estado de Madrasta, que fala o tamil, aprovou uma resolução exigindo que o inglês continui a ser o idioma de toda a India, a fim de «salvar a India da desintegração». A conferência foi convocada para protestar contra uma decisão do Governo indiano de tornar o hindi a língua oficial do Governo central, a partir de 26 deste mês, Dia da Republica.

● RECOMEÇAM HOJE OS TRABALHOS DA ASSEMBLEIA GERAL DA O. N. U.

NOVA YORK, 18. — (F. P.). — Comentando o recomeço dos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas, marcado para hoje, o «New York Herald Tribune» faz notar que, perante a crise levantada pela recusa da U. R. S. S. em pagar a sua parte das despesas com as operações no Congo e no Médio Oriente, a Assembleia vai encontrar-se «no mesmo ponto em que estava quando adiou a sessão, por ocasião das festas do Ano Novo».

Médicos em greve

CIDADE DO MEXICO, 18 — (F. P.) — A greve dos médicos e internos dos hospitais mexicanos abrange actualmente mais de 150 estabelecimentos hospitalares. Os grevistas estão dispostos a prosseguir no movimento até completa satisfação das suas reivindicações de salários.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

S. A. R. L.

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 70 MIL PARA 150 MIL CONTOS

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Informam-se os Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 20 deverão apresentar as cautelas em seu poder, devidamente assinadas no verso, nos locais em que efectuaram a subscrição, para serem substituidas pelos respectivos títulos definitivos.

Pede-se aos Senhores Accionistas o favor de apresentarem também as acções antigas para nelas ser averbada a alteração do capital.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Na Faculdade de Medicina

começou hoje a comemorar-se a Semana de Recepção aos Novos Alunos

Embora já no sábado tenha havido, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um baile, só hoje começou efectivamente a celebrar-se a Semana de Recepção aos Novos Alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Para assinalar o acontecimento houve, cerca do meio-dia, na sala de alunos daquele estabelecimento de ensino, uma sessão oficial de boas-vindas, com a qual começa a ser comemorada a Semana.

Em representação do sr. prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina, compareceu o sr. prof. Frederico Madeira, secretário da Faculdade.

A iniciar a sessão falou o presidente da Comissão Pró-Associação da Faculdade de Medicina, estudante Jorge Ruas, que começou por agradecer ao director e professores da Faculdade as facilidades e apoio que têm concedido áquela comissão, saudando depois os novos alunos.

A condição de estudante

Referindo-se a aspectos das actividades académicas estudantis afirmou, a seguir, Jorge Ruas:

«Em França, mais exactamente em Grenoble, num Congresso, aprovou-se uma «carta» em que se define o estudante como um «jovem trabalhador intelectual». Desta definição tiramos a afirmação da condição de estudante, a unidade de necessidades e aspirações, o que há de comum na base da vida estudantil. Da existência de necessidades e aspirações comuns de base, partimos para a conclusão lógica de organismos, que reflectindo os valores estudantis unitários, representam a totalidade dos estudantes. Neles se promove uma melhoria evolutiva da vida estudantil, desde os aspectos pedagógicos (facilidades no estudo, textos, material escolar, colaboração com os professores) a aspectos de convívio e culturais, a aspectos sócio-económicos (descontos, saúde...).

«Mas, as Associações Académicas cumprem na vida do universitário papel superior ao da mera prestação de serviços. Refiro-me á formação humanística, á preparação do profissional para a vida, á aquisição de personalidade através da liberdade de pensamento e acção, através da educação na tolerancia e do exercício da isenção em toda a organica associativa.

«Aí se demonstra e afirma um princípio de neutralidade (cito como exemplo que estatutariamente, as Associações Académicas são apolíticas e arreligiosas) retirado pela C.O.C. Escolar mas que nós cumprimos, que permite cimentar uma estrutura onde se ensina que a nossa liberdade acaba onde se inicia a dos outros, em suma, onde se pratica a democracia.

«Representatividade e neutralidade são os pilares do movimento associativo em que está a razão do sucesso das Associações Académicas em face de organismos que morreram por pretenderem um movimento estudantil erradamente formado do topo para as bases, sem responsabilização dos seus constituintes, sem autonomia, sem perspectivas de trabalho interno».

Mais adiante disse o presidente da Comissão Pró-Associação:

«Queremos afirmar aos novos colegas e a todos os alunos de Medicina, que além do seu dever de estudar, implícito na nossa condição, o unico meio válido de integração na Universidade é o trabalho associativo, a aceitação de responsabilidades, a entrada desinteressada em contacto com todos para definir e solucionar os problemas que se põem ao universitário».

Referindo a dois dos mais graves problemas que actualmente enfrentam as Associações Académicas e a própria comissão a que preside, terminou agradecendo a todos os elementos da Faculdade de Medicina o contributo valioso que têm prestado e se propõem continuar a prestar, para que se encontre a solução adequada para aquelas questões

A Medicina em crise

Falou a seguir o sr. prof. Frederico Madeira, que, num brilhante improviso, disse:

— Há alguns anos já que a nossa profissão de médicos se encontra nitidamente em crise. Isso tem naturalmente afectado a frequência desta Faculdade, que tem nitidamente decrescido. Os optimistas parecem querer justificar o contrário com estatísticas, que nem sempre serão as mais convenientes.

«O decréscimo da população escolar de Medicina não o devemos sem duvida procurar ou tentar justificar com a falta de entusiasmo da juventude por esta carreira, pois, bem ao contrário disso, são muitos os que escolhem outros caminhos, lamentando que as condições materiais que iriam encontrar no desempenho das tarefas médicas não sejam propícias para alimentar a esperança de que ao fim do seu curso encontrem a situação a que em princípio conduziria o trabalho desenvolvido ao longo de anos.

«Quanto ao aspecto das novas relações quase se torna desnecessário falar longamente delas, porque talvez em nenhuma Faculdade, pela própria índole do ensino, se verifique uma união tão estreita e um convívio tão profundo e socialmente equilibrado, como o que aqui se verifica entre o médico mais velho, que é o professor, e o médico mais novo, que é o aluno.

«Posto isto, a Faculdade congratula-se com a vinda de novos «recrutas», pois eles são a garantia de que a profissão pode contar com eles, visto que escolheram aquilo que legítimamente devem amar e nós todos, os que já cá estamos, amamos igualmente.»

As palavras do sr. prof. Frederico Madeira foram saudadas pelos presentes com uma calorosa salva de palmas.

Logo, ao fim da tarde, haverá, na sala de alunos, um recital poético, no qual colaboram conhecidos artistas da nossa cena.

Um grupo de teatro

Sob o patrocínio da mesma Comissão Pró-Associação está a ser organizado um grupo de teatro dos estudantes de Medicina, no qual estão já inscritos cerca de vinte elementos. O Grupo iniciará a sua actividade sob orientação de Paulo Renato, que ensaiará a peça «A lição».

«Propaganda»

O jornalista espanhol sr. Adolfo Lizón referiu-se no seu habitual comentário aos microfones da Emissora Nacional á «Nota do dia» em que apontámos a falta de uma Casa de Portugal em Madrid, precedendo a sua leitura de palavras amáveis para o «Diário de Lisboa» e para o seu director, o que nos cumpre agradecer.

PRENDERAM O TRACTORISTA

e deitaram fogo a duas barracas

BENAVENTE, 18. — Uma patrulha da G. N. R., ao passar, esta noite, pelo lugar de Várzea de Samora, encontrou ali um tractorista de nome Alfredo Joaquim Paraiso Antunes, de 29 anos, casado, de Carrascal, Sintra, amordaçado e com os braços presos com um cinto. Os guardas deram por ele em face do barulho que o homem fazia para dar o alarme. Contou que fora atacado por dois indivíduos, os quais lançaram depois fogo a duas barracas, uma onde pernoitava aquele trabalhador e outra onde era guardado o tractor. Os bombeiros ainda foram a tempo de apagar o incêndio. Os prejuizos são avaliados em cerca de 30 contos e a G. N. R. procede a averiguações.

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
... SÃO DIFERENTES!
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)

Ao balcão do bar onde trabalha, o afortunado «totobolista» apenas sorria. É, na verdade, um homem tranquilo...

2039 CONTOS

(COM UMA APOSTA DE 12 ESCUDOS) GANHOS NO TOTOBOLA DE ONTEM POR UM EMPREGADO DE BAR DO AEROPORTO DE LISBOA

Nome: José da Silva Aço. «Fachanha»: ganhou 2039 contos no Totobola de ontem, gastando 12$00... Empregado de mesa no Restaurante-«Bar» Regional do aeroporto, ali o fomos encontrar hoje, calmo, dentro dos limites do possível. Tem 36 anos de idade, é casado e pai de uma menina de 9 anos, Maria Luísa da Luz Aço, que foi, afinal, a verdadeira vencedora, pois o preenchimento do boletim é da sua autoria. Doze escudos convertidos, pelos efeitos miraculosos da sorte, em 2039 contos!

Sorridente, afirma-nos:

— Não, não tive grande emoção. Fiquei muito satisfeito, claro, mas não me emocionei, até porque, ontem, admiti que teria alguma sorte, pois pensei que não haveria muitos totalistas. Durante a noite quase não dormi. Bem dormi apenas um bocadinho e tive um sonho: havia muitos totalistas! Um deles era um companheiro que gasta centenas de escudos em apostas. Aliás, ainda não sei se fui o unico.

Sempre com sorte...

— Costuma apostar no Totobola?

— Sempre joguei no Totobola, desde o princípio e nunca falhei. Na unica semana, em que apostei com três escudos, ganhei um segundo prémio, 50$00! De outra vez, 12 resultados certos, renderam-se 345 escudos.

— Projectos para o futuro?

— Bem, confesso que ainda não pensei nisso. Por agora, vou comprar um automóvel.

— E quanto a trabalho?

— Ainda não sei...

— Quanto gastou, esta semana, em prognósticos?

— Gastei 45$00!

Acto contínuo, o sr. José da Silva Aço, puxou da carteira e começou a mostrar-nos os boletins, e entre eles o premiado.

— Sabe, fiz diversos em nome da minha filha. Aquele que foi feito por ela, no entanto, pu lo em meu nome.

— A sua filha tem algum desejo?

— Sim, quer um piano, que eu, aliás, lhe compraria mesmo que o Totobola não me tivesse saido.

E, depois de curta meditação:

— Receio que não seja eu o unico — na altura não havia ainda, na verdade, confirmação — pensei sempre em algumas centenas de contos, mas não em 2039!

O totalista desta semana, que é natural do Algarve, está empregado no Regional do aeroporto há cerca de quatro anos e vive, em Lisboa, há seis. Gasta normalmente, cerca de 90$00, todas as semanas, no Totobola. Costuma fazer apostas triplas, mas o «bolo» coube-lhe num boletim de apostas simples, sendo a sétima a vencedora.

Tem, no entanto, uma preocupação que nos confessa:

— Receio que a minha mãe, que vive em Faro, tenha uma emoção muito grande O meu pai, aliás, até está doente.

Voltámos ao assunto dominante.

— Não, nunca desisti de jogar. Gastei bastante dinheiro. Claro, pensei sempre que, se me saísse coisa de vulto, seriam aí uns cem contos.

«Tenho de ir pôr as mesas...»

E, após breve pausa:

— Desculpe. Vou-me embora. Tenho de pôr as mesas...

Como se vê, a fortuna não o afastou da consciência dos seus deveres profissionais, facto que até a própria comparência no emprego, demonstra plenamente.

— Pensa que o dinheiro lhe vai trazer alguma alteração nos seus hábitos?

— Não! Sou sempre a mesma pessoa. Não estou, na verdade, com grandes necessidades, embora o dinheiro dê sempre satisfação. Quanto ao facto de ir comprar um carro, posso afirmar-lhe que, se o quisesse, já o podia ter.

Inquirimos algo depois sobre a vida anterior do feliz contemplado:

— Fui mordomo em diversas em-

(Continua na 14.ª página)

O ciclista Ane

também está a d

o «Rallye» de M

MONTE CARLO, 18 — (A. N. I., F. P. e R.) — Começaram as desistências em massa, entre os concorrentes que ainda esta manhã se encontravam na prova. Assim, a neve e o gelo que cobrem as estradas da França principiaram a seleccionar os duzentos e vinte e três automóveis que, ao princípio da madrugada, convergiam de várias cidades europeias.

A primeira série de desistências por avarias mecanicas ou acidentes — todos, até agora, sem graves consequências — registou-se no posto de «contrôle» de Montauban.

A equipa francesa Monraisse-Feret, saída de Lisboa, com o n.º 229, foi obrigada a desistir.

Algumas viaturas desistiram em todos os contingentes excepto no grupo mais pequeno, os oito de Atenas, que continuava intacto enquanto se dirigia para Alessandria, na Itália. Chuva que caiu perto de Nuremberg, foi o pior para alguns dos «volantes».

Pat Carlsson, que ganhou a taça de senhoras quatro vezes para a Grã-Bretanha, declarou em Francfort: «Choveu a potes e alguma da água gelou nos pára-brisas. Nada havia a fazer senão continuar sob a grande chuvada».

A senhora Carlsson e seu marido, o sueco Erik Carlsson, que venceu o «rallye», em 1962 e 1963, partiram ambos de Estocolmo em automóveis «Saab».

O contingente, que partiu de Paris, inclui t ambém o famoso Jacques Anquetil, várias vezes vencedor da Volta á França, em bicicleta.

Frio e nevões previsão para hoje

As previsões meteorológicas para hoje são: frio em toda a área coberta pelo «rallye» e nevões, especialmente nos Alpes.

Os 220 concorrentes, cálculo aproximado, ainda em prova, terão de percorrer durante a tarde e a noite estradas de montanha. Seguem para o primeiro posto de «contrôle» geral, instalado em St. Claude, n

seguirão p
pois, inici
va e fina
distancia

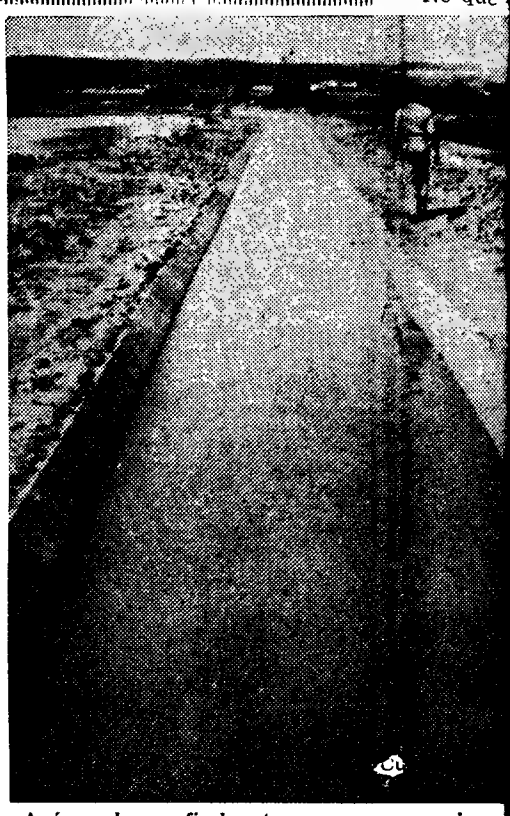
O minis
i
o estud

FUNCHA
sessões de
do Grémio
tem inaug
pois da ch
nistro da
Pinto, inic
visita a e
A tarde,
tos relacio
o ministro
Associação
lo respect
to de Arau
Nacional.

Con

dese

Os trab
meira fas
Alentejo,
uma vez
com água
continuam
ritmo con
mas estab
das obras,
vias de el
dades, qu
considerar
cial.
No que



A água chegou, finalmente, aos campos sequiosos vê-se um troço do canal condutor geral da obra de

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

cretos ple
referir a
passado,
veitament
a iniciar
500 hecta
o abastec
região de
feira, cu
aguarda
obra tem
de 17 me
636 de d
mento e u
de desen
dária de
metros de

**Lembra
Orçament
em 1964,
ga com 2
totalment
dos: rio M**

sta Anquetil

n está a disputar
lye» de Monte Carlo

— (A. N. I. — Claude, nos Alpes franceses. Dali seguirão para Chambery para, depois, iniciarem a jornada, decisiva e final, até Monte Carlo, na distancia de 818 quilómetros.

ram as de-
tre os con-
a manhã
va. Assim,
cobrem as
rincipiaram
os e vinte
ao princi-
vergiam de
.
esistências
ou acciden-
sem gra-
registou-se
le Montau-

Monraisse-
com o n.º
istir.
stiram em
excepto no
s oito de
intacto en-
Alessan-
e caiu per-
pior para

nou a taça
es para a
em Franc-
e alguma
brisas. Na-
continuar

seu mari-
sson, que
962 e 1963,
ocolmo em

rtiu de Pa-
moso Jac-
vezes ven-
ça, em bi-

s
oje

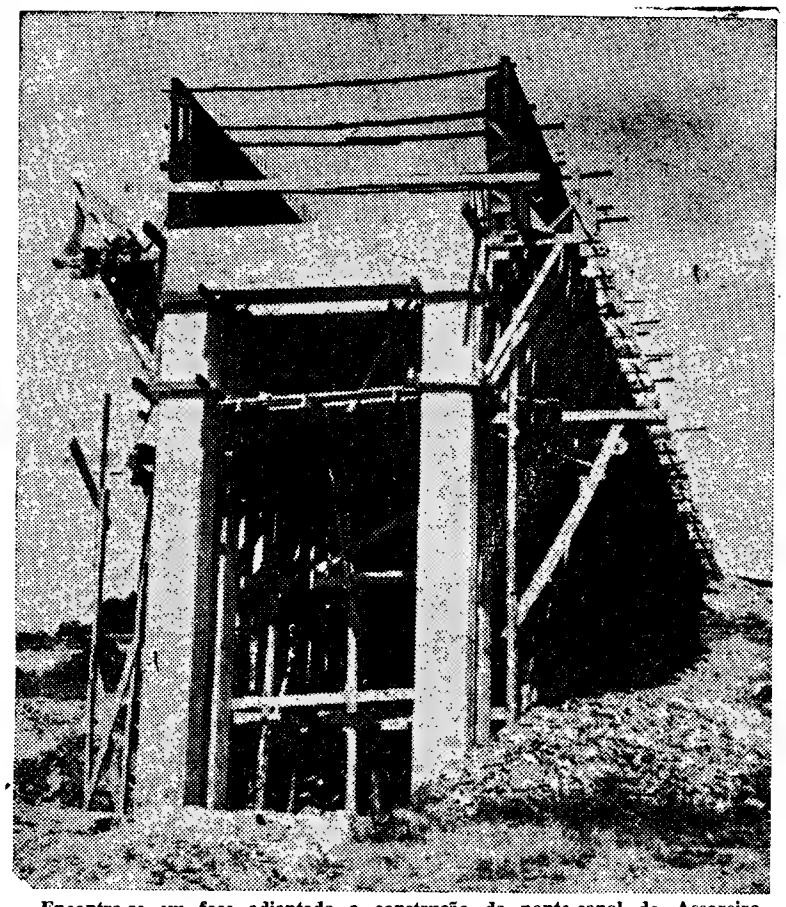
ógicas pa-
da a área
nevões, es-

, cálculo
prova, te-
e a tarde
montanha.
posto de
do em St.

O ministro Teixeira Pinto iniciou na Madeira o estudo de problemas da economia local

FUNCHAL, 18 — (A.N.I.) — Com sessões de trabalho na nova sede do Grémio da Lavoura — que ontem inaugurou, poucas horas depois da chegada á Madeira — o ministro da Economia prof. Teixeira Pinto, iniciou o segundo dia da sua visita a esta ilha.

À tarde, depois de estudar assuntos relacionados com os lacticínios, o ministro é recebido na sede da Associação Comercial e saudado pelo respectivo presidente, dr. Alberto de Araujo, deputado á Assembleia Nacional.



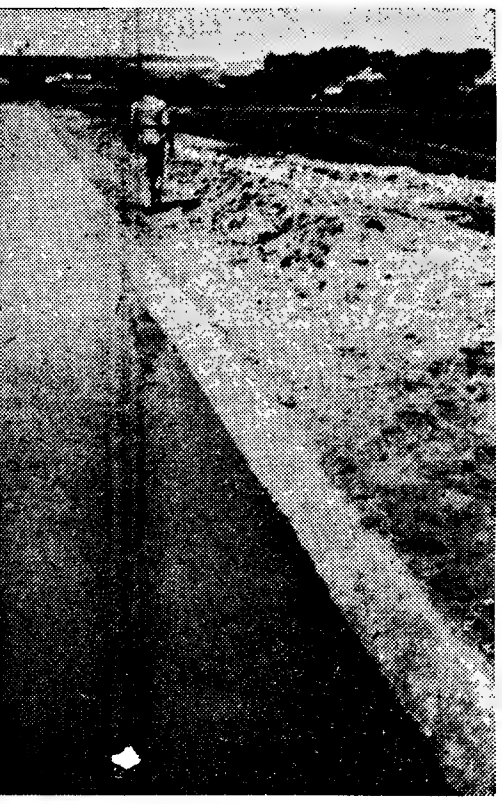
Encontra-se em fase adiantada a construção da ponte-canal do Assoreiro, integrada no condutor geral da obra de rega dos campos do Mira

Concluído o aproveitamento do Divor

as obras do Plano de Rega do Alentejo desenvolvem-se agora nos campos do Mira

Os trabalhos de execução da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo, iniciados em 1963 e que, uma vez concluidos, beneficiarão com água 25 mil hectares de terras, continuando a desenvolver-se em ritmo concordante com os programas estabelecidos para cada uma das obras, uma vez vencidas ou em vias de eliminação algumas dificuldades, que não podem deixar de considerar-se normais na fase inicial.

No que respeita a objectivos con-



te, aos campos sequiosos da planície. Na gravura, ondutor geral da obra de rega dos campos do Divor

cretos plenamente atingidos, há que referir a conclusão, em fins do ano passado, da obra do Divor, aproveitamento que permitirá a rega, a iniciar na próxima Primavera, de 500 hectares de terras, bem como o abastecimento de água á cidade e região de Évora, através da albufeira, cujo enchimento apenas aguarda as grandes chuvas. Essa obra tem uma barragem de terra de 17 metros de altura máxima e 636 de desenvolvimento no coroamento e um canal com 5883 metros de desenvolvimento e rede secundária de rega, constituída por 10 308 metros de regadeira.

Lembra-se, a propósito, que o Orçamento Geral do Estado dotou, em 1964, as obras do Plano de Rega com 200 mil contos, que foram totalmente gastos e assim aplicados: rio Mira, 100 mil contos; ribeira do Roxo, 37 500 contos; rio Caia, 47 500 contos; ribeira do Divor, 7 mil contos; vencimentos, salários e outras despesas com o pessoal, 3 600 contos; e estudos e ensaios, 4 400 contos.

● A barragem e os órgãos de segurança da albufeira

Na obra do aproveitamento do Mira, uma das quatro da primeira fase do plano, continuaram no ano findo os trabalhos de construção da barragem e dos órgãos de descarga e segurança da albufeira, encontrando-se práticamente concluída a galeria de derivação provisória do rio Mira, de 7,60 metros de diamero, garantindo-se assim a continuidade de execução, durante o Inverno, dos aterros da barragem e demais trabalhos no leito do rio.

Está também terminada a construção da ensecadeira de montante, que envolveu a colocação de 400 000 m³ de terras no próprio perfil da barragem, e iniciaram-se os trabalhos no descarregador de superfície e na tomada de água da albufeira.

Foi já adjudicada a empreitada de execução das injecções de impermeabilização das fundações da barragem e de ligação e consolidação nas galerias de derivação provisória e da tomada de água, e no descarregador de superfície, pela importancia de 1 785 362$50. Parte das injecções na galeria de derivação provisória ficou concretizada.

Procedeu-se, também á adjudicação do fornecimento e montagem dos equipamentos da descarga de fundo e da tomada de água, pela quantia de 3 320 000$00. Brevemente, deverá iniciar-se a empreitada de construção de duas pontes sobre a albufeira, para dar continuidade á estrada municipal n.º 503, ficando, então, a restar apenas a adjudicação da empreitada das instalações eléctricas na barragem e nos órgãos de descarga e segurança.

● As obras das redes primária e secundária de rega

Também se desenvolveram satisfatóriamente os trabalhos de construção da rede primária de rega, tanto no que respeita á abertura e revestimento do canal nos troços a céu aberto, como quanto á execução dos tuneis e pontes-canais.

Iniciou-se a empreitada de construção do canal de Milfontes, que também engloba a rede secundária de rega respectiva, o edifício da central hidroeléctrica e estação elevatória da Bugalheira e as habitações para os respectivos operadores. O valor total desta empreitada é de 51 765 972$90.

Efectuou-se, ainda, a adjudicação da empreitada de construção do canal de Odeceixe, pela importância global de 59 630 131$90, na qual se incluem os trabalhos da respectiva rede secundária de rega, a constru-

(Continua na 14.ª página)

XANEL
MODAS
SALDA
MALHAS | nacionais, estrangeiras e confecções
RUA DO CARMO, 74

Os lucros líquidos do Banco Burnay

no exercício findo ultrapassaram catorze mil contos

Reune-se no dia 29, ás 15 horas, a assembleia geral do Banco Burnay, sob a presidência do sr. dr. Pedro Pita, para discutir e votar o relatório do conselho de administração, o parecer do conselho fiscal e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1964; discutir e deliberar sobre substituição ou alterações do pacto social, e eleger administradores e membros do conselho fiscal.

Segundo se diz no referido relatório, «continuou a registar-se, em 1964, uma expansão do crédito, ainda que mais moderada do que no ano anterior, e que se cifrou durante o 1.º semestre — no sector da Banca Comercial — por uma taxa de seis por cento. Apesar de se haver verificado um aumento de depósitos na quase totalidade do sistema bancário, o índice geral da liquidez não sofreu subida sensível nem — muito pelo contrário — manifestou tendência para regressar aos numeros por que se media antes de 1961.

«A continuação do cumprimento dos programas de industrialização, que o País a si próprio impôs — sobretudo ao nível da média empresa — deverá ter fomentado a procura de financiamentos a médio prazo, nem sempre enquadráveis no elenco das operações praticadas pelos Bancos Comerciais. Este terá sido um dos motivos que justificaram a nítida e crescente procura no mercado monetário de depósitos a prazo a taxas elevadas. A anunciada intenção do Governo de proceder, em breve, á sua limitação e, paralelamente, de ajustar outras, relativas ao mercado de capitais, distinguindo o crédito a médio prazo do crédito a longo prazo, parece, assim, revestir-se de acentuado sentido de oportunidade».

Diz-se, também, no referido documento, que, «por escritura publica, celebrada em 9 de Novembro de 1964, e em execução das decisões da assembleia geral extraordinária de 4 de Junho de 1964, foi o capital do banco elevado, por incorporação de reservas, de 32 000 000$00 para 50 000 000$00, a corresponder ás exigências ditadas pelo constante alargamento dos capitais alheios postos á sua disposição».

Verifica-se, no activo, que a verba disponível realizável atinge 1 299 674 117$79; e no passivo, os depósitos ascendem a 1 062 216 914$34, o capital e reservas a 80 000 000$00. Os lucros líquidos foram de 14 247 592$58.

Assinala-se no relatório que «terminaram os seus mandatos os administradores srs. Edmond Feron, prof. dr. Augusto Salazar Leite e dr. Jean-Pierre Georges Marie Cayron e os vogais do conselho fiscal srs. dr. Manuel de Castro e dr. António da Silva Pitta. São todos reelegíveis; no entanto, nem o sr. dr. Jean-Pierre Georges Marie Cayron nem o sr. dr. Manuel de Castro desejam ser reeleitos». E acrescenta: «Um e outro contribuiram com a sua valiosa colaboração para o prestígio e desenvolvimento do Banco Burnay, pelo que aqui lhes deixamos o testemunho do nosso profundo reconhecimento. A invulgar competência profissional do sr. dr. Jean-Pierre Cayron constituiu, sobretudo, preciosa e notável ajuda no esforço de valorização desta casa».

Duas mortes

num violento choque de um automóvel com uma camioneta

Chegaram hoje ao Hospital de Santa Maria, já mortos, tendo os seus corpos seguido para o Instituto de Medicina Legal, o industrial sr. José Vitorino Gonçalves, de 54 anos, Avenida Duque de Avila, 58, rés-do-chão, em Lisboa, e a sr.ª D. Sofia Martins, que aparenta 65 a 70 anos e que residia em Vila Pouca de Aguiar. Ambos seguiam de automóvel para o Porto e faleceram em virtude de o carro ter chocado, de frente, com uma camioneta de passageiros, ficando desfeito. O desastre deu-se no cruzamento da estrada de Alcoentre a Cercal com a de Lisboa ao Porto.

O subchefe-ajudante Frederico, da Polícia de Viação e Transito, que estava perto do local, a tratar doutro acidente, tomou conta da ocorrência.

Entrará ao serviço no Verão de 1967 o primeiro grupo (125 M W) da Central Termoeléctica do Carregado

A situação actual de estiagem e o interesse de que se reveste o problema das centrais térmicas de apoio á rede nacional de electricidade, por forma a garantirem-se os consumos permanentes, sempre em grau crescente, confere especial relevo a tudo quanto se refere, desde já, á anunciada construção do importante nucleo produtor do Carregado, que utilizará combustíveis líquidos.

Na sequência das desenvolvidas informações que o «Diário de Lisboa» tem publicado sobre o momentoso assunto, afigura-se oportuno reproduzir um despacho e um decreto emanados da Secretaria de Estado da Industria, e insertos, respectivamente, em 28 de Dezembro do ano findo e 8 deste mês, na folha oficial, na terceira série.

No primeiro documento, acentua-se ter sido determinado á Empresa Termoeléctrica Portuguesa, S. A. R. L., a construção do centro produtor do Carregado, definindo-se: a central será localizada junto da povoação de Meirinha, freguesia de Santo Estêvão, concelho de Alenquer; a potência total será de 500 MW, a instalar em quatro escalões de 125 MW; o primeiro escalão deverá ficar concluído até 30 de Setembro de 1967, e oportunamente serão fixados os prazos de execução dos restantes escalões.

No aludido decreto-lei, no seu artigo unico, publica-se: «O estabelecimento e a exploração da Central Termoeléctrica do Carregado, cuja construção foi atribuída á sociedade Empresa Termoeléctrica Portuguesa, S. A. R. L., por deliberação do Conselho de Ministros, são incluídos no objecto da concessão outorgada á mesma sociedade pelo decreto publicado no «Diário do Governo» n.º 258, 3.ª série, de 4 de Novembro de 1963, e ficam sujeitos ao regime estabelecido no caderno de encargos da mesma concessão».

SOLDADOS MORTOS NA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L.) — Segundo um comunicado do Gabinete Militar do comandante-chefe da província de Moçambique, faleceram, no dia 14 de Janeiro por acidente em serviço, os soldados n.º 784-62, Domingos Silva Araujo, natural de Refoios do Lima, concelho de Ponte Lima, e n.º 786-62, José da Silva Pereira, natural da Maia, concelho da Maia.

SÓ 15 DIAS!
SAPATOS DE SENHORA, HOMEM E CRIANÇA
RESTOS DE COLECÇÕES
DESDE 30$00
SAPATARIA LISBONENSE
202, RUA AUGUSTA, 202

O aproveitamento do Divor

(Continuação da página central)

ção do edifício da estação elevatória do Samouqueiro e diversas casas para fiscais e cantoneiros de rega.

Em Novembro, realizou-se o concurso publico para a arrematação da empreitada de construção do canal do Rogil, com a sua rede de rega, empreitada que abrange também a rede de rega por aspersão das várzeas de Odeceixe e a rede de enxugo de toda a área a beneficiar.

Durante o ultimo ano, executou-se uma parte da rede secundária de rega derivada do canal condutor geral. As redes secundárias de rega dos canais de Milfontes, Odeceixe e Rogil deverão iniciar-se dentro em pouco.

● Obras no valor de 500 mil contos

Concluíu-se já a ocnstrução, junto à barragem de Santa Clara, das habitações para engenheiros, escritório da fiscalização, laboratório de ensaios e casas para cantoneiros e fiscal de rega.

Terminaram, ambém, os trabalhos da empreitada de construção de 1 armazém, 4 casas de fiscal de rega e 17 casas de cantoneiro, distribuídas nas zonas dos canais condutor geral e de Milfontes e dos distribuidores do Mira, Corgo da Lenha-Mancosa e da Boavista dos Pinheiros.

Ficou concluído, ainda, o edifício para sede da Associação de Regantes e Beneficiários do Mira e do Grémio da Lavoura de Odemira; e estão em construção seis habitações para os operadores da central hidroeléctrica e estação elevatória da Bugalheira, que fazem parte da empreitada do canal de Milfontes.

Quanto a transporte de energia entraram em serviço a linha a 15 kV Odemira-Santa Clara e o ramal para o estaleiro da barragem. Foi confiada á Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve (CEAL) a execução da linha de alta tensão entre Odemira e a central hidroeléctrica da Bugalheira e o ramal para a estação elevatória do Samouqueiro.

A construção dos edifícios da central hidroeléctrica e das estações elevatórias está adjudicada, sendo o custo do fornecimento e montagem dos respectivos equipamentos electromecanicos da ordem de 7 566 700$00.

No aproveitamento do Mira, no final de 1964, as empreitadas em curso, ou concluídas, totalizaram cerca de 344 500 contos. Foram adjudicadas empreitadas no valor de 124 441 081$80 e é da ordem dos 25 600 contos o valor das empreitadas ainda a contratar.

A SEGUIR:

Os aproveitamentos do Roxo e do Caia.

Foi criado um Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa

O Ministro da Educação Nacional enviou para a folha oficial um decreto-lei a criar, na dependência directa do titular da pasta, o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, que tem por fim estudar permanentemente os problemas relacionados com a educação e propor as correspondes soluções, de acordo com a evolução das necessidades do País.

O novo Gabinete elaborará os seus estudos de harmonia com os planos de trabalho fixados pelo ministro e apresentar-lhe-á, com carácter periódico, esses estudos, acompanhados de relatórios, a prestar os necessários esclarecimentos. Disporá de um Centro de Documentação Pedagógica, com a função de coligir e manter a bibliografia, documentação e demais informações relativas a assuntos de natureza educacional, e para o qual será transferida a biblioteca do Ministério.

No preambulo do diploma, salienta-se ser indispensável este órgão para se econagrar ao etudo permanente e sistemático dos problemas de natureza educacional, de forma a facilitar as decisões que o ministro tenha de tomar sobre a matéria. Trata-se de montar um sistema que tenha condições para funcionar continuamente, que recolha todos os dados, elementos e informações pertinentes e que sobre eles faça estudos esclarecedores, sempre dentro de uma ideia de conjunto, de visão organica, racionalização de problemas e soluções, bem como em obediência á preocupação de previsão do futuro e de actualização constante, segundo os progressos da pedagogia e a evolução das realidades económicas e sociais.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, os srs. comandantes Serra Brandão e Cabido de Ataíde, acompanhados do director do Instituto Hidrográfico, sr. comodoro Ramalho Rosa, com os quais apreciou a concretização dos trabalhos relativos aos estudos efectuados sobre a barra do Guadiana; de harmonia com as recomendações feitas pela Comissão Técnica Luso-Espanhola.

● Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu o sr. dr. Carvalho Santos, que, em nome do Grémio da Pesca de Benguela, agradeceu as providências tomadas no sentido de facilitar a comercialização dos produtos de pesca daquela região.

Cargueiro russo fundeado na costa de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18. — (A. N. I.) — O navio russo «Akca» encontra-se fundeado a cerca de doze milhas da costa de Moçambique, frente a Pebane, desde o dia 14 — informa o jornal «A Tribuna», de Lourenço Marques.

O MILIONÁRIO DO TOTOBOLA

(Continuação da página central)

baixadas de Portugal no estrangeiro, como por exemplo, na de Bonn e na de Haia. Corri o estrangeiro. Conheço quase toda a Europa.

— Agora vai dar uma voltinha, por esses países, com a sua mulher e com a sua filha, não?

— Talvez... Há dois anos passeei de automóvel pela Suíça, França, Alemanha e Espanha.

Entra um cliente conhecido no Regional, e logo o sr. José Aço pergunta:

— Já há mais?

— Não, por enquanto, ainda há só um...

Voltando-se para nós, o sr. Aço exclama:

— Mesmo depois de ter a confirmação da Misericórdia, ainda receio o aparecimento de mais algum totalista, «escondido», quem sabe, em qualquer lado.

Prémio de aniversário

E comenta:

— Fiz 36 anos na sexta-feira passada; por isso, isto foi quase um presente de aniversário.

— E os «37» ainda os passará por aqui?

— Se Deus quiser, não.

Sem se aperceber disso, o nosso entrevistado respondeu-nos, nessa altura, a uma pergunta que o silenciara: a questão «permanência no emprego»

O «caixa» do Regional, sr. Narciso Alves, também «totobolista», ganhou uma vez 136 contos.

O gerente daquele restaurante-bar, sr. Armando Garcia Pereira, disse-nos quanto ao sr. Aço:

— E' bom rapaz e empregado competente. Como gerente da casa, fico muito satisfeito por ele ter ganho.

Duas funcionárias do aeroporto entram, nesse momento, para dar os parabéns ao «felizardo». Divertida, uma delas, exclama:

— Por isso é que o senhor, de manhã, não me servia o café...

O segundo prémio foi repartido por 12 concorrentes (170 contos a cada)

No que diz respeito ao segundo prémio, acertaram doze concorrentes, três dos quais de Angola. A cada um deles cabe a importancia de 170 contos.

Abre esta tarde ao publico uma exposição de arte fotográfica promovida pelo Clube de Campismo de Lisboa, e que ficará patente na sua sede, Rua da Misericórdia, 137, até ao próximo dia 29. Trata-se de mais uma realização de interesse, integrada no programa das actividades culturais e de divulgação deste clube. O certame compreende dezenas de trabalhos fotográficos com temas campistas e de ar livre, sendo inaugurado ao fim da tarde, com a presença dos directores do Clube de Campismo de Lisboa e entidades diversas, nomeadamente dirigentes de colectividades de cultura e recreio. A foto reproduz uma parte dessa exposição

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

O PORTO PELO TELEFONE

O ministro das Comunicações presidiu a uma reunião nos serviços técnicos da A. P. D. L.

PORTO, 18 — Está desde ontem, nesta cidade, o sr. eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, que, esta manhã, no concelho de Matosinhos, apreciou os planos de trabalho para o corrente ano e os de execução do Plano Intercalar de Fomento, durante uma reunião ali efectuada, na Quinta da Conceição, onde estão instalados os serviços técnicos da A. P. D. L. Além daquele membro do Governo, tomaram parte nos trabalhos, os srs. eng. José Espinha, secretário do ministro das Comunicações; drs. Antão Santos da Cunha, Cerveira Pinto e Fernando Moreira, do conselho de administração da A. P. D. L.; engs. Henrique Shereck e Rui Bivar, respectivamente, director-geral e director dos serviços técnicos daquele organismo. A reunião prolongou-se até cerca das 13 e 30, seguindo-se um almoço a que assistiram o governador civil e os presidentes dos Municípios do Porto e de Matosinhos.

Os trabalhos prosseguem á tarde e presume-se, se o tempo o permitir, a visita do sr. eng. Carlos Ribeiro aos terrenos onde ficará instalada a futura Refinaria do Norte (Petroquímica).

Uma criança gravemente intoxicada por ter ingerido grande quantidade de vinho

Recolheu, em estado de coma, ao Hospital de São João o pequenito Jorge Manuel Gonçalves da Silva, de 9 anos, residente no bairro do Regado, bloco 11, casa 32, que sofreu forte intoxicação por ter ingerido grande quantidade de vinho.

«O Milhafre» foi para a gaiola

O guarda-nocturno sr. Manuel dos Santos Neves surpreendeu, cerca das duas horas da madrugada, dois indivíduos a forçar a porta do seu automóvel, estacionado na Rua Gonçalo Cristóvão. Prendeu-os, e levou-os para a esquadra, onde foram identificados. Trata-se de José Manuel da Silva Martins, de 29 anos, solteiro, trabalhador, residente no Bairro da Pasteleira, n.º 2, casa 21 e de João Bastos Pinto, «O Milhafre», de 36 anos, casado, sapateiro, morador na Travessa de Brás Oleiro, Águas Santas, Maia.

Os capturados confessaram ser seu intento furtarem tudo quanto se encontrava no veículo. Disseram ainda que do interior de um automóvel estacionado na Rua do Almada, pertencente á Sociedade de Representações Industriais, Limitada, com sede na Rua Heliodoro Salgado, 24, 1.º, em Lisboa, haviam roubado diversos artigos de beleza, que lhes foram apreendidos.

Gatuno sequioso

Foi dado conhecimento á P. S. P. que um gatuno, depois de partir a montra da confeitaria «Rainha da Beira», sita na Travessa dos Clérigos, 31, dali retirou duas garrafas de espumante, cujo líquido bebeu. As garrafas ficaram, porém, vazias, no mesmo lugar.

Fomento habitacional

Pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria Têxtil foram celebradas mais 9 escrituras de empréstimos para aquisição e construção de habitações, destinadas a outros tantos beneficiários, nos concelhos de Gondomar, Torres Novas, Coimbra e Santo Tirso.

Projecção de diaposisivos a cores

O repórter fotográfico de «O Primeiro de Janeiro», sr. Platão Mendes, promove esta noite, na Associação dos Jornalistas, uma projecção de diapositivos a cores, de sua autoria, e que será precedida de uma curta palestra.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O mistério do voo 22» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Jívaro» e «Atlas» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sangue de corsário» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Expresso-Bongo» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nick Carter» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A velha investiga» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A voz das montanhas» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Mary, Mary» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Adolfo Aníbal da Veiga Teixeira

Faleceu ontem o sr. Adolfo Aníbal da Veiga Teixeira, de 79 anos, natural de Vinhais, farmacêutico.

Foi presidente da Sociedade Farmacêutica Lusitana e da extinta Associação dos Farmacêuticos Portugueses, e delegado em Portugal da Real Academia de Farmácia, de Madrid; membro da Federação Internacional Farmacêutica da Haia, e da Sociedade de História da Farmácia, de Paris; membro da Comissão Oficial do Regimento dos Preços dos Medicamentos e Manipulações, da Direcção-Geral de Saúde, director da revista «Monitor de Farmácia», representante de Portugal em várias reuniões internacionais ligadas ás ciências farmacêuticas e proprietário da Farmácia Liberal, da Avenida da Liberdade, onde exerceu a profissão durante quase meio século.

O extinto era irmão do sr. Manuel Olímpio da Veiga Teixeira (ausente no Brasil); tio do sr. dr. Alcindo Assunção Teixeira, químico farmacêutico, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Leal Pinto Teixeira, farmacêutica, e primo da sr.ª D. Maria do Sameiro Teixeira e dos srs. António da Veiga Taveira, almirante Joaquim José Teixeira, dr. António Moz Teixeira e eng. Manuel João Moz Teixeira.

O corpo ficou esta manhã depositado na igreja do Sagrado Coração de Jesus, onde será rezada missa de corpo presente, ás 12 horas. O préstito funebre efectua-se amanhã, ás 4 horas, para o cemitério de Vinhais. Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

D. Maria Ferreira da Cunha Rosa

Faleceu a sr.ª D. Maria Ferreira da Cunha Rosa, de 80 anos, natural da Covilhã, casada com o sr. António da Cunha Rosa e mãe dos srs. Mário Ferreira da Cunha Rosa e Artur Luís Ferreira da Cunha Rosa, e irmã do sr. António Ferreira da Cunha Rosa.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João. Será rezada missa de corpo presente, ás 10 horas.

FUNERAIS

Lourenço Lopes Capitão

MONTARGIL, 18. — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Foros do Arrão, o funeral do sr. Lourenço Lopes Capitão, viuvo, que contava 76 anos, natural daquela freguesia onde morava.

SUFRÁGIOS

Coronel José Augusto de Mello Vieira

Na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, celebra-se, amanhã, pelas 9 horas, missa por intenção do coronel José Augusto de Mello Vieira, no segundo aniversário da sua morte, mandada rezar por sua filha e pela afilhada.

O DESASTRE DE VIAÇÃO PERTO DE ALVERCA

Continuam internadas, no Hospital de Santa Maria, as sr.ªs D. Maria José dos Santos e D. Aurora da Conceição Pontinha Pires, que ontem foram vítimas do desastre de viação ocorrido entre Alverca e Póvoa de Santa Iria. A primeira viajava no autocarro que se voltou e a segunda foi colhida por este.

O FILHO PRÓDIGO

por CLAUDE DUPRE

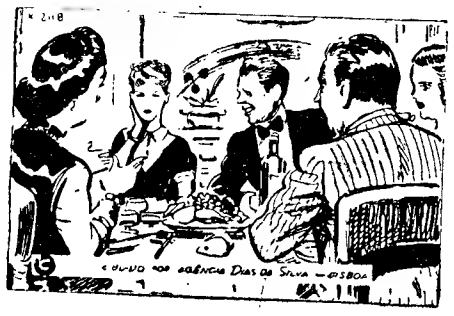
1 — Estávamos numa bela tarde de Setembro. Eu, Ângela, minha mulher e Aline, minha filha, passeávamos tranquilamente. Eram seis horas. Aline queria voltar para casa. O dr. Xavier Lemaire, seu noivo, jantaria connosco nessa noite. Mas minha mulher desejava prolongar o passeio um pouco mais e ir até á beira da falésia ver o pôr do Sol

— Regressarei sózinha — disse Aline. Eu e minha mulher olhámo-la um pouco aborrecidos. Nos ultimos tempos tinham-se cometido vários atentados na região. Os jornais relatavam com frequência todas essas fatalidades, mas era bem evidente que Aline não lia os jornais. A mãe disse-lhe docemente:

— Tens tempo, querida, fica mais um pouco, murmurou segurando-lhe o oraço.

Nenhuma delas parecia ter visto um homem que se encontrava sentado ali perto... Mas eu reparei bem nele. Os seus cabelos louros brilhavam sob os raios do sol poente. Os olhos, claros, fixavam o horizonte e fumava com um gesto de que não mais me esquecerei.

Quando passámos perto dele virei a cabeça para o olhar, mas em breve o homem desaparecia.



2 — Quando chegámos a casa encontrámos lá uma nossa vizinha e velha amiga de minha mulher, Sybille Mortane, que estava acompanhada de Xavier.

Lavada em lágrimas a senhora correu ao nosso encontro

— É terrível, mais uma nova desgraça... Assassinaram Agathe Desternes!

— Não é possível!, exclamou Ângela. — Mas ainda ontem estive a tomar chá com ela em casa da senhora Loisel. Estava satisfeitíssima e deu-me mesmo a entender que se casaria de novo.

Xavier gritou indignado:

— É uma vergonha, é necessário acabar com isto de vez!

Quando nos sentámos á mesa nenhum era capaz de comer. Estávamos aterrados com a ameaça que pairava sobre a cidade. Aquele era o terceiro crime praticado em seis semanas. O criminoso matava e roubava mulheres sózinhas, que se atreviam a levá-lo a suas casas. Simulando comer, todos nos perdemos, afinal, nas mais variadas conjecturas. Aline escutava tudo aquilo perfeitamente desnorteada.

O noivo olhava-a com ternura, como se desejasse inspirar-lhe confiança.

Eu gostava imenso do meu futuro genro e estava satisfeitíssimo com o casamento que a minha filha ia fazer com aquele médico. Xavier já tinha uma boa clientela na cidade. Tinha mais quinze anos que Aline mas isso, ao contrário de ter importancia, era um bem porque eu penso que os homens devem ser mais velhos que as mulheres para que o casamento resulte perfeito. A minha filha seria feliz...

3 — Estávamos na sala a tomar o café quando Bill apareceu. Precipitei-me para a porta. Já sabia que ele estava ali... e não me tinha enganado.

Na ombreira da porta estava ele segurando um cigarro entre os labios. O cheiro do seu forte tabaco feriu-me as narinas

Lembrei-me estranhamente dos cigarros que tínhamos fumado em conjunto. A mim agoniavam-me, para ele eram um néctar. Mas eu continuava Ele dominava-me em tudo e até nesse pequeno pormenor não lhe podia resistir. E agora? Uma lanterna chinesa iluminava mal o ambiente, lançando sombras sobres o rosto de Chris. Ele sorriu-me, com um sorriso grave, um pouco melancólico.

— Então, meu velho irmão, reconheces-me? Murmurei entre dentes:

— Reconheço-te... Não mudaste nada. E que me queres depois de tantos anos?

— Queria que me acolhesses em tua casa por alguns dias.

Lançou uma olhadela para o interior e acrescentou:

— ... se não te faz diferença evidentemente.

Hesitei. Não podia esquecer a juventude um pouco tumultuosa de Chris, passada na nossa cidade, onde todos conheciam a sua má reputação e os seus sarilhos com a polícia.

Pensei: vai com certeza fazer mais asneiras e comprometer-me... mas Chris, fez deslizar a sua mão pelo meu braço e, como nos velhos tempos, não pude resistir-lhe

4 — Mandei-o entrar para a sala. Apresentei-o:

— É Chris, meu... meu irmão! A palavra custou-me um pouco a sair e felicitei-me nessa altura por nunca ter contado a minha mulher pormenores da minha vida de família. Ela respondeu:

— Oh. Christophe, como me sinto feliz de finalmente o conhecer!

Ele beijou cerimoniosamente a mão que minha mulher lhe estendia.

— Não tinha perdido nada da sua graça, o animal!

Aline lançou-se-lhe ao pescoço.

— ... pois se é meu tio posso abraçá-lo, não é verdade?

Sybilla e Xavier apertaram-lhe a mão. Eu assistia a esta cena de família com a morte na alma Uma indisível sensação de desgraça apertava-me a garganta.

— Chris regressou... com ele voltava toda a minha juventude Tinhamos sido irmãos, talvez mesmo mais que dois irmãos, porque éramos dois amigos... Mas Chris traíra esta amizade desaparecendo. Tudo começara quando tínhamos apenas três anos.

(Continua)

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

CRIE DINHEIRO... CRIANDO chinchila

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda

Peça informações á SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, Dt./Fr. — Lisboa. Telefones: 735944/44787/44704

Ouça, ás quintas-feiras, pelas 17.45 h. em Rádio Graça, de Lisboa, e ás terças, pelas 18 h em Ideal Rádio, no Porto

«GÉNIOS DE PALMO E MEIO» uma oferta da SOCRICHILA.

DINHEIRO

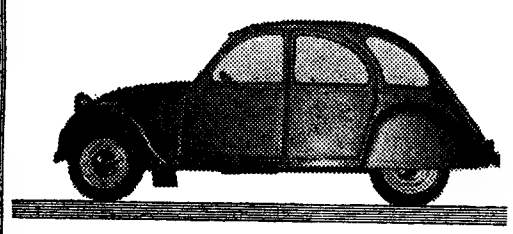
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata 291, 1.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

HAVAS

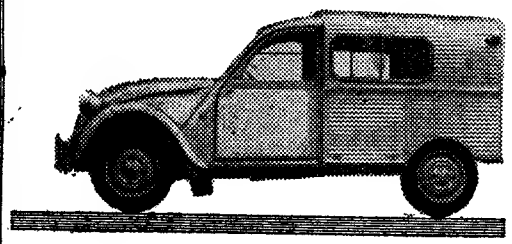
2 cv CITROËN

MONTADOS EM PORTUGAL



BERLINE AZL3
48.000 esc.

COM FACILIDADES



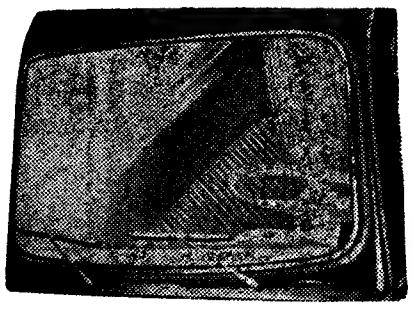
CARRINHA DE LUXO
com vidros
laterais de correr
47.950 esc.

PRÁTICA • SEGURA • ECONÓMICA • ROBUSTA

Cerca de 2 Milhões de 2 cv andam pelo mundo Inteiro

INIMITÁVEL

PARABRISAS — ÓCULOS — VIDROS DE PORTAS
REFLECTORES



Gama completa e stock permanente, aos menores preços, para todas as marcas de automóveis

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

USE S.E.V PARIS

DURA MAIS... CUSTA MENOS

Equipamentos completos de alimentação, ignição e limpa parabrisas para todas as marcas de automóveis

Representantes para o Continente, Ilhas e Ultramar:

GARAGEM CENTRAL, LDA.
Largo da Anunciada, 17 — Telefones 327634/368949
LISBOA 2

quer **muito** automóvel por **pouco** dinheiro?

compre **um**

OPEL KADETT

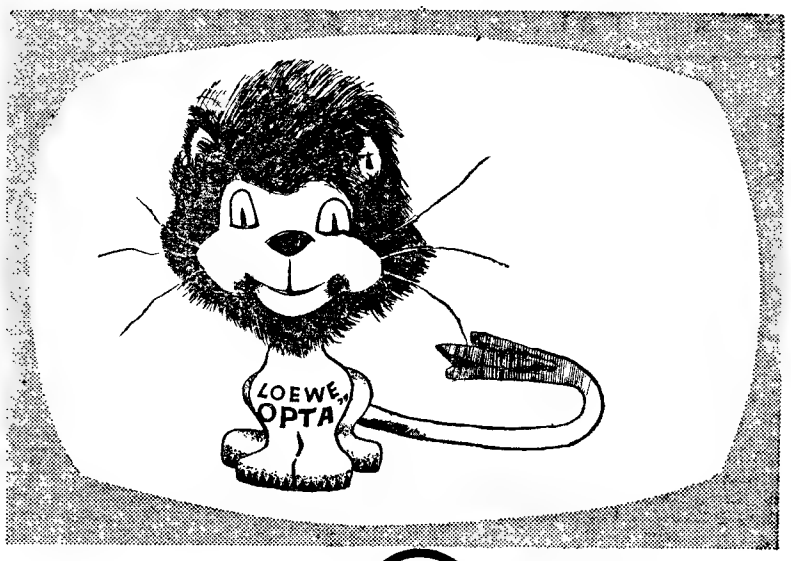
CONSULTE A

SOREL

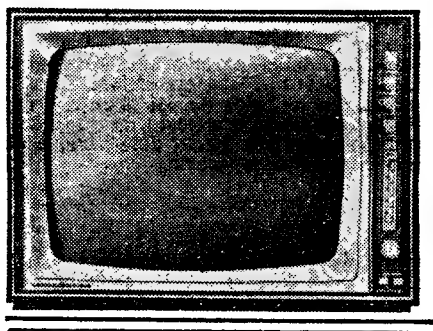
Concessionários da General Motors

algumas notas por mês... e pronto!

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97 B e AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-ESTRADA) — LISBOA



LOEWE OPTA



o REI dos televisores alemães.
a marca preferida por quem prefere qualidade

ACABAMOS DE RECEBER OS ÚLTIMOS MODELOS

Barde TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

VÁLVULAS ESFÉRICAS ALEMÃS

AWG

DESDE HÁ ANOS COMPROVADAS NA PRÁTICA

REPRESENTANTE EM PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

S O F A I , L D A .

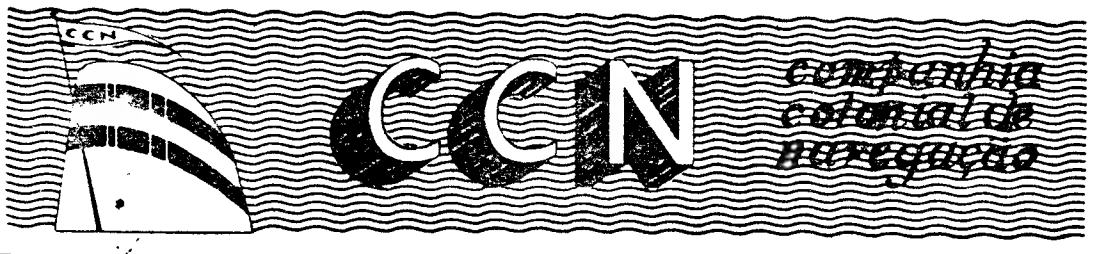
AVENIDA JOÃO XXI, 20-C Telefs. 72 11 95, 72 27 60 L I S B O A

QUINTA DO CORREIO-MOR,

COM CERCA DE 210 000 M2 E RESPECTIVO PALÁCIO COM 112 DIVISÕES

VENDE-SE

Este magnífico imóvel está situado junto da Vila de Loures (a 10 minutos de Lisboa) e o seu palácio, de construção setecentista, excelentemente conservado e sem restaurações que lhe alterassem o traçado primitivo, possui grandiosos salões com riquíssima colecção de azulejos, dos melhores do País, belas pinturas nos tectos e nas sobreportas e magníficos estuques. Tem capela anexa da mesma época e jardins bem decorados com estatuetas, etc. A parte rústica, murada em grande extensão, tem hortas, pomares, vinha, olivais e terras de semeadura. pode ser visto em qualquer dia e hora. Trata-se, só com o próprio, pelo telefone n.º 712864.



CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LOBITO» Em 23 de Janeiro de 1965	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).
«UIGE» Em 26 de Janeiro de 1965 ás 16 horas	Com escala previa por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 11 de Fevereiro de 1965 as 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

PRÉDIO PARA DEMOLIR

TORNEJANDO AS RUAS DE SANTA MARTA, 1 A 1-A — MANUEL DE JESUS COELHO, 2 A 6, E RODRIGUES SAMPAIO, 2 A 4 — BASE: 3.000.000$00

LEILÃO JUDICIAL

DIA 22, ÀS 16 HORAS

Por determinação do Meritissimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa, será posto em praça, no próprio local, o prédio acima referido. Chamamos a atenção dos nossos Exmos. Clientes para a boa área para construção dum novo edifício e para a sua óptima localização.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º LISBOA TEL.: 4 59 34 - 4 62 59

Diário de Lisboa

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMACOES E COMENTARIOS DE SEGUNDA FEIRA

Golo do Belenenses

MAIS LEGÍVEL A ASSINATURA VERDE...

por FERNANDO SOROMENHO

Oportunismo...

Num desenvolvimento futebolístico sem incidências notáveis ou lances emotivos de bom quilate, a vitória acabou por pertencer á equipa que melhor soube aproveitar as ocasiões de remate. Que não foram muitas, acrescente-se.

E pertenceu como se fosse, simultaneamente, prémio e castigo. Prémio para o Sporting, que foi avaro nas situações desfrutadas em frente das balizas de José Pereira, um guarda-redes pouco incomodado, ainda que pareça paradoxal, e castigo para o Belenenses, capaz na construção da manobra global e grandemente deficitário no momento do remate, mais por imperícia do que devido a infortunio declarado.

No processamento dos cálculos, o dos visitantes foi mais positivo. Incidiu, sem rodeios, sobre o objectivo que interessava. Ao invés, o dos visitados transpareceu demoradas deduções, com prejuizo evidente da resolução que interessava.

O Sporting, enfim, não pediu licença para franquear a porta; enquanto o Belenenses preferiu esperar por um deferimento que nunca mais chegou. Nem sempre o papel selado é suficiente. Por vezes, chega o papel comum. O importante é haver teor, argumentação e uma assinatura bem legível. Para se entender...

●

O estado do terreno, pesado, e a chuva miudinha que caiu continuadamente não favoreceram a

(Continua na 20.ª página)

Remates à baliza...

● **Grande alegria no Restelo. Mas no sábado. Quando o Belenenses conquistou o campeonato distrital de reservas. Nos campeonatos só pode haver um vencedor. Portanto, justifica-se o regozijo.**

● **Será um mal um árbitro ou um juiz de linha, quando chove, ter boné na cabeça? Não é. Natural, por conseguinte, que o juiz de linha que actuou no Restelo, do lado dos camarotes, se protegesse da água que caiu.**

● **Remediou-se a crise directiva no Sporting. A direcção continua no exercício do seu mandato. A confiança manifestada pela massa associativa e a obtenção de um apoio financeiro, que faltava, solucionaram o delicado momento.**

● **O Benfica anda, como é lógico, a pensar no jogo contra o Real Madrid. Para já, registou o primeiro triunfo: a venda dos bilhetes para o desafio da Luz. Lotação esgotada. No que se refere á sucessão directiva, gera-se um despique interessado, aliás, na linha tradicionalista da colectividade.**

● **Ninguém ficou com duvidas acerca do interesse patenteado por todos os jogadores da selecção militar no jogo contra a Grécia. Repare-se que não chegou a interromper-se o campeonato nem a adiar-se jogos...**

● **O bom custa dinheiro. A conclusão fundamenta-se na notícia dada por o «Norte Desportivo» sobre os ganhos, em dinheiro, de Eusébio durante 1964. Quase 700 contos. Por mês, vai 58 contos. Incluindo vencimentos, «luvas» e prémios, no clube e em selecções.**

● **O sr. dr. João Alfaia, jurista dos C.T.T., sobre o «caso Carlitos» emitiu várias opiniões. Salientamos esta: «O órgão competente para julgar o «caso Carlitos», depois de a Federação indeferir o pedido de transferência para o Belenenses, era o seu conselho jurisdicional. A comissão de recurso devia aguardar a resolução do conflito de competência em vez de se obstinar em proferir uma decisão.» E ainda outra: «O recurso de Carlitos para a comissão de recurso constituiu mero expediente para evitar obstáculo jurídico intransponível.»**

● **Quantos jogadores profissionais há em actividade nos clubes de Lisboa? 91. Quanto a não-amadores e amadores, os quantitativos são 1724 e 939, respectivamente.**

● **O conselho geral do Sporting decidiu a imediata realização dos inquéritos pedidos pelos srs. Gaudêncio Costa e Quaresma Gomes. O primeiro relacionado com afirmações publicas proferidas pelo dr. Brás Medeiros e o segundo contra certas insinuações de dr. José Nunes dos Santos.**

Portugal-Turquia —jogo importante

Entrou numa fase decisiva a preparação da equipa que representará Portugal no Campeonato do Mundo de Futebol de 1966, cuja final será jogada, em Londres, no Estádio de Wembley. Já são conhecidos os nomes dos 16 jogadores com os quais o seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso, conta para a formação do onze que defrontará o primeiro adversário — a Turquia — em 24 do corrente, no Estádio Nacional.

Conforme já foi tornado publico, para a fase preliminar, Portugal está incluido no grupo 4 (Europa), de que fazem parte, além da Turquia, a Roménia e a Checoslováquia.

Teremos, os turcos em Lisboa, no jogo inaugural deste grupo 4, no próximo dia 24, para uma partida que se antevê recheada de atractivos e de dificuldades para a selecção portuguesa.

Com efeito, sabe-se que a equipa da Turquia pratica um tipo de futebol todo assente em elevada preparação atlética, rapidez e grande espírito de luta, cujo ponto forte está no sector defensivo, onde especialmente Sükrü, Talat e Ismall formam uma muralha quase intransponível. No ataque, todo ele codícia e oportunismo, destacam-se

(Continua na 19.ª página)

Ilustração das dificuldades que os eborenses opuseram aos avançados «encarnados»

Vidal e seus companheiros abafaram o ataque do Benfica

O campo Estrela, apesar do mau cariz climatérico do dia, frio e a ameaçar chuva a todo o momento, encheu-se com uma assistência entusiástica, que vibrou em todos os momentos culminantes da partida. O Benfica marcou «rendez-vouz» em Évora e toda a província alentejana correspondeu á chamada. A força magnética do Benfica é enorme...

O despique teve fases animadas, com excelente desenho e, por vezes, com recorte de tessitura complexa e, foi neste capítulo que esteve, em parte, o calcanhar de Aquiles da turma benfiquista que, em certos aspectos, não soube con-

(Continua na 19.ª página)

O râguebi merece estímulo. Eis a equipa do C. D. U. L., vencedora do Torneio de Abertura

O nadador «virou» guarda-redes

«Tony» Bessone Basto, nadador olímpico, do Algés, decidiu experimentar outra modalidade. O handebol foi o preferido, no Sporting. E no difícil lugar de guarda-redes. Sempre é uma questão de mexer os braços. Para não perder o hábito, embora seja fora do ambiente líquido

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O empate adiantou o Sintrense mas atrasou o Barreirense

Previa-se difícil a deslocação do Barreirense a Sintra, para dirimir forças com a equipa local, agora empenhada em reatar a série de bons resultados, conseguidos no começo do torneio em curso. Para além das dificuldades e responsabilidades que envolviam os dois contendores, houve, ainda, um obstáculo com que não contavam e que teve influência decisiva no desenrolar da partida: a chuva.

Assim, os contendores limitaram-se a empurrar o esférico para o campo do adversário, salientando-se o trabalho das defesas que tiveram predomínio sobre os ataques.

O empate, sem golos, verificado no final, não se coadunava com as perdidas de ambos os lados, mas premiava o ardor e energia com que as equipas se bateram, se bem que se notasse maior desenvoltura na turma visitante, e mais força por banda dos donos do terreno. Mas, ao fim e ao cabo, a divisão de pontos, condizia com o trabalho desenvolvido durante o jogo.

A partida jogada com muita velocidade, foi sempre, também, de equilíbrio, acusando alguns elementos de ambos os lados, os efeitos do piso, principalmente as linhas dianteiras, que não podiam dominar o esférico.

As jogadas de perigo que se verificaram, nasceram de pontapés de canto, ou de falhanços dos sectores defensivos. Mesmo assim, foi o guardião sintrense o mais solicitado, creditando-se de um punhado de boas paradas.

Numa breve apreciação, diremos que no aspecto disciplinar a partida decorreu dentro da correcção, havendo a salientar nos locais, Levy, Calota, Pardal, Pessegueiro e Mega; nos visitantes, Lança, Bandeira, Mira, Pepe e Garrido. Quanto á arbitragem de Crisogno Lopes, de Santarém, classificamo-la de excelente, sem um reparo, e muito bem secundada pelos auxiliares.

MÁRIO REIS

O Luso-Montijo foi agradável e emocionante

Embora fustigados pela chuva miudinha e impertinente, durante todo o encontro, os jogadores de

Fase do jogo Luso-Montijo

ambos os «teams» fizeram um jogo entusiástico, a que não faltou rapidez, emoção e agrado.

O Luso comandou as operações durante o 1.º tempo, pontada a linha de ataque por Faia, mas em que todos os companheiros da ofensiva se integraram bem no papel que lhes competia desempenhar, assim chegando ao intervalo com 3 golos sem resposta.

O Montijo «disse», até então, que estava presente, organizando, ainda que em menor quantidade, ofensivas de valia e quando recomeçou a partida confirmou inteiramente essa predisposição, que traduzia sentido das circunstancias e algo, para observar, de reacção e entendimento. Energia e inconformismo juntaram-se áqueles predicados, e, no breve espaço de 3 minutos, a diferença estava reduzida para 3-2.

O Luso não pôde, deste modo, ser o grupo descontraído do 1.º tempo, porque tudo se lhe sobrepunha e a surpresa foi grande... Mas, arrecadou a vitória, que não lhe fica mal, pela tardia recuperação do antagonista, como tardia foi, também, a tranquilidade dos locais, mercê de um «penalty» a 2 minutos do fim (4-2).

No Luso, Mangala, Faia, Correia e Conhé, e no Montijo, José António, Celestino, José Luís, Gorgulho e Redol, sobressaíram.

O árbitro, Mário Vidreiro, experimentou dificuldades, nem sempre superadas.

JOÃO DIAS

Os postes e a exibição de Rodrigues salvaram o Farense de maior punição

O prélio Portimonense-Farense era aguardado com grande expectativa, não só pela posição de ambas as equipas na tabela, como também por se tratar dos dois grandes rivais algarvios.

Logo de início, os barlaventinos atacaram com ímpeto e só não marcaram, aos 3 minutos, porque Rodrigues se opôs com uma magnífica defesa, que deteve o «tiro» de Lecas.

Depois, até aos 18 minutos, os locais foram superiores. Essa superioridade foi confirmada com um golo de belo efeito da autoria de Afonso.

A partir desse tento, os locais abrandaram e os farenses puderam equilibrar a partida até ao intervalo.

Após o reatamento, os portimonenses «carregaram» e, aos 6 minutos, um remate de Ramos foi defendido, com as mãos, por um defesa forasteiro. Apontado o «penalty», o Portimonense elevou a marca e, até final, deu uma verdadeira lição de como se joga bom futebol, não marcando devido á grande exibição de Rodrigues e porque os postes defenderam, por quatro vezes, remates de Afonso e Ramos, que levavam a marca de golo.

Em abono da verdade, a equipa do Farense decepcionou-nos, por completo; enquanto a dos locais se mostrou capaz de dar que falar ainda neste campeonato.

Distinguiram-se, dos farenses, Rodrigues, o melhor em campo; Dias e Simões. Dos portimonenses, todos cumpriram.

Arbitragem excelente.

ANTÓNIO MERGULHÃO

Encontro repousante para os olhanenses

Teve fraco nível o encontro Olhanense-«Leões», dado que os santarenos mostraram falta de poder de ataque e, sobretudo de energia, mesmo nos momentos que se lhes proporcionaram para golo.

Enquanto os visitantes surgiram com a ideia antecipada de vencidos, os olhanenses exibiram-se demasiadamente á vontade e sem grandes rasgos.

Os tentos apareceram naturalmente. Ganhou, no entanto, a equipa mais expedita.

Dos escalabitanos sobressaíram Canavarro, Medeiros, João e Modesto. Dos olhanenses, Alfredo, Reina, Matias e Mateus.

Arbitragem facilitada pela correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

Dois pontos bem defendidos

O Atlético foi buscar á Cova da Piedade uma boa vitória, que representou o triunfo de uma equipa consciente e bem organizada sobre outra precipitada e... desorganizada.

Após uns primeiros quinze minutos de jogo equilibrado, os alcantarenses tomaram, para nunca mais as perderem, as rédeas do jogo e com o seu conjunto bem ligado e ordenado, foram criando sucessivas ocasiões de perigo. Ao aproximar-se a meia-hora, Matateu foi «placado», em ultima instancia, e do respectivo «livre» saiu o golo do Atlético.

A obtenção do golo (por Angeja) animou os alcantarenses e desorientou os locais. E o primeiro tempo terminou com claro domínio do Atlético.

O Atlético, após uma tentativa falhada, de aumentar o resultado, começou a reter a bola, pondo-a no chão e trocando-a em passes rasteiros. Os piedenses, na sua ansia de modificar o resultado, entraram no caminho do jogo «sucio» a que o árbitro não soube pôr fim. Felizmente os alcantarenses não responderam á letra e o jogo chegou ao fim sem incidentes lamentáveis.

No Atlético distinguiram-se, numa equipa que primou pelo conjunto, Tito, Angeja, Luz e Candeias, enquanto Matateu demonstrou que «quem foi rei nunca perde a majestade».

No Cova da Piedade Varandas, Tito, Inácio e Castro foram os melhores de um «onze» muito desorganizado.

A arbitragem de José Alexandre, conquanto não tenha influído no resultado, teve alguns erros técnicos e disciplinarmente foi demasiadamente branda, merecendo nota de deficiente.

PATRÍCIO ALVARES

O Alhandra actuou abaixo das suas possibilidades

No primeiro quarto de hora do jogo Alhandra-Almada ambas as equipas se preocuparam com o estudo recíproco das respectivas tácticas.

Após esse período, os locais apareceram mais ao ataque, mas sem criar perigo, pois os avançados jogavam com pouca velocidade.

O zero-zero, com que foi assinalado o intervalo, ajusta-se ao futebol desenvolvido pelos dois contendores.

No segundo tempo, os alhandrenses entraram lançados mais abertamente ao ataque e, com grande facilidade, resolveram a contenda com dois golos.

Nos alhandrenses, não há nomes a salientar, pois se os defesas cumpriram ao nível habitual, os avançados mostraram-se apáticos, não empregando a sua grande arma — a velocidade.

No Almada, há a destacar Madeira, que foi o melhor elemento em campo.

Arbitragem excelente.

GOMES DOS SANTOS

Má exibição dos bejenses

Os dois-zero, do guarda-redes bejense, que consentiu aos orientalistas chegarem, por duas vezes, ao empate, aparecem, naturalmente, como a causa mais notória deste novo malogro da equipa de Beja, perante o seu publico.

Há, porém, a citar outros motivos. E estes assentam na má exibição global da equipa, a ressentir-se, como não podia deixar de ser, de uma estrutura incerta e ineficaz. Se a extrema-defesa se mostrou insegura em algumas situações, e o sector médio não conseguiu impor-se a meio do terreno, o ataque, por sua vez, voltou a fracassar por falta de entendimento, de velocidade e de poder concretizador. Resultou assim estéril a vantagem territorial que a turma bejense exerceu em grande parte do jogo, não podendo o sector da frente compensar os dois lapsos do seu guarda-redes. Se dissermos que um dos tentos dos visitados foi de «penalty» melhor se vincará a ideia da inoperancia do seu bloco ofensivo.

O Oriental, com dez minutos em que se lançou decididamente ao ataque, para, depois, pelo tempo fora, adoptar uma cautelosa manobra defensiva, tentando a baliza contrária por meio de contra-ataques, acabou por merecer o resultado, pelo apreciável equilíbrio que revelou em todos os seus sectores e pelo desembaraço e eficácia dos seus dianteiros.

Tino, Silvino, Velhinho e Vasques foram os unicos elementos bejenses que merecem citação. Entre os lisboetas, destacaram-se Edmundo, Cristóvão, Tito e Gamboa.

Arbitragem muito satisfatória.

MELO GARRIDO

Famalicão-Boavista no próximo domingo

As direcções do Famalicão e Boavista concordaram em efectuar o jogo, que ontem o mau tempo não consentiu, no próximo domingo.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Sp. Espinho-Marinhense ..	1-2 (0-1)
Famalicão-Boavista	(a) (0-2)
U. Lamas-Oliveirense ...	2-1 (0-2)
Sanjoanense-Feirense	1-0 (2-0)
Leça-Spt. Covilhã	1-2 (0-2)
Vila Real-Beira Mar	1-1 (1-5)
Peniche-Salgueiros	2-3 (0-0)

(a) adiado.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B. MAR	14	8	5	1	28-13	21
Salgueiros ...	14	6	7	1	19- 8	19
Sp. Covilhã...	14	7	3	4	29-17	17
Sanjoanense ..	14	6	5	3	18-11	17
Marinhense ..	14	6	5	3	13-13	17
Leça	14	6	3	5	27-18	15
Peniche	14	6	3	5	28-22	15
Famalicão ...	13	5	4	4	13-15	14
U. Lamas ...	14	4	5	5	15-25	13
Oliveirense ...	14	5	2	7	17-18	12
Boavista	13	4	3	6	18-19	11
Sp. Espinho ..	14	4	2	8	20-25	10
Feirense	14	3	4	7	18-25	10
Vila Real ...	14	—	3	11	12-47	3

Factos salientes

Pela 2.ª vez houve uma jornada incompleta. O predomínio da confirmação de desfechos registados na 1.ª volta. Repetiram triunfos: Marinhense, Sanjoanense e Spt. da Covilhã. Uma unica desforra: a do U. de Lamas. A vitória do Salgueiros. O empate imposto pelo Vila Real ao «leader».

A próxima jornada

O campeonato sofre interrupção no próximo domingo, para prosseguir no próximo dia 31, com os encontros respeitantes á 15.ª jornada: Salgueiros-Espinho (1-2), Marinhense-Famalicão (0-0), Boavista-Lamas (2-1), Oliveirense-Sanjoanense (1-2), Feirense - Leça (2-5), Covilhã - Vila Real (2-0) e Beira Mar-Peniche (0-4).

ZONA SUL

Resultados

Desp. Beja-Oriental	2-2 (0-3)
Portimonense-Feirense	2-0 (1-2)
Alhandra-Almada	2-0 (1-1)
C. Piedade-Atlético	0-1 (0-0)
Olhanense-Os «Leões» ...	4-0 (3-1)
Sintrense-Barreirense	0-0 (2-2)
Luso-Montijo	4-2 (1-1)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANEN...	14	11	2	1	41-15	24
Alhandra	14	10	2	2	39-15	22
Barreirense ..	14	7	4	3	22-14	18
Portimonense.	14	8	—	6	31-19	16
Farense	14	6	1	7	14-19	13
Oriental	14	5	3	6	12-15	13
Sintrense	14	3	7	4	14-23	13
Desp. Beja ...	14	4	4	6	16-19	12
Luso	14	4	3	7	27-31	11
C. Piedade ...	14	4	3	7	15-21	11
Montijo	14	5	1	8	26-36	11
Almada	14	3	5	6	13-19	11
«Os Leões» ..	14	5	1	8	15-31	11
Atlético	14	3	4	7	17-25	10

Factos salientes

Uma unica confirmação, em relação á 1.ª volta: a do Olhanense, por sinal com a melhor marca do dia. A superioridade evidenciada pelos pelos visitados (10 pontos contra 4). A evidência em que estiveram as equipas lisboetas (duas vitórias e dois empates). A luta renhida pela fuga ao ultimo lugar (5 com 11 pontos e 1 com 10).

A próxima jornada

O campeonato sofre interrupção no próximo domingo, para prosseguir no próximo dia 31, com os encontros respeitantes á 15.ª jornada: Montijo-Desp. Beja (1-5), Oriental - Portimonense (0 - 1), Farense - -Alhandra (1-5), Almada - Piedade (2 - 2), Atlético - Olhanense (2 - 4), Leões-Sintrense (0-1) e Barreirense--Luso (1-0).

ZONA NORTE

O entusiasmo do Vila Real e o terreno difícil fizeram perder um ponto ao Beira-Mar

Na capital trasmontana, o guia da Zona Norte deixou um ponto, preso pelo entusiasmo dos vila-realenses.

O Beira-Mar, mais técnico e mais robusto que os locais, vincou, inicialmente, superioridade, em jogo e no marcador.

Com o decorrer do tempo, porém, os locais subiram em voluntariedade, tornando-se extremamente aguerridos, e os aveirenses, incapazes de darem curso, no seu melhor estilo, devido ao mau estado do rectangulo, viram-se forçados a aceitar a igualdade.

A ousadia do Salgueiros surpreendeu o Peniche

A equipa do Salgueiros prestou magnífica prova em Peniche, ganhando com mérito uma difícil partida.

Entrando a atacar deliberadamente, os portuenses surpreenderam os locais, desorientando-os com a obtenção de dois golos de vantagem.

A reacção dos penichenses após o intervalo, valeu-lhes a diminuição do atraso, mas a boa consistência dos salgueiristas voltou a afirmar-se, repondo a situação, com particular realce para a defesa visitante, que soube corresponder, da melhor maneira, ao esforço dos seus dianteiros, assegurando, depois, a salvaguarda do resultado.

O Covilhã, embora dominado, soube vencer

Em Leça da Palmeira, o Covilhã fez um jogo cauteloso, cobrindo cuidadosamente a sua baliza e visando a exploração do contra-ataque.

A táctica, embora muito conhecida, serviu inteiramente o objectivo dos serranos, os quais, conquanto não demonstrassem capacidade para escapar ao domínio adversário, lograram, assim mesmo, desgostar a equipa local, para, no final, por intermédio de Azumir, assumirem a posição de vencedores.

O Leça não teve a calma necessária para tirar partido do ascendente de que desfrutou na maior parte do tempo.

O Marinhense manteve a tradição em Espinho

O Marinhense manteve a tradição de fazer bons resultados em Espinho, e, ainda desta vez, embora não tivesse jogado mais nem melhor que a equipa da casa, acabou por sair vitorioso.

O sector defensivo dos forasteiros teve as principais honras, dado que os espinhenses foram mais insistentes na ofensiva, jamais afrouxando a resistência oposta pela rectaguarda marinhense.

O resultado decidiu-se nos ultimos minutos, em oportunidade bem aproveitada pelo ataque visitante, de nada valendo o derradeiro esforço dos dianteiros espinhenses.

A vontade do Lamas superou a técnica oliveirense

A Oliveirense, revelando melhor tendência técnica e propensão para jogo de mais apuro, viu-se superada em Lamas pela vontade que os locais puseram na luta.

Ao passo que os visitantes foram pouco práticos no seu processo, os locais puseram o maior dos entusiasmos na sua acção, mostrando-se insistentes na ofensiva e, não obstante esta cerecer, na maior parte das vezes, de sentido eficiente, a sua continuidade foi bastante para garantir o triunfo tangencial.

A inoperância dos dianteiros ia comprometendo a Sanjoanense

Coube á Sanjoanense superioridade sobre o Feirense, tomando, desde início, o comando da partida e colocando a defesa adversária em constantes situações de apuro.

Os dianteiros locais, contudo, mostraram-se inoperantes e levaram cerca de uma hora para conseguirem o golo solitário, que havia de servir-lhes o triunfo. Este, no entanto, chegou a estar comprometido, pois os feirenses, estimulados com o mínimo da diferença, ameaçaram, fortemente, no final, criando problemas que a defesa sanjoanense teve sorte em resolver.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

O Real Madrid batido em Cordova

MADRID, 18 — (F. P.) — Resultados dos encontros disputados ontem a contar para o Campeonato de Futebol de Espanha, 1.ª Divisão: Barcelona-Corunha, 2-0; Saragoça--Levante, 3-1; Valência-Atlético de Bilbau, 2-0; Sevilha-Oviedo, 3-2; Cordova-Real Madrid, 1-0; Elche--Espanhol, 2-1; Betis-Murcia, 2-2, e Atlético de Madrid-Las Palmas, 2-1.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Real Madrid, 27 pontos; 2.ºs, Saragoça e Atlético de Madrid, 26; 4.º, Valência, 21; e 5.ºs, Barcelona e Córdova, 20.

Os voleibolistas do Técnico

conquistaram a taça «Brig.° Carlos Chaby»

O «Grande Torneio Aberto de Lisboa», dotado com a taça «Brigadeiro Carlos Chaby» interessante iniciativa, coroada de êxito, proporcionou, na tarde de ontem, uma animada reunião nas instalações do I. S. Técnico, onde afluiram jovens e antigos adeptos da modalidade, em numero avultado.

Quatro clubes atingiram a fase final do torneio. Foram eles o Lisboa Ginásio, o Belenenses, o Benfica (A) e o Técnico (B) assegurando o interesse da prova. Nas meias-finais o Lisboa Ginásio bateu o Belenenses, por 2-0 (15-11 e 15-13), enquanto o Técnico (B) derrotou o Benfica (A), também por 2-0 (15-4 e 15-5).

Os dois vencidos lutaram depois pelo 3.° lugar, que veio a pertencer ao Benfica, por 2-0 (15-10 e 15-10).

Por fim, a final entre o Técnico e o Lisboa Ginásio, que o primeiro venceu por 2-1 (15-4, 13-15 e 15-13).

O ultimo «set» revestiu-se da emoção dos anteriores, especialmente até pouco mais de metade da pontuação, para vir a triunfar a equipa que melhor conjunto apresentara desde o início.

A taça «Brigadeiro Carlos Chaby», com que foi dotado o torneio, foi entregue ao capitão da equipa do Técnico pelo filho do homenageado e procederam á entrega de medalhas comemorativas do torneio, o presidente da F. P. V. e o drector da I. N. E. F., respectivamente srs. dr. A. Correia e professor Noronha Feio. — *L. C.*

O MILANO
continua à frente

ROMA, 18 — (F. P.) — Resultados da 17.ª jornada do Campeonato de Futebol de Itália, 1.ª Divisão: Bolonha-Catania, 3-0; Fiorentina-Génova, 5-0; Foggia-A. S. Roma, 0-0; Juventus-Lanerossi, 3-1; Lazio-Messina, 2-1; A. C. Milão-Gagliari, 1-0; A. C. Torino-Internazional, 0-0 e Varesa-Mantua, 1-0.

O Milano comanda a classificação com 30 pontos, seguido do Internazional com 25 e do Juventus, com 23 pontos.

TRÊS «RECORDS» DE NATAÇÃO
batidos em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Durante as provas de natação ontem disputadas em Lourenço Marques, registaram-se os seguintes «records»:

4×100 metros estilos, femininos, em 6 m e 16 s, pela equipa de juniores do Desportivo («record» nacional).

4×200 metros livres, masculinos, em 9 m e 43,8 s, pela equipa dos velhos colonos («record» absoluto de Moçambique).

100 metros mariposa, femininos, em 1 m e 35,7 s, por Isabel Carvalho, do Desportivo («record» regional).

O Sport Clube de Alba
valoriza as suas instalações

A actual direcção do Sport Clube de Alba, grupo que disputa (muito bem classificado) o Campeonato da I Divisão do Distrito de Aveiro, além de ter iluminado o campo está, agora, a construir bancadas cobertas a alumínio, circustancia que muito valoriza o parque de jogos das Laranjeiras.

A inauguração destes melhoramento deve verificar-se muito brevemente.

Nelson (Varzim) com 3 golos
esteve em evidência

A primeira jornada da 2.ª volta do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 24 tentos, média de 3,4 golos por desafio.

O varzinista Nelson foi o melhor marcador do dia, com 3 tentos, seguido por Quim (Setubal), Valdir (F. C. Porto) e Mendes (Guimarães), autores de 2 golos cada um.

Nos primeiros lugares da classificação não houve mexida pelo que a mesma se encontra assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	**22**
Torres (Benfica)	**14**
Manuel António (Acad.)	**13**
Fernando (C. U. F.)	**11**
Liras (Belenenses)	**10**
Jaime Graça (Setubal) ...	**10**
José Maria (Setubal) ...	**9**
Nelson (Varzim)	**9**
Oliveira (Leixões)	**9**

Vital alivia a soco

O empate do Benfica

(Continuação da 17.ª página)

trariar a disposição defensiva da turma do Lusitano.

Como era de esperar, contra tão credenciado adversário, os eborenses actuaram no seu sistema favorito: o «ferrolho», não perdendo a «chave» que manteve eficiente o seu funcionamento, mas adiante-se que no guarda-redes Vital esteve o seu «segredo». O excelente «keeper» subiu a grande plano, executando um punhado de extraordinárias defesas que acreditam um jogador. A sua sensacional exibição e, vamos lá, também á desastrada actuação de Torres, que de começo a final esteve francamente mal tanto a rematar como a passar, deve a equipa local grande parte do nulo que impôs ao Benfica.

A turma «encarnada» que actuou em plano repousado e sem preocupações na defesa — cabe aqui acrescentar que, na primeira parte o Lusitano só rematou uma vez por intermédio de José Maria e sem perigo — parece não ter acreditado na possibilidade do êxito dos eborenses e foi criando, sucessivamente, situações de golo á vista. Simplesmente Torres, de parceria com Vital — no plano inverso do sucesso — impediram que o marcador funcionasse.

Nestes primeiros 45 minutos, Torres e Eusébio dispuseram de duas ou três ocasiões soberanas para colarem o esférico ás malhas, simplesmente, o primeiro chegou a dar-se ao luxo de falhar o esférico uma vez e atrapalhar-se com ele outra, ambas as vezes com Vital perdido para o lance.

Na repetição, o Lusitano apareceu mais a miude na grande área dos visitantes, mas nunca o fez patenteando a determinação suficiente para confundir a defesa benfiquista, embora esta não afirmasse sempre autoridade e segurança suficientes para se impor. Com uma linha atacante mais confiante, o Benfica bem poderia ter sofrido um desgosto.

Para o final do encontro, os lisboetas aceleraram o andamento, procurando a vitória que lhe escapava, mas o tempo foi-se escoando com o jogo a pender para a quezília e terminou com as duas equipas em branco.

Revendo o desbobinar da partida teremos no activo do ataque visitante, um somatório de jogo produzido, de remates e de oportunidades de golo criadas, muito mais importante do que coube aos eborenses. Mas, houve sempre um *mas* na finalização dos benfiquistas, mesmo levando em conta que a cortina defensiva dos donos da casa actuou muitíssimo bem. Tarde cinzenta, como o tempo, teve a equipa do Benfica. E depois, como dizem os latinos «o abismo atrai o abismo», a linha média benfiquista também não esteve nos seus dias de gala, contagiada talvez pelos companheiros da frente.

O Lusitano, como já dissemos, não desaproveitou as ocasiões que lhe foram proporcionadas para atacar, foi, contudo, uma equipa preocupada só com a defesa das suas balizas. A cortina que colocou frente aos postes, no sistema 6-3-2, funcionou perfeitamente, não cedendo um palmo ao adversário. Vaz, que foi colocado como vigilante de Eusébio, solucionou, muito satisfatóriamente, o importante problema que lhe foi confiado e se não anulou totalmente o famoso moçambicano, não lhe permitiu exibir-se á-vontade.

O numero um no terreno, coube a Vital. O guardião dos eborenses esteve primoroso a sair dos postes para cortar centros perigosos e entre os postes executou um punhado de extraordinárias defesas que qualquer outro guarda-redes não desdenharia assinar. Mitó, Falé, Paixão, Vaz e Cordeiro estiveram melhor que Abegoaria, na formação da cortina defensiva que, na maioria do tempo, recebeu ainda o reforço de Caraça e Orfeu. Uma autêntica barreira, intransponível...

Do lado benfiquista, Costa Pereira teve uma tarde tranquila e os seus companheiros da defesa pouco tiveram que fazer e, quando tiveram que se empregar, nem sempre respiraram autoridade, excepção para Cavém, que demonstrou segurança e tranquilidade.

Na linha intermédia, Coluna, que começou mal, recompôs-se e terminou em plano superior a Perdis que tardou em atinar com a colocação no terreno e nem sempre conseguiu colocar o esférico nos seus avançados.

Na frente, José Augusto sobressaiu em grande plano até ser marcado pelo binário Paixão-Abegoaria. Dos seus pés, entretanto, sairam os melhores momentos da sua equipa. Dos restantes, todos em nível igual, que fez exibição má em demasia para ser verdadeira.

Dirigiu o encontro o sr. Francisco Pacheco. O juiz bejense experimentou dificuldades para dominar o clima escaldante que, por vezes, apareceu em campo. Errou com frequência na destrinça do jogo viril com o mal intencionado e até permitiu que alguns elementos forjassem faltas que não existiram... Mal ajudado pelos jogadores não conseguiu bom nível mas as culpas não lhe couberam todas a ele...

CÉSAR DE CARVALHO

Portugal--Turquia

(Continuação da 17.ª página)

os nomes de Metin, que em Portugal deixou grande cartel quando aqui e exibiu no ultimo torneio internacional de juniores, e ainda, Can Bartu, um extremo-esquerdo de classe firmada e consagrado em Itália, onde alinha pela turma do Lazio, de Roma.

A selecção portuguesa não terá, pois, uma tarefa fácil, nesta eliminatória inicial, na medida em que os turcos, na sua visita a Lisboa, se empregarão a fundo para a obtenção dum resultado que lhes permita, no segundo jogo, colocarem-se em posição relativamente vantajosa.

O publico, por certo, compreenderá a suma importancia deste primeiro embate, para as aspirações da nossa equipa no grande certame de futebol mundial e não deixará de estar presente no Jamor a incitar, com todo o calor e entusiasmo de que é capaz, os briosos representantes de Portugal nessa primeira arrancada para o objectivo há tanto tempo perseguido: a presença na fase final do Campeonato do Mundo.

O ESTÁGIO
do «onze» nacional começa hoje

Concentram-se, ás 18 horas, na sede da F. P. F. para dali seguirem para Vale de Lobos os jogadores da selecção nacional de futebol.

Estão convocados: Costa Pereira, José Pereira, Pedro Gomes, Hilário, Festa, Arcanjo, José Carlos, Vicente, Coluna, Mendes, Jaime Graça, Pinto, José Augusto, Eusébio, Torres, Simões e Nóbrega.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Nelson (Varzim) e Vital (Lusitano).

★ ★

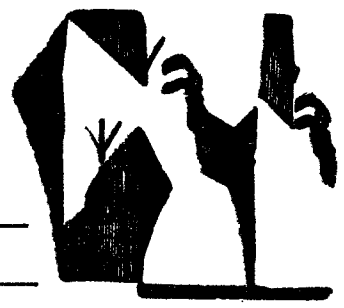
Ferreirinha (Sp. Braga), Rosas (Leixões), José Carlos (Sporting), Rolando, Arcanjo e Valdir (F. C. Porto), Justino (Varzim), Ferreira Pinto e Espírito Santo (C. U. F.), Mitó, Falé, Paixão e Vaz (Lusitano), Coluna e José Augusto (Benfica).

★

Vicente, Pelezinho, Esteves e Adelino (Belenenses), Pedro Gomes, Ferreira Pinto e Lourenço (Sporting), Jaime, Carlos Manuel e Festas (F. C. Porto), Virgílio e Mendes (Guimarães), Rogério (Varzim), José Maria (C. U. F.), Cordeiro, José Maria e Caraça (Lusitano), Cavém e Malta da Silva (Benfica).

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.° — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/1. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/1 e para CABO VERDE a 22/1. Carga Frigorífica a 23/1 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/1) Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» a 19/1. Carrega em LISBOA até 18/1. Carga Frigorífica a 18/1. Passageiros de 1.ª Classe (A Bagagem de Porão dos Srs Passageiros embarca a 18/1)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 28/1. Em LISBOA só para MATADI, a 3/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/2 a 18/2. Em LISBOA só para MATADI, a 24/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 23/1 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 6/2 a 14/2
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/1. Carrega em LISBOA a 22/1 N/M «COLARES» a 26/1. Carrega em LISBOA a 25/1

Durante o primeiro tempo
o Belenenses podia vencer e convencer

(Continuação da 17.ª página)

explanação técnica, global e parcelar, quedando-se o jogo, portanto, num nível modesto, que não tedioso, a despeito dos generosos esforços de todos os intervenientes, sempre vigorosos, entusiastas e aplicados. Sinceros, numa palavra.

A feição imposta pelo Belenenses determinou no adversário a adopção de naturais cautelas no labor defensivo, sem detrimento, todavia, da exploração das abertas concedidas. O facto tornou-se notório no primeiro tempo, particularmente, nos vinte minutos iniciais, período que poderia ter dado ensejo á conquista e consolidação do triunfo se, acaso, fosse possível vestir as camisolas azuis aos avançados das verdes. Liras, por três vezes, em óptimas condições, desperdiçou oportunidades que a consumarem-se, nada surpreenderiam. O contraste com o golo, de que foi autor, desferido á distancia em lance de beleza futebolística, assinalou a sua insuficiência na conclusão próximo da baliza, após execuções individuais de mérito no aspecto construtivo. Os dribles, de que foram vítimas Morais (2 m.) e Alfredo (18 m.), justificavam desfecho adequado — a apoteose. Já na outra ineficácia, a questão resumiu-se no saber meter a cabeça á bola que viajava pelo ar.

A manobra improdutiva dos locais agravou-se com o golo de Serra (27 m.) obtido através de traço singelo e positivo. Tanto no centro de Ferreira Pinto como no remate. Tudo foi aproveitado: oportunismo do francês e infortunio da defesa contrária. A bola sobrou para quem a podia melhor utilizar. Futebol...

Refrescado o animo, mesmo que o êxito houvesse sido ocasional, adornado até de injustiça em relação ao perfil do jogo e da superioridade «azul», o Sporting pôde atingir o intervalo de posse da preciosa vantagem, não obstante ter experimentado embaraços diante de Peres, aliás, pouco esclarecido no remate, facilitando as intervenções de Barroca, numa algo precipitado e feliz. Todavia, Lourenço e Serra, nos minutos derradeiros, causaram sensação.

●

De um modo geral, o segundo tempo repetiu as ocorrências do anterior, mas com diferença no confronto de capacidade atlética, pormenor em que os «leões» denunciaram melhor aptidão.

O 1-1 (Liras, aos 25 m.) contrariou o pensamento de que o 1-0 e a situação latente se manteriam. O Belenenses despertou da sua letargia, com benefício da própria velocidade do jogo e das intenções dos adversários que, já reduzidos a 10 unidades (Serra foi expulso, sem apelo nem agravo, e a responsabilidade só é sua, o que é inadmissível num profissional), chegaram ao 2-1 (32 m.), na sequência de «livre» executado, com talento, por Osvaldo, e concluído, no mesmo estilo, por Lourenço — o jogador que melhor saltou, na circunstancia e em todo o encontro.

●

A exibição do Belenenses assemelhou-se ao pugilista de escola francesa. Boa esgrima de punhos e de pernas, estilo e precária força no soco. Mas os pontos só valem em cima do ringue...

José Pereira foi batido, de perto, em jogadas de apuro. Não teve culpas no segundo golo. Na sua guarda houve nivelamento e companheirismo, mas Vicente pontificou, cerceando as incursões de Carlitos. O meio-campo teve em Esteves e Pelézinho homens esforçados e difíceis de superar.

Na frente, excepto o golo de Liras (Libras, no que ficou a dever...) e alguns golpes de Adelino, nota negativa, devendo, entretanto, anotar-se o decréscimo de rendimento de Peres, apagado no remate.

●

O Sporting, exemplar no brio e na perseverança, parece estar no caminho de afastar os complexos que o atormentaram durante a primeira volta do campeonato. Revelou certa regularidade nos sectores. Retaguarda mais eficiente, a despeito de meia duzia de deslizes, sobretudo na zona frontal e quando a toada é rasteira e de cariz habilidoso Barroca não comprometeu e na sua frente foi precioso o labor atento de José Carlos, impecável nas dobras e explicito nas hesitações e falhas dos colegas, incluindo Alfredo. Morais faz-nos lembrar Cavém quando foi transferido para a defesa. Tem uma virtude: rapidez. Na zona do «miolo», Mendes foi sóbrio e util, enquanto Ferreira Pinto subiu consideràvelmente. Evolui para melhor. A rotina tem-lhe sido proveitosa. No compartimento dianteiro, Lourenço denunciou mais confiança. Sempre perigoso e intencional. Osvaldo cresceu progressivamente no segundo tempo. Carlitos e Serra, discretos, mas voluntariosos.

●

Em despique correctíssimo, salvo no senão de Serra (diante de provocações a solução é não ouvir e ver), o sr. Melo Paiva arbitrou para agradar. — F. S.

Serra, que foi expulso, reentrou no campo para abraçar os companheiros, obtido o 2.º golo. Naturalmente, voltou a sair

A. F. DE SETÚBAL

Foram empossados os corpos gerentes

Foram empossados os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Setubal, a que presidem os srs. eng.º Carlos Rosmaninho (assembleia geral), dr. Amadeu R. da Costa (direcção), dr. Rogers Paracana (conselho jurisdicional), dr. Francisco Marinho (conselho de contas) e dr. António Ribeiro (conselho técnico).

Tranquilamente, José Pereira vai encaixar a bola São testemunhas: Osvaldo, Caneira (encoberto), Vicente e Carlitos

Jornadas de atletismo
na Feira Internacional de Lisboa nos dias 23 e 25 do corrente

A fim de dar uma preparação mais adequada aos atletas portugueses, pelo menos aos de primeiro plano, que, certamente, representarão o nosso País no certame com os espanhóis a realizar no Pavilhão dos Desportos de Madrid, no próximo mês de Março, os dirigentes lisboetas, de colaboração com os federativos, aliás, atentos a tudo que diga respeito á elevação de nível técnico e, ainda com as entidades que superintendem na Feira Internacional de Lisboa, vão organizar nos dias 23 e 25 do corrente, no pavilhão central daquela Feira, montado especialmente para o efeito, uma sessão em pista coberta, com duas jornadas distintas, tal qual como aquelas que já se efectuaram há três anos atrás, naquele mesmo local com êxito.

Do programa constarão provas de saltos, nas três disciplinas, altura, comprimento, vara; lançamento do peso; corridas de barreiras; de velocidade pura, prolongada e de meio-fundo rápido. Algumas destas provas disputar-se-ão com as medidas inglesas — jardas.

Também não está posta de parte a ideia de se correr a célebre milha.

Os atletas lisboetas, que têm, assim, um motivo especial para se treinarem com vista ao Portugal-Espanha, em pista coberta, vão, em breve, ser convidados a participar neste certame. Os representantes dos clubes da província, que tão boa conta têm dado de si nesta época de Inverno, poderão, caso queiram, participar nas duas jornadas desde que se desloquem a expensas das suas colectividades.

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 28

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	3	4
Académica	3	6	9
C. U. F.	3	7	10
F. C. Porto	2	8	10
V. Guimarães	3	9	12
Sporting	5	8	13
Belenenses	4	9	13
V. Setubal	4	10	14
Varzim	6	9	15
Spt. Braga	5	11	16
Leixões	2	15	17
Lusitano	4	14	18
Seixal	8	14	22
Torriense	9	14	23

ACADÉMICA: 1.ª derrota em casa
LEIXÕES: 1.º ponto ganho fora

Da 1.ª á 2.ª volta do torneio maior do nosso futebol não passaram mais de sete dias. Não houve, portanto, qualquer interrupção, tendo a 14.ª jornada — primeira da «réprise» — fornecido os resultados que relembramos:

Belenenses - Sporting	1-2	(0-1)
Lusitano-Benfica	0-0	(0-5)
F. C. Porto-Guimar.	4-2	(0-0)
Académica-C. U. F.	1-2	(1-3)
Sp. Braga-Leixões	1-1	(1-2)
Varzim-Seixal	6-0	(2-1)
V. Setubal-Torriense	4-0	(4-0)

Entre parentesis, indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta. E, posto isto, vejamos, agora, o que houve na jornada quanto a

Factos salientes

■ **A jornada de ontem foi fértil em novidades. A Académica sofreu a primeira derrota no seu campo; o Braga registou o primeiro empate em «casa»; e o Leixões obteve o primeiro ponto em campo alheio.**

■ **O Benfica, com o quarto empate (terceiro fora) cedeu um ponto. Mas, tal não o impediu de consolidar a sua posição de guia. Com a «ajuda» da Académica, o seu avanço passou de 4 para 5 pontos.**

■ **A cotação do futebol lisboeta subiu. Pela primeira vez a tabela classificativa nos mostra os três maiores da capital dentro da 1.ª metade da mesma tabela.**

■ **A 14.ª jornada poucas alterações provocou na ordenação das equipas. Do 1.º ao 5.º, o 8.º e do 11.º ao 14.º, todos se quedaram nos mesmos postos. No resto, duas permutas entre o Sporting (de 7.º para 6.º) e o Belenenses e o Varzim (de 10.º para 9.º) e o Sporting de Braga.**

■ **Os sete jogos renderam 24 golos — mais quatro do que no primeiro dia do campeonato. Pertenceram aos visitados 17 tentos e, como não podia deixar de ser, 7 foram dos visitantes. Atingiu-se o total de 325 golos — 219 dos que jogaram em «casa» e 96 dos que actuaram fora.**

■ **Duas curiosidades: O Belenenses (21-21) e o Leixões (26-26) são os unicos concorrentes que marcaram tantos golos como os que sofreram. O Vitória de Setubal detem outra: tantos jogos ganhos (7) como perdidos.**

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	8	7	1	—	33- 3	15	6	3	3	—	17- 4	9	14	10	4	—	50- 7	24
Académica	8	6	1	1	25- 9	13	6	3	—	3	9-11	6	14	9	1	4	34-20	19
C. U. F.	7	5	1	1	16- 5	11	7	2	3	2	13-14	7	14	7	4	3	29-19	18
F. C. Porto	8	7	—	1	22- 6	14	6	1	2	3	2- 9	4	14	8	2	4	24-15	18
V. Guimarães	6	4	1	1	10- 3	9	8	3	1	4	10-15	7	14	7	2	5	20-18	16
Sporting	6	3	1	2	9- 9	7	8	3	2	3	7-12	8	14	6	3	5	16-21	15
Belenenses	8	6	—	2	17-13	12	6	1	1	4	4- 8	3	14	7	1	6	21-21	15
V. Setúbal	7	5	—	2	23- 3	10	7	2	—	5	12- 6	4	14	7	—	7	35-19	14
Varzim	7	3	2	2	17-10	8	7	2	1	4	6-14	5	14	5	3	6	23-24	13
Spt. Braga	8	5	1	2	14- 7	11	6	—	1	5	2-16	1	14	5	2	7	16-23	12
Leixões	6	4	2	—	19- 5	10	8	—	1	7	7-21	1	14	4	3	7	26-26	11
Lusitano	6	3	2	1	10- 4	8	8	1	—	7	3-26	2	14	4	2	8	13-30	10
Seixal	6	1	2	3	6- 9	4	8	1	—	7	3-40	2	14	2	2	10	9-49	6
Torriense	7	2	1	4	8-10	5	7	—	—	7	1-23	—	14	2	1	11	9-33	5

A DUREZA DO «KANGEIKO» E OUTRAS CURIOSIDADES DO JUDO PORTUGUÊS

O judo é a modalidade de combate com maior numero de praticantes no nosso País, encontrando-se presentemente cerca de 2000 judocas filiados.

A complexidade dos diversos golpes exige um estudo prolongado, atento e pormenorizado da respectiva técnica. Por isso os judocas incipientes, os «kius», vocábulo japonês, cuja tradução é discípulo, estão divididos em cinco classes, ás quais correspondem a execução perfeita de uma série de golpes, sucessivamente mais difíceis. Estas categorias são definidas pelo uso de cintos com as cores: branco, amarelo, laranja, verde, azul e castanho.

Para avaliação do espírito de combate e perfeição de técnica são, mensalmente, realizadas competições que tomam o nome de Tsukinami-Shiai. Os vencedores vão ganhando, um após outro os cintos das diversas classes de «kyus». Atingindo o primeiro «kyu», cinto castanho, prestam provas para cinto negro, ou «Dan», isto é, mestre.

★

Está a decorrer presentemente um curso «Kangeiko», treino especial de Inverno, tendente a aumentar a resistência dos judocas que são obrigados a treinar sob as mais árduas condições de tempo e temperatura. Todas as manhãs, ás 6 e 30, os 60 judocas inscritos se encontram descalços sobre um tapete de palha de arroz, estendido num casarão a que se deixaram abertas as janelas durante toda a noite. A geada forma uma camada brilhante que os pés nus dos judocas quebram como frágil vidraça. E isto durante 15 dias!

No fim deste treino os mais assíduos e técnicamente mais perfeitos recebem a graduação adequada aos seus progressos.

O «Kangeiko», ou treino especial de Inverno, prossegue até ao próximo dia 24, em que será encerrado com o tradicional almoço de confraternização judoca, o Kagami-Piraki, ao qual assistirá, além dos familiares dos judocas, o sr. embaixador do Japão.

CARIMBO... Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

INSUFICIÊNCIA MINHOTA PERANTE O F. C. PORTO

O Vitória de Guimarães não esteve á altura do que era de exigir-lhe, no Estádio das Antas.

A equipa vimaranense, de categoria confirmada, até por alguns resultados conseguidos naquele mesmo rectangulo, apareceu ontem, demasiado envolvida no espesso nevoeiro, que, durante largo tempo, pairou sobre o campo, e, por vezes, transformou os jogadores em vagas sombras e tornou a bola invisível aos olhos dos espectadores.

Essa visão londrina acabou por dissipar-se, é certo, mas os minhotos continuaram «acinzentados» na sua exibição, que esteve na iminência de ser duramente castigada, pois o marcador chegou a apresentar um significativo 3-0, que, bem visto, não representava mais do que o exacto reflexo da superioridade portuense, tanto nos capítulos de rapidez e sentido positivo, como também — e muito — no de movimentação e equilíbrio global que se patentearam na equipa «azul-branca».

A lentidão dos visitantes inferiorizou-os na defesa e no ataque. A defesa, principalmente, mostrou-se extremamente vulnerável á ligeireza da manobra portista, ao ponto de poderem assacarem-se-lhes largas responsabilidades nos três primeiros golos sofridos, com primazia de culpas para Roldão, nada feliz em qualquer deles, bastando dizer que, no terceiro (os dois anteriores tinham sido de Valdir, recuperado como marcador), Nóbrega fez-lhe passar o esférico por entre as calcanhares.

Poderia, assim, supor-se que na escrituração do resultado houvera sorte por banda do Porto, mas tal ideia não seria rigorosamente exacta, pois os locais, com uma produção ofensiva de elevado quociente em relação ao adversário, construiram muito mais ensejos para elevar a contagem, ao passo que, do lado minhoto, pouco, ou nada, se vislumbrou em matéria de ataque válido, daquele que põe á vista a ameaça de golo.

Osvaldinho, no meio-campo, vogou quase sempre perdido; e Peres navegou nas mesmas águas. O avançado-centro, Rodrigo, pesadão, não ofereceu dificuldades á real boa forma de Arcanjo, e o extremo, Morais, também não ganhou evidência.

O perigo vimaranense limitou-se, sim, ao «pé-canhão» de Mendes e este confirmou-se uma vez mais salvando a equipa de numeros desairosos, com dois golos estupendos — o primeiro, de um disparo inesperado, a cerca de 30 metros; e o segundo, de pontapé-livre, á entrada da área. E tornou-se curioso que Rui, pouco inquietado e sempre seguro no que houve de fazer, fosse duas vezes batido, quando já se perguntava, atenta a sua forma notável, quem seria capaz de o obrigar a «viajar» ao fundo das redes.

A vitória do F. C. Porto, a despeito do que aproveitou e do que desaproveitou, foi nova ilustração da sua subida de rendimento. Os «azuis-brancos» não só melhoraram no ataque, muito mais solto, veloz e finalizador, como se consolidaram na defesa, perante a qual os avançados vitorianos se sentiram diminuidos.

Os dois golos sofridos, pelo carácter pessoal que os marcou, não contaram para o caso, pois, em jogo-jogado, a retaguarda portuense foi inultrapassada.

Depois do já dito quanto a Rui, deve afirmar-se o bom momento de Arcanjo e a regularidade e firmeza de Festa, Paula e Atraca, a completarem o bloco.

A meio-campo, Rolando voltou a estar muito bem, melhor do que Pinto. E na frente, Jaime, irregular, alternando o bom com o medíocre, está perigosíssimo pela rapidez, sendo notória, igualmente, a subida de Valdir e a presença de Carlos Manuel. Só Nóbrega se encontra aquém daquilo que vinha a prometer, mais por se repetir demasiado, do que próprìamente por perda de faculdades.

A equipa de Guimarães, tal como referimos, foi lenta e isso permitiu-lhe demorar mais o esgotamento físico, com o seu melhor período no declinar do encontro. Assim mesmo, não deu a sensação de poder alterar o resultado, o que apenas serviu para acentuar a imagem do encontro e da insuficiência minhota, na tarde de ontem.

ALBERTO LOBO

Roldão abandonou a baliza para tentar a defesa, mas Valdir fugiu ao guarda-redes do Vitória de Guimarães para marcar o 2.° golo do F. C. Porto

Esteve à vista
a 1.ª vitória do Leixões no campo do adversário

O Braga-Leixões prometia ser uma partida com interesse, visto tratar-se de duas equipas de força muito igual e ambas necessitadas de uma vitória.

Aconteceu, porém, que ao cabo dos 90 minutos, nada nos ficou digno de nota, a não ser uns tantos incidentes do jogo, nos quais podemos incluir os que deram os golos.

Quanto a futebol nada se viu. E não se pode atribuir ao terreno, de facto muito difícil, a unica causa da pobreza técnica e táctica.

Na primeira metade, foram os matosinhenses, que dominando ligeiramente no meio campo, deram a sensação de melhor equipa. Mas se tivermos em conta que as melhores ocasiões de golo pertenceram aos locais poderemos considerar que o nulo que se registava ao intervalo era o resultado mais justo.

O Leixões não se remeteu á defesa e cedo se verificou que esse processo não teria justificação dada a inoperancia dos atacantes contrários que se perdiam em passes laterais, insistências atabalhoadas, que morriam nos defensores do Leixões.

Só aos 30 minutos, surgiu o primeiro lance de aperto para Rosas, que teve de defender para «canto» um remate mal-intencionado de Bino. Pouco depois foi Quim que, ao receber a bola do seu companheiro da extrema esquerda, obrigou o guarda-redes contrário a outro desvio para «canto». Registou-se ainda uma perdida de Julio Teixeira, que, bem servido por Canário, quando se encontrava junto á marca de grande penalidade e sem qualquer oposição, demorou inexplicávelmente o remate, acabando por ser desarmado.

No outro extremo do campo, Moreira vivia descansado, visto que o ligeiro domínio dos matosinhenses não se alargava até á zona de remate. Assim, a primeira defesa, a sério, do guarda-redes bracarense registou-se precisamente no ultimo lance da primeira parte.

Pouco depois do intervalo, uma falta de Narciso sobre Julio Teixeira dentro da grande área, quando este caminhava perigosamente para a baliza, levou os locais a reclamarem «penalty», que o árbitro não atendeu, tendo assim o seu primeiro grande erro.

Técnicamente, as coisas não melhoraram. No entanto, o empenho posto na luta deu mais vida ao jogo e criou algum interesse, mormente depois do golo do Leixões, o que se verificou aos 21 minutos.

Também nesse tento os locais teriam sido prejudicados pela falta de atenção do árbitro que deixou passar em branco uma carga de Carlos Duarte a Coimbra e disso resultou o golo.

A situação de vencedores não levou os homens de Matosinhos para a defesa e foram eles, ainda, que, aos 36 minutos, tiveram a melhor oportunidade de marcar, quando Esteves, bem servido por Carlos Duarte, atirou á barra.

Quando faltavam cerca de dez minutos, Rodrigues trocou com Morais e se essa permuta não trouxe melhoria á manobra atacante, teve, porém, a virtude de conseguir o empate, pois foi do trabalho do brasileiro que nasceu o lance bem concluído por Quim, quando faltavam 4 minutos para acabar o jogo e ninguém, certamente, esperava que o Braga acabasse por negar ao Leixões a sua primeira vitória fora de casa, que a registar-se não constituiria motivo de escandalo

O rendimento da equipa bracarense está a diminuir de jogo para jogo. O sector atacante constitui o maior problema, se bem que, desta feita, não fosse só ele a falhar. Leiria não esteve nos seus melhores dias e disso se ressentiu o ultimo reduto. E as dificuldades ainda mais se agravaram pela pouca segurança de Moreira, que substituiu o guarda-redes titular. Ferreirinha esforçou-se por disciplinar o jogo, o que não conseguiu por culpa dos seus colegas.

O Leixões lutou com mais vontade, ganhou lances por antecipação, mas essa vantagem foi mais permitida do que por mérito próprio.

A arbitragem esteve em relação com o jogo. Muito fraca.

COELHO ALVES

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de Instalação de Acondicionamento e Electricidade de um Armazém Polivalente em Vila Real.

Faz-se público que, pelas 10 horas do dia 13 de Fevereiro de 1965, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na morada indicada e na Delegação deste Organismo, no Porto, Largo de S. Domingos, 63, todos os dias uteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 26 250$00.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1965.

O PRESIDENTE

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Francisco Camilo

CONFERÊNCIA AO «LUSCO-FUCHS»

DIA 11 — O antigo treinador do Belenenses, Franz Fuchs, deu uma conferência de Imprensa, durante a qual defendeu a sua posição no desacordo surgido entre ele e o clube do Restelo.

Contou, porque foi á Áustria, e criticou ásperamente a acção do chefe do departamento de futebol dos «azuis». Claro que o dirigente visado respondeu, acto-contínuo, dizendo querer aclarar os factos, que não deseja serem vistos á luz difusa do «lusco-fuchs».

OS MINEIROS «CAVARAM» DEPOIS DE GANHAREM SEMPRE

DIA 12 — O Minas Ténis Clube — campeão do Brasil em voleibol — veio a Portugal fazer uma verdadeira razia. Os sul-americanos jogaram em Lisboa, em Coimbra e no Porto, e venceram sempre. Depois de baterem as três selecções que lhes foram opostas, os mineiros «cavaram» naturalmente satisfeitos com o êxito da sua visita. Não sabemos se a preparação dos brasileiros mete picareta. Mas quando rematavam até faziam lume...

LEVARAM QUATRO, PENAS... LEVARAM QUATRO-APENAS

DIA 13 — O Estádio do Restelo foi cenário do jogo Portugal-Grécia, entre selecções militares, que teve boa assistência e mereceu as honras de ser transmitido e televisionado. No primeiro tempo, houve luta sem quartel... Depois, os de Atenas levaram quatro, apenas; valha a verdade, porém, que nem deviam ser tantos. Mas o Eusébio parecia um general no meio dos sargentos, comandados pelo valente «capitão» Petrakis.

FEITICEIRO E... INTERESSEIRO

DIA 14 — Nesta sua visita a Lisboa, Bella Guttmann, que tem, na verdade, a sua publicidade muito bem montada, falou e deu que falar. Como de costume. Ainda cá afirmou ser capaz de levantar o Sporting em dois meses e, já no regresso, não se esqueceu de anunciar que, se o Benfica disser para voltar, ele voltaria.

O feiticeiro (que veio a Portugal tratar de negócios — como não?) segue igual a si próprio. Magias...

70 CORAJOSOS

DIA 15 — A A. F. L. inaugurou um novo curso de candidatos a árbitros, com 70 inscritos.

Numa altura em que a paixão clubista atinge o inconcebível e se exige a vitória dos «nossos» de qualquer maneira — factores que dificultam a missão dos juizes de campo — é consolador verificar que surgem tantos voluntários prontos a desempenhar uma tarefa assás ingrata. E de sacrifício.

Ainda há homens no nosso País!

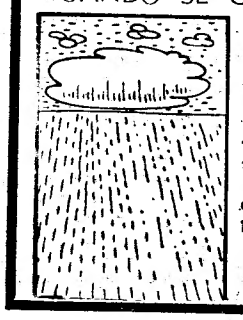
UMA VITÓRIA COM RESERVAS

DIA 16 — Com reservas, mas não quanto ao mérito do seu êxito, o Belenenses conquistou o Campeonato Distrital de Futebol da categoria referida.

Dispondo de uma constelação em que não abundam as estrelas os «azuis» mantiveram uma regularidade que terá sido a maior razão do seu triunfo.

O Belenenses pode estar, pois, descansado quanto ao futuro contando, como parece, com umas reservas de primeira...

QUANDO SE GANHA EMPATANDO



DIA 17 — Escrever que o Benfica tem a melhor equipa de futebol do País corresponde a chover no molhado, segundo uma curiosa expressão brasileira.

Sabe-se que a sorte ajuda o melhor e a primeira jornada da segunda volta do «Nacional» veio confirmar esta asserção.

Efectivamente, nem o empate de Évora evitou que o Benfica alargasse a sua vantagem. Nem foi necessário ganhar...

Justiça na vitória da C. U. F.

Uma chuva miudinha e impertinente, que, durante a noite de sábado e o dia de ontem, caiu sobre Coimbra, encharcou o Estádio Municipal e afectou, em parte, o nível do jogo.

Aguardavam-se muitas dificuldades nesta partida em que a Académica defrontava a C. U. F., pois este conjunto, servido por elementos de boa craveira técnica, tem vindo, ao longo do campeonato, a exibir-se com muita personalidade, demonstrando futebol evoluído, confirmador da excelente posição que ocupa na tabela da classificação

Tudo isso esperava o adepto da bola, mas contava também com o valor dos estudantes, que, por certo, saberiam tornear as dificuldades que poderiam surgir, dado o bom momento que a equipa atravessa.

Agora, o que estaria fora de quase todas as previsões, era a vitória da equipa visitante. Diga-se, desde já, que ela apareceu com todo o mérito e justiça, pois, para além da felicidade que teve na obtenção dos tentos — ambos nascidos de falhanços de Vieira Nunes —, o grupo fabril jogou com calma e inteligência, adaptando-se muito bem ás condições do terreno, emperrando a máquina dos locais — com um dispositivo claramente defensivo, que visava a anulação dos espaços vazios por onde os avançados escolares pudessem infiltrar-se com possibilidades de êxito.

Se é certo que os estudantes foram os que mais se ressentiram com o estado do terreno, dadas as características do seu futebol, em que a bola é trocada entre os seus elementos com passes curtos e rasos, é também certo que outras razões tiveram influência na sua exibição. Uma delas foi o facto da equipa ter perdido a supremacia no miolo do terreno.

Mais hábeis e em maior numero, os homens da C. U. F. mandaram na zona nevrálgica do campo, quebrando toda a estrutura da turma escolar, que via avolumados os problemas que o «ferrolho» adversário lhes impunham. Não só por isso mas ainda porque o antagonista, práticamente só com dois avançados, levava, muitas vezes, o panico á defesa contrária, perturbada com a desenvoltura e apego á luta dos dois arietes, Alvaro e Ferreira e Pinto.

Como reflexo disso, os extremos conimbricenses afastavam-se da linha lateral, afunilavam o jogo, de maneira que mais facilitada ficava a tarefa do adversário, que assim pôde chegar ao intervalo sem sofrer tentos.

No segundo tempo, houve as modificações habituais na Académica. Campos, que estava a ponta-de-lança, recuou para meio campo, derivando Oliveira Duarte para esse lugar, ficando Rocha a extremo-esquerdo.

Desta feita, as mudanças não resultaram, porque os cufistas em nada alteraram a sua maneira de jogar e os locais mantinham os mesmos defeitos da primeira parte. Jogaram, é certo, a maior parte do tempo, no campo do adversário, mas não procuraram (ou não encontraram) o antídoto para o jogo do antagonista.

Aos 5 minutos, surgiu o primeiro golo dos visitantes, por Uria. Nessa altura, houve reacção pronta dos locais, que tomaram de assalto a baliza contrária, com força e entusiasmo, mas a igualdade não apareceu e depressa se voltou á mesma toada.

Mas noutro contra-ataque dos visitantes, a bola apareceu no fundo das redes á guarda de Maló, rematada por Ferreira Pinto, iam decorridos 15 minutos.

Faltava ainda meia hora, tempo suficiente para uma recuperação da Académica. Mas adivinhava-se que ela não estava ao alcance dos seus jogadores, ainda que quase todos a procurassem, lutando com entusiasmo, mas a unica coisa que conseguiram foi o ponto de honra, que apareceu a dois minutos do fim, por Manuel António. Já era tarde para mais.

Por todas estas razões, está certa a vitória da C. U. F., contra uma Académica que não pôde desbobinar o seu futebol e em que a sua defesa teve uma actuação muito oscilante e comprometedora.

Décio de Freitas apitou muito e nem sempre bem.

MANUEL UMBELINO

No Pavilhão dos Desportos os «Regionais» de iniciados de luta greco-romana

Os campeonatos regionais de luta greco-romana, da categoria de iniciados começam a disputar-se na noite do próximo sábado prosseguindo no domingo.

Para o desenrolar da competição, e atendendo á sua propaganda, escolheu a Federação uma nova sala, o Pavilhão dos Desportos, que volta, assim, a servir a modalidade, após um largo interregno, porquanto aquela excelente sala só fora utilizada quando da estreia da selecção nacional no combate contra o conjunto de Clermont-Ferrand.

Atendendo ao elevado numero de participantes e, por certo, de assistentes, é de louvor a iniciativa dos dirigentes da F. P. A. L., tanto mais que a entrada será gratuita, em propagandear a modalidade que dirige e que esta temporada registará novos «records» de inscrição de clubes e de lutadores.

A competição iniciar-se-á ás 21 horas.

Passe de «ballet» do setubalense José Maria

OS SADINOS NÃO APROVEITARAM A FRAQUEZA DOS TORRIENSES

O resultado de 4-0, verificado no jogo Vitória de Setubal-Torriense, demonstra claramente a superioridade dos donos do Estádio do Bonfim. Mas, ao avaliar as possibilidades técnicas dos torrienses, os sadinos tinham a obrigação de conseguirem um desfecho ainda mais volumoso.

O grupo de Torres Vedras nunca manifestou propósitos de sistema defensivo e deu ao adversário, em jogo aberto, a possibilidade de apresentarem um futebol mais rendoso.

O Vitória abriu o activo com relativa facilidade, logo de início, utilizando, depois, durante a primeira parte, uma toada de treino, embora José Maria e Jaime Graça, uma vez por outra, para quebrarem a monotonia, tivessem dado mostras da sua categoria.

Na segunda parte, em que se registaram mais três golos para os visitados, só o segundo deixou a marca de bom futebol. Foi, na verdade, um tento espectacular. Os restantes apareceram naturalmente, em consequência do domínio constante dos setubalenses, os quais, entretanto, não foram suficientemente activos para irem mais além no marcador.

No Torriense, o sector dianteiro revelou fragilidade, com Pedro abaixo das suas possibilidades; e a defesa gastou todas as energias para tentar suster os avançados contrários que, todavia, não se mostraram muito aguerridos.

A arbitragem esteve muito acertada. — F. M.

O C. D. U. L. justo vencedor do Torneio Abertura em râguebi

Terminou o Torneio de Abertura de râguebi. O encontro para apuramento do 3.º e 4.º lugares foi oficialmente marcado para as 11 horas. Os clubes, porém, acordaram em jogar ás 9 e 30, mas o árbitro só compareceu ás 10 e 30, pois fora convocado para arbitrar o jogo ás 11 horas. Para bem da disciplina, achamos que a F. P. Râguebi deverá tomar as medidas preconizadas na alínea *b*) do artigo n.º 72.º do novo Regulamento Geral de Provas, recentemente aprovado.

O referido encontro entre o Agronomia e o Belenenses terminou com a vitória dos «azuis», por 11-3. O Belenense beneficiou da decisão das suas linhas atrasadas, onde Branco, Vítor e Rui construiram o marcador. A melhor jogada do encontro foi, no entanto, executada por Figueira, do Agronomia, quando marcou os três pontos da sua equipa graças a um ensaio brilhantemente construído e concluido.

No jogo principal, e sob a direcção de Luís Miramon, que reapareceu, o C.D.U.L. venceu clara e inidivelmente o Benfica, por 8-3. Conseguiu esta vitória graças ao aproveitamento feliz e oportuno de ocasiões nascidas da precipitação dos seus adversários, que, não sabendo ser duros, foram violentos e prejudicaram não só a sua equipa, que teve o castigo de ser vencida, mas também a modalidade.

Além disso a excitação nervosa com que se deram ao jogo fê-los perder discernimento, facto que se aproveitaram os seus adversários.

Os «cdules» conservaram-se calmos durante todo o desafio, o que lhes deu a lucidez necessária para explorarem os erros dos benfiquistas. Assim sucedeu no ensaio marcado por Quádrio que, além de aproveitar o ressalto favorável da bola beneficiou igualmente, do facto de Nobre em vez de tentar apossar-se do oval, ter procurado fazer falta sobre ele.

A vitória recompensou a melhor equipa sobre o terreno e merecem citação as actuações de Cabrita, Matos Chaves, Pinto de Magalhães e Vasconcelos, no C. D. U. L.; e de Reis, Ramos e Indalécio, no Benfica.

Râguebi juvenil na Amadora

A Associação Académica da Amadora, num louvável esforço em prol do râguebi, aproveitou a passagem do seu 23.º aniversário para apresentar as suas equipas de juvenis (14 aos 16 anos) e de juniores (16 aos 18), com que participará nos próximos campeonatos.

Foram iguais categorias do Benfica que, finalmente aparece nas provas juvenis e também, pela primira vez, quem lhes deu réplica.

Em juvenis Amadora e Benfica empataram (6-6) com dois ensaios reveladores da intuição indiscutível dos seus marcadores. Distinguiram-se Antão, Galacho e Ventura, no Benfica; e Rui Moreira e Alberto, nos amadorenses.

Em juniores a superioridade dos «encarnados» foi indiscutível como o resultado de 35-0 deixa perceber. A jovem equipa demonstrou ter elementos de grande futuro na modalidade, nomeadamente Diogo, Cipriano, Patrício, Adelino e Mendes.

Na equipa amadorense, José António, Casaca e Miranda, estiveram em evidência.

FLY-HALF

Actividades da M. P.

Recomeçaram as provas desportivas

Terminado o período de férias, recomeçaram as actividades desportivas da Mocidade Portuguesa. Todavia a maioria das provas foi afectada por impossibilidades de comparência de equipas, com vários jogadores atacados de gripe.

Os jogos disputados tiveram os seguintes resultados:

Futebol de onze — Vanguardistas B: Liceu Gil Vicente-Liceu D. João de Castro, 4-0; Pupilos do Exército-Centro de Mafra, 5-0.

Cadetes: Pupilos do Exército-Centro 8 de Lisboa, V.-f.-c.

Basquetebol: Colégio Manuel Bernardes-Liceu D. João de Castro, 6-3; Liceu Gil Vicente-Externato de Moscavide, 22-16.

Handebol de sete — Vanguardistas A: Escola Marquês de Pombal-Escola Fonseca Benevides, 5-2; Casa Pia (secção Pina Manique)-Escola Afonso Domingues, 3-3.

Vanguardistas B: Escola Afonso Domingues-Instituto de Caxias, 10-7.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

O primeiro amplo e justo ... no Parque de Varzim

O encontro Varzim-Seixal é dos que, na gíria desportiva, se convencionou classificar de sem história.

De início, o Seixal procurou responder, em contra-ataques, á pressão que o Varzim logo manifestou, mas via-se bem que o processo era pouco prático e quando Rogério, em recarga de um remate á trave, desferido por Noé, conquistou o primeiro golo, aos 27 minutos, há muito que os locais estavam a merecer o tento.

Daí em diante, sucederam-se, em ritmo crescente, as ocasiões de golo junto das redes do Seixal, e o resultado tanto podia ser o 6-0, que se apurou, como outro mais volumoso, se, na segunda parte, o Varzim não «adormecesse» sobre os tentos, conseguidos no primeiro tempo e concretizasse os momentos de golo feito, que foram muitos.

Venceu o grupo que melhor se comportou e o Seixal só teve a virtude de nunca se dar por vencido. Contra-atacou sempre que pôde e esse esforço ia-lhe até rendendo o ponto de honra, no final da partida, o que, a verificar-se, não escandalizaria ninguém.

O resultado, porém, documenta suficientemente a inferioridade do Seixal, perante um Varzim, a princípio aguerrido e lutador, que depois afrouxou o seu ímpeto ofensivo á medida que somava golos. Resultado justo, portanto, premiou o grupo mais bem apetrechado.

Do Seixal, onde todos mais ou menos se igualaram, há que destacar Cambalacho e Feijão.

No Varzim, salientou-se Nelson, que esteve na base de quase todos os golos, sendo três da sua autoria.

A arbitragem foi francamente boa.

AMÉRICO GRAÇA

S. U. SINTRENSE

Assembleia geral extraordinária

Para apresentação, discussão e votação dum projecto para os novos estatutos o Sport União Sintrense reune-se depois de amanhã em assembleia geral extraordinária.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — 1.° programa — 451 m —655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa; 19 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 20.° episódio do folhetim «Guerreiro e Monge»; 21 e 40: Serenata de Coimbra (E. R. C.); 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica: abertura da ópera «Guilherme Tell» (Rossini), e «Concerto n.° 5, op. 103» (Saint-Saens); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Serge Prokofieff, o compositor do mês: «Sonata n.° 2, em ré menor, op. 14», e «Sonata n.° 3, em fá menor, op. 28»; 18 e 30: Obras de Debussy, interpretadas pelo soprano Maggie Teyte; 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira — 1.ª parte: «Largo», da ópera «Xerxes» (Haendel, arranjo de Molinari), e «Sinfonia n.° 41 em dó maior, K. V. 551» «Júpiter» (Mozart); 20 e 15: Canções de Brahms pelo soprano Irmgard Seefried; 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Gruta de Fingal», abertura, op. 26 (Mendelssohn); fragmento de «O Sonho de Uma Noite de Verão» (Mendelssohn), e «Capricho Italiano, op. 45» (Tchaikowsky); 21 e 40: Canções: seis canções castelhanas, pelo meio-soprano Teresa Berganza, e «Dedicatória», de Strauss, pelo tenor Peter Anders; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.° programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: 1.° e 2.° actos da ópera «Siegfried» (Wagner); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Nova Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «Flying Clipper».

MONUMENTAL — «My Fair Lady».

IDEAL — «O regresso do par invisível».

CINE MOSCAVIDE — «Os lírios do campo».

OLIMPIA — «O barco dos piratas».

JARDIM — «O milagre de Anna Sulivan».

CHIADO TERRASSE — «O leão de Castela».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — **Às 21 e 45**: «Mary Mary»

VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena».

ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai venham vê-las!».

VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».

VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».

TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».

CINEMAS

IMPERIO — *Estudio* — «Negócio à italiana»

S. LUIZ — «A noite de Iguana».

ODÉON — «A verbena de La Paloma».

ALVALADE—«A noite de Iguana»

S JORGE — «007 ordem para matar»

POLITEAMA — «Arrepio-me todo».

AVIS — «O corvo»

EDEN — «20 quilos de sarilhos»

CONDES — «A ultrapassagem»

TIVOLI — «Ela e os seus maridos»

ROMA — «Morte de um assassino».

PARIS — «O enviado da Manchuria».

RESTELO — «A jaula do amor»

LIZ — «Os pássaros».

PROMOTORA—«A noite da águia».

ROYAL — «As noivas de Drácula».

CAMPOLIDE — «Corpos e almas».

SALÃO LISBOA — «Cruel destino».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Bairrão**, R Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — **Confiança** Av. Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — **Zil**, Aven Igreja 9 (711780 ✲ **Celta**, R Moura Girão 3 (710621).

AMOREIRAS — **Britânica**, 1 Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — **Renascença**, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREEIRO — **Roma**, Av Roma 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Aven. Guerra Junqueiro 30 (726860).

ARROIOS — **Veral**, R Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — **Alcantara** Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Avila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S Sebastião 1 (48642)

BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zira** RJ, lote 48 (388172)

BAIXA — **Teixeira Lopes**, R Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira** R Prata, 240 (321415).

BELÉM — **Moura**, I Memória 53 (630944)

BENFICA — **União**, Est. Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est Benfica 180 (780511).

CAMÕES — **Barreto**, R Loreto 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE—**Lobel**, R Infantaria 16, n. 98 (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho 119 (663643).

CAMPOLIDE — **Salutar**, R 8 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 53-B (682610)

CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (53458).

ESTEFÂNIA — **Estefânia**, R Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa** R. Lapa 105 (664414)

GRAÇA — **Ziler**, R de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central** R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — **Central**, R. Lumiar 77 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — **Lys**, R Esperança 17 (660913).

PALHAVÃ — **Canto**, Est Laranjeiras 202 (780841).

PICHELEIRA — **Luzmar**, R João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — **Baptista** R Francisco Tomás Costa 3 (771873).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz de St. Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — **Fernandes** Rua S José 187 (326476)

SANTO AMARO — **Bigtifar**, R D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, Rua Luis Camões 48 (638625).

S. BENTO — **Castro**, R S Bento 199 (660513)

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Física Moderna»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 40, Desporto e Natureza; 22 e 05, Selecção Policial — «Intocáveis»; 23 e 05, Museu do Cinema; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação e fecho.

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 10, Culinária; 21, edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Programa Literário; 21 e 55, «7.ª Arte»: «Três Raparigas Modernas», com Deanna Durbin, Ray Milland e Mischa Auer; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação e fecho.

Linha de CASCAIS

FESTA A FAVOR da construção de casas em Santo António do Estoril

Por iniciativa de uma comissão de senhoras, vai realizar-se no próximo sábado, no Hotel Palácio, do Estoril, uma festa de caridade, que consta de jantar, seguido de baile, com variedades e sorteios, cujo produto reverterá para construção de casas do bairro de Santo António, do Estoril.

Os bilhetes para esta festa, que deverá atingir alto nível mundano, podem ser requisitados ás senhoras da comissão, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol e nos escritórios do referido hotel.

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Uma ingénua em Roma» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034),

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

O Chefe do Estado

preside à comemoração das bodas de prata do I.N.E.F.

O Instituto Nacional de Educação Física comemora, no próximo sábado, com uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, o 25.° aniversário da sua fundação. O sr. dr. Celestino Marques Pereira fará uma oração intitulada «Orientação técnico-pedagógica e estrutura biológica da lição de ginástica educativa».

Sessão de estudo

Esta noite, ás 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Professores, prosseguem as aulas do II Curso de Aperfeiçoamento Profissional dos Professores. A lição será proferida pelo professor José Marinho, que ~~falará~~ sobre «O método expositivo e o método interrogativo».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	668$00	667$00	672$00
Cons 3 % T. 10	740$00	740$00	742$00
Cons. 3 1/2 % T 10	845$00	843$00	—
Centenários 4 % 1940	1.950$00	1.948$00	1.950$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.200$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.380$00
Externo 3.ª série car.	—	1.400$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	460$00	455$00	465$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	800$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	850$00
Gás Elect. 5 %	870$00	865$00	870$00
Gás Elect. 5 %	960$00	960$00	965$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	78$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	88$00	87$00	88$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	900$00	915$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	—
Metropolitano	—	990$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	420$00	415$00	500$00
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.650$00	1.710$00
Ultramarino	887$00	885$00	889$00
Agricultura	—	52$00	53$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	662$00	660$00	663$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ..	—	—	—
Açúcar de Angola ...	815$00	814$00	820$00
Boror	—	155$00	165$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.600$00	1.580$00	1.620$00
Col. do Buzi	—	82$00	84$00
Ilha do Principe	—	350$00	450$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Moçambique	36$00	35$50	36$50
Zambézia	42$00	42$00	42$50
Diamantes	638$00	636$00	639$00
Lobito	560$00	560$00	563$00

Comp.ias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.030$00	1.100$00
Cimentos Leiria	750$00	740$00	760$00
Crédito Predial	960$00	950$00	970$00
Industrial Aliança ...	—	355$00	450$00
Portugal e Colónias ...	—	—	—
Nac. de Navegação ...	1.000$00	995$00	1.000$00
Col. de Navegação	—	513$00	530$00
Port. de Celulose	—	5.800$00	—
Port. de Pesca	—	965$00	970$00
Port. de Tabacos	251$00	250$00	251$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	440$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.780$00	1.770$00	1.778$00
Gás e Electricidade ...	375$00	374$00	375$50
H. Alto Alentejo	191$00	190$50	191$00
H. E. Cávado	—	1.245$00	1.260$00
H. E. Zêzere	1.385$00	1.385$00	1.398$00
Nac. de Electricidade	1.400$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Port.	185$00	184$50	185$00
H. Douro	1.270$00	1.269$00	1.275$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.850$00	5.000$00
F. Invest. Atlantico ...	—	133$80	137$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
America		
Dolares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Belgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suecia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Inglaterra	283$00	293$00
Portugal—barra fino	33$00	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulâncias
Telef. PPC 26616

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

INVÁLIDOS DO VOLANTE

CONVOCATÓRIA

Emídio Santana, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, convoca esta Assembleia, para prosseguimento da sessão extraordinária realizada no dia 17 de Dezembro de 1964, com a mesma Ordem de Trabalhos, no dia 20 de Janeiro de 1965, pelas 20 horas.

Esta reunião terá lugar na Avenida Visconde Valmor, n.° 34, 1.° andar, em Lisboa.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — a) *Emídio Santana.*

LUSTRES
Todos os modelos. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c.-Esq.° Telef. 771639

Os pombos que morrem nas praças de Lisboa

não são envenenados mas vítimas de doença

Parece prestes a esclarecer-se o mistério dos pombos que estão a morrer nas praças de Lisboa. Devido aos exames científicos a que se tem estado a proceder, pode já afirmar-se que não se trata de qualquer intoxicação proveniente da acção deliberada para exterminar as aves, mas sim de doença cuja natureza não está ainda perfeitamente determinada.

Logo que começaram a aparecer pombos mortos na rua, o «Diário de Lisboa» teve a ideia de solicitar a intervenção de especialistas para conseguir obter o exclarecimento do caso. Passado pouco, também por iniciativa dos serviços municipais, deram entrada no Laboratório Nacional de Engenharia Veterinária alguns animais mortos para o mesmo fim.

Sabemos, com efeito, que os animais têm estado a ser cuidadosamente examinados pelos especialistas, os quais chegaram já á conclusão de que não se trata de envenenamento, mas sim de qualquer doença infecciosa. Depois de cuidadosas pesquisas, não foram encontrados nos corpos dos pombos os mais leves vestígios de qualquer produto tóxico, nem virus responsáveis por qualquer virose

Encontrou-se, sim, um agente bacteriano, cuja natureza não foi, na verdade, ainda possível determinar ao certo, mas que tudo leva a crer ser o responsável pelas mortes das aves que se têm verificado na capital e, segundo as nossas informações, mesmo noutros pontos, como, por exemplo, em Paço de Arcos.

As investigações prosseguem, e tudo leva a crer que, dentro de três ou quatro dias, se possam conhecer os resultados definitivos dos trabalhos em curso no Laboratório Nacional de Patologia Veterinária.

De qualquer modo, trata-se de um problema que exigirá algumas disposições mais amplas, no sentido de defender a população de qualquer perigo que, porventura, possa resultar da infecção dos pombos que estão em tão próximo contacto com a população.

Estágio do CEGOC

para chefes de escritório

Começa hoje, na Associação Comercial de Lisboa, um estágio de «Aperfeiçoamento dos chefes de escritório nas técnicas administrativas», promovido pelo CEGOC-Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica.

O estágio decorrerá, até 22 do corrente, sob a direcção de D. Andrés Fernández Romero.

LUGARES

para antigos expedicionários

Está aberto concurso, na Liga dos Combatentes, para admissão de 3 escriturários, com menos de 35 anos, que tenham sido expedicionários ao Ultramar, ou sejam filhos de combatente ou expedicionário, e que possuam o curso geral de comércio ou equivalente.

televisores

DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO

FAROL

Av. Almirante Reis, 124-B

Telef. 49053

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços!

ROSSIO 121-122

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

FALTOU A ENERGIA ELÉCTRICA

DEVIDO A UMA AVARIA NO SISTEMA DO DOURO

Devido a um disparo normal, mas extraordinàriamente forte, no sistema hidroeléctrico do Douro (supõe-se que na barragem do Picote), toda a rede primária do País sofreu diversas intermitências, que culminaram, em alguns pontos, com a paralisação do fornecimento de energia.

O referido disparo ocasionou um grande abalo na rede e a separação de vários nucleos, desconhecendo-se, por enquanto, toda a extensão dos prejuízos.

Na capital, a suspensão do fornecimento verificou-se entre as 15 e as 15 e 45, o mesmo tendo sucedido em todo o distrito de Setubal.

Entre as diversas actividades mais afectadas, avultam as dos transportes citadinos e ferroviários, de tracção eléctrica, bem como toda a rede dos postos emissores.

Segundo nos informaram, ás 16 e 10, os técnicos da barragem do Picote, a avaria resultou de uma grande descarga eléctrica, produzida pela forte ventania, que fez com que os fios de alta tensão tocassem nos fios telegráficos. O disparo privou de energia todo o Norte e afectou as três mais potentes centrais portuguesas, facto que se regista pela primeira vez.

Em acidentes de exploração desta natureza, os consumidores não têm normalmente direito a qualquer indemnização, exceptuando os casos eventualmente previstos em contrato.

QUARTO DIA DA LUTA DE WINSTON CHURCHILL PARA SOBREVIVER

LONDRES, 18 — (R.). — A luta de «Sir» Winston Churchill para sobreviver ao golpe que o atingiu na sexta-feira entrou hoje no quarto dia.

Toda a família de Churchill se reuniu á volta do seu leito, a noite passada, após um boletim indicar que o estado do famoso estadista piorava.

O boletim fez aumentar receios de que «Sir» Winston estava prestes a morrer. Quando, porém, Sarah, a actriz filha do velho «leão» britânico, abandonou, ás primeiras horas de hoje, a residência, declarou que o pai dormia sossegadamente.

BATALHA PERDIDA DE ANTEMÃO

Os indícios eram que «Sir» Winston, que conta 90 anos de idade, estava a sucumbir gradualmente ao peso da idade, e aos efeitos da sua ultima doença, enquanto diminuiam as suas reservas de força.

Uma multidão silenciosa e triste de diversas centenas de pessoas aglomerava-se junto da residência de «Sir» Winston, no centro de Londres, para ouvir, a noite passada lorde Moran, o médico pessoal do ex-primeiro-ministro ler o sexto boletim sobre o seu estado. O boletim dizia: «Após alguma agitação inicial, «Sir» Winston passou um dia sossegado, mas está a perder as forças».

Essas 16 palavras narravam a história da batalha perdida. Especialistas afirmaram que o estado de Churchill estava a piorar cada vez mais e isso era o que se devia esperar.

«LADY» CLEMENTINE TEM ESTADO QUASE CONTINUAMENTE JUNTO DO MARIDO

«Lady» Clementine Churchill, que fará 80 anos em Abril, tem estado quase continuamente com seu esposo, desde sexta-feira, quando as notícias da sua grave doença entristeceram milhões de pessoas em todo o Mundo.

A noite passada, os três filhos de «Sir» Winston, Randolph, Sarah e Mary, demoraram-se, também, na residência muito depois da visita do médico.

Um membro do pessoal da casa disse que se esperava que os filhos permanecessem toda a noite, mas pouco depois das 24 horas, Sarah Churchill saiu, acompanhada por uma das netas de «Sir» Winston, Célia Sandys.

Randolph Churchill abandonou a residência pouco depois da 1 hora, acompanhado pelo filho, que se chama Winston como o seu famoso avô. Nenhum fez comentários aos jornalistas que se mantêm de vigia toda a noite, fora da casa, arrostando com o vento gélido e com a chuva torrencial.

A terceira filha de «Sir» Winston, a senhora Mary Soames, ficou na residência do pai durante toda a noite.

A crescente gravidade do estado de Churchill tornou-se aparente ao meio-dia, T. M. G., de ontem, quando o seu médico anunciou, após um exame que durou 45 minutos, que o doente revelava irregularidade na pulsação. Era manifesto que o coração estava a enfraquecer.

Lorde Moran, que conta 82 anos e é médico pessoal de «ir» Winston há um quarto de século, regressou á noite á residência para fazer outro exame, antes de fornecer o seu segundo boletim do dia.

O boletim médico seguinte — a menos que haja uma mudança subita no estado do ex-primeiro-ministro — foi anunciado para cerca das 12 horas, T. M. G., de hoje.

OPINIÃO DE ESPECIALISTAS

Após o boletim da noite passada, o director da associação das doenças de peito e de coração da Grã-Bretanha, dr. Harley Williams, comentou: «Não estou surpreendido por não haver qualquer melhoria. Trata-se de um estado muito grave».

Uma especialista disse, por seu turno, que «Sir» Winston estava agora, provavelmente, a passar por uma fase que era a sequência típica de uma trombose cerebral — «agitação primeiro, sossego depois e, a seguir, enfraquecimento gradual».

ALUDE DE MENSAGENS DE SIMPATIA

Entretanto, continuam a chegar aludes de mensagens de simpatia de todas as partes do Mundo.

A mensagem do Papa Paulo VI manifestava a «Lady» Churchill», «a sua profunda preocupação pessoal» e aludia «ás suas orações nesta altura difícil».

Durante toda a noite, pessoas das mais diversas nacionalidades, que nunca conheceram pessoalmente «Sir» Winston, chegavam uma a uma e aos pares, para permanecerem durante alguns minutos, defronte da porta negra da sua residência, 28 de Hyde Park Gate.

A emoção transpareceu na voz de lorde Moran

(Continuação da 1.ª página)

tem 82 anos e «sir» Winston fez há pouco 90. São amigos de longa data, «velhos camaradas», como disse o clínico.

«Não resta a mínima duvida de que o fim se aproxima» — declarou aos jornalistas um dos mais destacados médicos britânicos, cujo nome não pode ser citado, pois a associação médica da Grã-Bretanha não o permite.

Acrescentou que «é um facto histórico deste género de doenças o paciente poder durar dias e dias, e não morrer nas primeiras 48 horas. No Inverno, porém, são sempre de prever complicações das vias respiratórias, do que normalmente resulta o fim».

UM EX-ADVERSARIO DESEJA AS MELHORAS DO ESTADISTA

WARMBATHS, 18 — (F. P.) — Jamp Botha, de 83 anos de idade, que, na guerra dos «Boers», pertenceu ao grupo que capturou «sir» Winston Churchill e foi agora, acometido igualmente de trombose cerebral, sente-se melhor.

Recebeu hoje a Imprensa, no hospital desta localidade. Tendo afirmado que considera o velho «leão» britânico «um dos melhores ingleses que existiram até hoje», acrescentou: «bem pode a Inglaterra orgulhar-se dele. Foi excelente estadista. Faço os maiores votos pelas suas melhoras».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco a moderado de sudoeste, chovia ou caíam chuviscos nas regiões a norte do rio Douro e no Algarve e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,8; mínima: Penhas da Saude, —0°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 13°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 7°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,9; mínima, 9°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,1; mínima, 9°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto, vento moderado de sudoeste, por vezes forte com rajadas muito fortes; chuva e chuvisco, por vezes forte, em especial nas regiões a norte do rio Tejo.

SOL — AMANHÃ:
Nascer ás 7 e 53
Ocaso ás 17 e 44

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 16

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 18 — A's 3 e 48 (4,3 m); 16 e 06 (4,1 m). **Dia 19** — A's 4 e 23 (4,3 m); 16 e 55 (4 m). **Dia 20** — A's 5 e 10 (4,3 m); 17 e 41 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — A's 9 e 42 (0, 7m); 21 e 55 (0,8 m). **Dia 19** — A's 10 e 16 (0,7 m); 22 e 28 (0,8 m). **Dia 20** — A's 11 e 01 (0,7 m); 23 e 12 (0,9 m).

DINFER

R. DOM DUARTE, 3

FIXE ESTA BOA NOTÍCIA!...

POR MOTIVO DE OBRAS DE NOVA AMPLIAÇÃO DAS NOSSAS INSTALAÇÕES, EM 3 PISOS, RESOLVEMOS LIQUIDAR

ATÉ AO FIM DE JANEIRO

RESTOS DE COLECÇÃO

DOS MAIS VARIADOS ARTIGOS

A PREÇOS SENSACIONALMENTE VANTAJOSOS